



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Luciana de Freitas Gomes**

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA TATUAGEM PARA OS ADULTOS JOVENS DA  
CIDADE DE JUIZ DE FORA/ MINAS GERAIS**

JUIZ DE FORA  
2013

**Luciana de Freitas Gomes**

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA TATUAGEM PARA OS ADULTOS JOVENS DA  
CIDADE DE JUIZ DE FORA/ MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Física. Área de concentração: Movimento Humano e Cultura.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Maria Elisa Caputo Ferreira

JUIZ DE FORA  
2013

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de geração  
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gomes, Luciana de Freitas.

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA TATUAGEM PARA OS ADULTOS JOVENS  
DA CIDADE DE JUIZ DE FORA/ MINAS GERAIS / Luciana de Freitas  
Gomes. -- 2013.  
111 f. : il.

Orientador: Maria Elisa Caputo Ferreira  
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de  
Juiz de Fora, Universidade Federal de Viçosa, Faculdade de  
Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2013.

1. Tatuagem. 2. Adultos jovens. 3. Corpo. 4.  
Estigmatizações. I. Ferreira, Maria Elisa Caputo, orient. II.  
Título.

**Luciana de Freitas Gomes**

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA TATUAGEM PARA OS ADULTOS JOVENS DA  
CIDADE DE JUIZ DE FORA/ MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Física. Área de concentração: Movimento Humano e Cultura.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Elisa Caputo Ferreira

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Elisa Caputo Ferreira  
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

---

Prof. Dr. Jocimar Daolio  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

---

Prof. Dr. Afonso Celso Carvalho Rodrigues  
Universidade Federal de Juiz de Fora

*Dedico este trabalho aos meus pais, por terem me ensinado que, apesar das diversidades, aceitar as diferenças e respeitar o próximo é fundamental.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos que me foram concedidas.

Aos meus pais, José Maria e Maria Inês, que sempre me apoiaram e incentivaram em todos os meus objetivos. Obrigada pelo amor incondicional e pela forma como, ao longo de todos esses anos, tão bem souberam ajudar-me.

Às minhas irmãs, Helaine e Daniele, minhas duas paixões, que sempre estiveram ao meu lado. Não importa o que aconteça, sei que sempre poderei contar com vocês.

Ao Henrique, pelo carinho, paciência e companheirismo.

À minha orientadora Maria Elisa, pelo exemplo de profissional. Obrigada por toda a dedicação, disponibilidade e orientação, principalmente pelo incentivo a pesquisar esse tema.

À Mônica, por ter sido minha primeira incentivadora, com quem compartilhei reflexões profundas sobre o assunto estudado.

Aos doutorandos Pedro e Leonardo, pelas constantes contribuições durante este processo. Em especial à Aninha, pela dedicação, disposição e discussões teóricas que subsidiaram novas reflexões em meus conceitos.

A todos os amigos do mestrado, em especial Fernanda e Carla, por terem compartilhado inúmeras horas de aulas e trabalhos, que foram tão mais agradáveis pela sua presença.

Aos integrantes do Laboratório de Estudos do Corpo (LABESC) e do Grupo de Estudos Corpo e Diversidade, com quem vivenciei um ambiente de verdadeira aprendizagem colaborativa. Através da riqueza de nossas discussões acadêmicas, aprendi a captar diferentes olhares sobre a mesma realidade.

Agradeço à banca de qualificação, professores Jocimar Daolio e Afonso Celso Rodrigues, que contribuíram imensamente com seus comentários e sugestões. Obrigada por terem aceitado retomar nossas discussões ao voltarem para banca de defesa.

A todos os professores do mestrado, por muito terem contribuído para a minha formação.

A todos os meus amigos, por compreenderem meus momentos de ausências e por torcerem, mesmo de longe, pelo meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos amigos e alunos da Academia Gold, em especial à minha amiga Paôla. Agradeço imensamente pelos incentivos constantes ao longo de todo o Mestrado. Obrigada por querer sempre o meu bem e pelas incontáveis frases de apoio.

A todos os tatuados, participantes da pesquisa, por aceitarem, espontaneamente, participar deste trabalho. Meu eterno agradecimento.

Ninguém vence sozinho... OBRIGADA A TODOS!

*O correr da vida embrulha tudo.  
A vida é assim: esquenta e esfria,  
Aperta e daí afrouxa,  
Sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem.  
(GUIMARÃES ROSA, 1958)*

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os diferentes sentidos e significados da tatuagem para os adultos jovens possuidores dessa marca corporal, residentes na cidade de Juiz de Fora/Minas Gerais. Tem, ainda, como objetivos específicos: identificar os sentidos e significados dos desenhos escolhidos, relacionar a questão de sexo na escolha dos desenhos e das partes do corpo tatuadas e, também, os motivos que levam os jovens a optarem pela tatuagem. Busca-se, a partir dessas questões, entender o porquê de uma mudança corporal que durará a vida toda, em um mundo onde tudo nos parece tão transitório e efêmero. Para atingir esses objetivos, foram utilizadas a metodologia qualitativa e a entrevista semiestruturada para coleta de dados, os quais foram obtidos por meio de uma amostra de 46 participantes. Com base nas entrevistas gravadas e transcritas na íntegra, partiu-se para a estratégia de interpretação através da análise de conteúdo. Os relatos foram organizados nas seguintes categorias: “Territorialização Corporal”, “Referentes”, “Tomada de Decisão” e “Orgulho X Preconceito”. Desse modo, observou-se que há uma pluralidade de perspectivas sociais e culturais que influenciam a construção de sentidos e significados sobre a tatuagem. Observaram-se nos resultados, especificidades em relação aos sexos, em que as escolhas dos desenhos e regiões corporais são orientadas com base em parâmetros social e culturalmente construídos, referentes ao “feminino” e ao “masculino”. Sobre o porquê de os entrevistados terem optado por uma marca corporal, diversas respostas foram apontadas, tais como: homenagear alguém importante, ter uma arte em seu corpo, possuir uma marca de representação de algo com que se tenha afinidade, fazer do corpo uma biografia de momentos passados ao longo da vida, carregar junto ao corpo um símbolo de proteção, possuir um símbolo corporal de características e anseios almejados, marcar o corpo com um traço de sensualidade para chamar a atenção para alguma região corporal ou, ainda, usar o corpo para fazer uma crítica à sociedade. Entretanto, o que mais retém a atenção nos resultados são as leis sociais subsistentes, que limitam o uso da tatuagem e estabelecem normas do que é socialmente aceito. Assim, esta pesquisa aponta que há, atualmente, restrições subliminares que ditam regras. Observa-se que, na verdade, a estigmatização

continua. Ela não determina que não se faça o desenho, mas dita o quê, onde e em que região do corpo deve ser feito. A tatuagem pode, sim, transitar pelos corpos, desde que seguindo as leis culturais estipuladas.

**Palavras-chave:** Tatuagem. Adultos jovens. Corpo. Estigmatizações.

## ABSTRACT

This research aims at identifying the various meanings of tattooing for young adults in the city of Juiz de Fora / Minas Gerais who have this bodily mark. It also has the following objectives: identifying the senses and meanings of the pictures chosen, relating gender to the choice of the pictures as well as the body parts to be tattooed and also the reasons why young people opt for tattoos. From such issues, we sought to understand the reason why young adults opt for a body change which will last a lifetime, in a world where everything seems so transitory and ephemeral. In order to achieve such goals, we used a qualitative methodology and semi-structured interviews to collect data, which were obtained from a sample of 46 participants. Based on recorded and transcribed interviews, we performed the interpretation strategy through content analysis. Reports were labeled into the following categories: "Body Territorialization", "Concerning", "Decision Making" and "Pride vs. Prejudice". Thus, a plurality of social and cultural perspectives influencing the construction of meanings regarding tattooing was observed. Specific features regarding gender are noticed in the results, where the choice of designs and body areas are based on socially and culturally constructed parameters, regarding the "feminine" and the "masculine". As to why the respondents have chosen a bodily mark, several responses were identified, such as: to honor someone important; to have a work of art on their body; to have a mark representing something they have an affinity for; to make the body a biography of past moments throughout life; to carry along the body a symbol of protection; to own a bodily symbol of desired characteristics and wishes, to mark the body with a trait of sensuality in order to draw the attention to a particular body part, or even to use the body to make a criticism concerning society. However, what most draws attention in the results are the subsisting social laws, limiting the use of tattoo and establishing standards of what is socially acceptable. Thus, this research shows that nowadays there are restrictions dictating rules in a subliminal fashion. We also observe that, in fact, stigma continues. It does not determine the tattoo should not be done, but dictates what, where and in what area of the body it should be done. Tattooing can indeed move among the bodies, since it follows the cultural laws set forth.

**Key-words:**.Tattoo. Young adults. Body. Stigmatizations.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Territorialização Corporal das tatuagens dos entrevistados.....	57
Figura 2-	Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas aos Referentes das tatuagens dos entrevistados.....	65
Figura 3-	Tatuagens em homenagem à mãe e ao animal de estimação.....	67
Figura 4-	Tatuagem escolhida pela beleza do desenho.....	68
Figura 5-	Tatuagem inserida na subcategoria “Identificação Pessoal”, em que a entrevistada demonstra, através da marca corporal, seu gosto pela corrida.....	69
Figura 6-	Maori com vários símbolos representando momentos passados ao longo da vida do tatuado.....	70
Figura 7-	Tatuagem representando símbolo de proteção.....	72
Figura 8-	Tatuagem da Rosa dos Ventos, simbolizando a busca por orientação.....	74
Figura 9-	Tatuagem de orquídea no ombro simbolizando “Sensualidade”...	75
Figura 10-	Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Tomada de Decisão.....	77
Figura 11-	Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas a Orgulho X Preconceito, associados às tatuagens dos entrevistados.....	86
Quadro 1-	Perfil dos participantes frequentadores de uma academia de ginástica localizada na Zona Sul da cidade de Juiz de Fora/MG..	53
Quadro 2-	Perfil dos participantes indicados por tatuadores renomados da região central.....	54
Quadro 3-	Perfil dos participantes estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola situada na Zona Norte da cidade de Juiz de Fora/MG.....	55
Quadro 4-	Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Territorialização Corporal das tatuagens dos entrevistados do grupo 1 .....	58
Quadro 5-	Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Territorialização Corporal das tatuagens dos entrevistados do grupo 2.....	59
Quadro 6-	Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Territorialização Corporal das tatuagens dos entrevistados do grupo 3.....	60

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Frequência dos assuntos relacionados à tatuagem de acordo com as Bases de Dados pesquisadas, entre os anos de 2000 a 2012.....	29
Tabela 2 - Idade dos participantes quando fizeram a primeira tatuagem.....	77

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP/UFJF	Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EJA	Educação de Jovens e Adultos
F	Feminino
G	Grupo
LABESC	Laboratórios de Estudos do Corpo
M	Masculino
MG	Minas Gerais
P	Participante
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	20
1.1	DESENHANDO SENTIDOS, TATUANDO SIGNIFICADOS: O CORPO COMO TELA.....	20
1.2	TATUAGEM E MODIFICAÇÕES CORPORAIS: CONCEITOS, DEFINIÇÕES E OLHARES AO LONGO DOS ANOS.....	24
1.3	DESVENDANDO OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA TATUAGEM.....	27
1.3.1	<b>Busca realizada nas bases de dados: BVS, PsycInfo, Pubmed e Scopus</b> .....	28
1.3.2	<b>Busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)</b> .....	34
1.4	CORPOS TATUADOS: REPRESENTAÇÕES NOS MEIOS MIDIÁTICOS.....	37
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	46
2.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	46
2.2	LOCAL, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	47
2.3	INSTRUMENTO.....	47
2.4	PROCEDIMENTOS.....	49
2.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	50
2.6	ASPECTOS ÉTICOS.....	50
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	52
3.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	52
3.2	CATEGORIAS DOS DISCURSOS.....	57
3.2.1	<b>“Territorialização Corporal”</b> .....	57
3.2.2	<b>“Referentes”</b> .....	65
3.2.3	<b>“Tomada de Decisão”</b> .....	76
3.2.4	<b>“Orgulho X Preconceito”</b> .....	86
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	94
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	98
	<b>ANEXOS</b> .....	105

## INTRODUÇÃO

Há, na atualidade, um número cada vez mais expressivo de pessoas tatuadas, as quais são representadas tanto por adolescentes quanto por jovens, adultos e idosos. Dessa forma, quando se conduz o olhar de modo mais atento para essa arte corporal, é possível encontrá-la em todos os locais por onde se lança a atenção, em pessoas de diferentes idades, raças, religiões, classes sociais. Enfim, há uma variedade de grupos e subgrupos, em que sempre há ao menos um representante possuidor dessa técnica presente na epiderme.

Olhando com curiosidade esse desfile de corpos marcados, com uma infinidade de desenhos, cabe a pergunta: Qual o sentido de se ter a pele cunhada de forma indelével? Diversos questionamentos podem ser feitos sobre quais seriam as acepções acerca desses símbolos, o porquê da escolha de determinados locais do corpo, do desenho, das cores, em meio a uma infinidade de possibilidades. Quem são essas pessoas e o que têm a dizer? Qual seria o significado que elas atribuem a essas marcas?

A partir dessas inquietações, decidiu-se investigar de forma aprofundada esse fenômeno. O que era, num primeiro momento, uma percepção do dia a dia ganhou outras proporções e passou-se a observar melhor esses sujeitos, presentes nos mais diversos locais.

A partir de uma revisão da literatura sobre a temática, notou-se que, assim como houve um aumento significativo da prática da tatuagem na atualidade, o mesmo aconteceu com o volume de pesquisas sobre o tema. No entanto, observaram-se, também, algumas lacunas a serem preenchidas.

Para Kent (2011) novos estudos devem ser feitos com o objetivo de apurar os “determinantes sociais” que influenciam a decisão de se ter uma tatuagem. Assim como quais os processos conducentes para essa aquisição ou para a intenção de adquiri-la. Ao contrário das pesquisas atuais, a autora sugere que o foco dos estudos deva abarcar questões sobre quais são as atitudes em relação a essa arte presente no corpo, em vez de quais são as atitudes de quem a possui.

De acordo com Latreille, Levy e Guinot (2011), apesar da crescente busca da tatuagem por pessoas de todas as idades, profissões e classes sociais, pouco se

sabe sobre as características e o comportamento das pessoas que a possuem. Nessa mesma direção, Le Breton (2004) fala da importância de buscar, a partir de novos estudos, o significado da tatuagem para quem a adota, visto ser esse um fator único e íntimo, só podendo ser entendido quando indagamos àqueles que a detêm. Para esse autor “raros são os que calam sobre a sua marca” (LE BRETON, 2004, p. 122). Os tatuados gostam de falar sobre ela, compartilhando suas experiências através de conselhos e lembranças.

Sendo um fenômeno social em ascensão e notado nos diferentes meios, torna-se relevante conhecer em que situações essas modificações corporais se dão e quais os entendimentos arraigados em seu contexto. Para tanto, é importante investigar as diversas representações das tatuagens no decorrer dos anos, a fim de buscar entender um pouco mais sobre essa arte enraizada no corpo e no meio social em que os tatuados estão inseridos.

Partindo dessas reflexões, objetiva-se com este estudo identificar os diferentes sentidos e significados da tatuagem para os adultos jovens possuidores dessa marca corporal, residentes na cidade de Juiz de Fora/ Minas Gerais. Tem, ainda, como objetivos específicos: identificar os sentidos e significados dos desenhos escolhidos, relacionar a questão de sexo na escolha dos desenhos e das partes do corpo tatuadas e, também, os motivos que levam os jovens a optarem pela tatuagem. Busca-se, a partir desses objetivos, entender o porquê de uma mudança corporal que durará a vida toda, em um mundo onde tudo nos parece tão transitório e efêmero.

Com o intuito de atingir esses objetivos, optou-se pela divisão da presente dissertação em quatro capítulos, procurando investigar as questões sociais relativas à prática da tatuagem, com destaque para os conhecimentos arraigados na significação dessa marca corporal para quem a possui.

No primeiro capítulo, apresenta-se o referencial teórico que embasa esta pesquisa. Na primeira parte, buscou-se compreender e refletir sobre a complexidade do sujeito dentro do contexto cultural do qual faz parte e quais as relações estabelecidas atualmente por ele com seu corpo, com o corpo do outro e com a sociedade de um modo geral. Para tanto, nossas reflexões apoiaram-se em autores como Giddens (2000), Mauss (2003), Le Breton (2004, 2006, 2010) e Daolio (2006), aprofundando o estudo sobre a complexidade do sujeito tatuado a partir da perspectiva sociocultural.

Em seguida, busca-se trazer os conceitos, definições e tipos de modificações corporais, trazendo à luz as ideias de autores como Armstrong (1991), Tiggemann e Golder (2006), Tate e Shelton (2008), e Kent (2011). Foram relatadas, também neste tópico, as diferentes formas de olhar lançadas sobre essa prática ao longo dos anos. Abordou-se o modo como a tatuagem se popularizou no Brasil e como o ato de marcar a derme indelevelmente passou de arte, preponderante nos interstícios da sociedade, até, atualmente, a uma forma de modificação socialmente aceita. Essa ideia foi fundamentada em livro de autoria do estudioso Marques (2009), sustentada por outros autores, tais como Leitão e Eckert (2004) e Leitão (2004).

Na terceira parte, discorreu-se sobre os diferentes estudos científicos desenvolvidos sobre o tema no decorrer dos anos, demonstrando as transformações de sentidos das pesquisas relacionadas à tatuagem. Observou-se, neste tópico, a importância de realizar uma revisão bibliográfica em nível nacional e internacional, a fim de investigar quais as associações que estão sendo feitas nos estudos mais recentes sobre esse fenômeno corporal. Entre as diversas pesquisas encontradas, algumas associações sobre a tatuagem foram ressaltadas, levando-se em conta o número de publicações encontradas, bem como as ideias apresentadas pelos autores.

Já na última parte deste capítulo, apresentou-se a forma como o corpo tatuado é exposto nos meios midiáticos. Acredita-se que os meios de comunicação são responsáveis por demarcar definições que influenciam as pessoas e apontam para a formação de sentidos que são associados ao imaginário social (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011). Assim, discorreu-se sobre algumas exposições da tatuagem e de outras modificações corporais nos filmes, documentários, brinquedos, propagandas, redes sociais, assim como entre as pessoas que possuem destaque nesse meio (atores, atrizes, cantores, cantoras, atletas e outros).

O segundo capítulo abordou o percurso metodológico escolhido para esta pesquisa, sendo apontada a caracterização do estudo, a seleção da amostra, o instrumento e os procedimentos para coleta de dados. Além do tratamento dos dados, realizado através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), e dos aspectos éticos seguidos para realização da investigação.

No terceiro capítulo, foram apresentados os resultados e análises do presente estudo. Traçou-se o perfil dos participantes e a organização das falas dos entrevistados em categorias. Com base nas categorizações encontradas, os

discursos dos participantes foram analisados, respaldados pela bibliografia científica encontrada sobre o assunto.

Finalmente, foram apresentadas as conclusões referentes aos resultados encontrados e aos objetivos desta pesquisa. Seguiram-se as referências que serviram de aporte teórico para o atual estudo e os anexos correspondentes à dissertação.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1 DESENHANDO SENTIDOS, TATUANDO SIGNIFICADOS: O CORPO COMO TELA

As tatuagens “são rituais íntimos de fabricação do sentido.” (LE BRETON, 2004, p. 20).

Vivemos, nos dias atuais, segundo Giddens (2000, p. 5), uma ordem social global que as pessoas não compreendem plenamente, mas cujos efeitos se fazem sentir sobre todos nós: “a globalização”. Portanto, as nações, ao mesmo tempo em que se desassociam dos vínculos culturais, os ampliam em outros níveis. A partir dessa afirmação, observam-se, na atualidade, diversos olhares lançados sobre o corpo, estabelecendo diferentes e novas significações (LE BRETON, 2004).

Essas novas formas de relacionar-se com o corpo destacaram-se a partir da década de 1980, quando o sujeito passou a demonstrar seu poder sobre sua própria aparência, podendo modificá-la conforme o avanço dos aparatos tecnológicos, que surgiram com intuito de mudar os moldes corporais (LE BRETON, 2004). O corpo passou a servir como palco para grandes investimentos tecnológicos, transformado, muitas vezes, para além de sua condição fisiológica, na busca do arquétipo ideal (FRAGA, 2001).

O corpo pode ser entendido “enquanto lugar de mediação da presença do sujeito no mundo” (FERREIRA, 2006, p. 28). Simboliza o suporte concreto do pensamento sobre si mesmo, podendo ser considerado a matéria de ligação do homem com o mundo (MAUSS, 2003). Nesse sentido, o corpo pode ser visto como o espelho no qual se refletem as questões culturais (LE BRETON, 2006). Portanto, ao serem buscadas informações sobre determinado fenômeno corporal, ele não deve ser pensado fora do contexto e da época em que se encontra. Segundo Le Breton (2006, p. 77), “[...] o corpo também é, preso no espelho do social, objeto concreto de investimento coletivo, suporte de ações e de significações”. Portanto, para sua compreensão, deve-se pensá-lo sob a ótica da sociedade na qual está inserido.

Assim, o estudo do corpo se faz relevante para se entender as diversas representações e manifestações corporais presentes no mundo contemporâneo. Para Le Breton (2006, p. 19), o corpo é “socialmente construído”, sendo a construção da identidade associada à relação do sujeito com seu corpo no mundo.

Nesse sentido, observa-se que o corpo é tido como um importante instrumento de significação (LE BRETON, 2006). É possível perceber uma alteração no modo como ele é visto e percebido ao longo dos anos, conforme o meio em que está inserido. Porém, é notável, principalmente, uma diferença na forma como o corpo vem sendo vivido na atualidade.

Daolio (2006) destaca que as informações são repassadas com grande velocidade entre diferentes contextos culturais, através dos equipamentos e aparatos tecnológicos presentes nos dias atuais, o que influencia as relações estabelecidas entre o corpo e a cultura na contemporaneidade. Tornou-se difícil considerar o corpo como forma de identificação de determinado grupo social, já que temos acesso facilmente à informação de uma diversidade de culturas. O autor afirma que, embora a “identificação corporal” ainda seja válida, há algumas diferenças significativas por conta desta “sociedade complexa”, em que tudo é transmitido com tanta rapidez (DAÓLIO, 2006, p. 56).

Le Breton (2004, p. 7) acrescenta que “o corpo já não é uma versão irredutível de si, mas uma construção pessoal, um objeto transitório e manipulável, susceptível de variadas metamorfoses segundo os desejos do indivíduo”. Assim, conforme afirma Ferreira (2006, p. 77), surgiu uma nova visão sociocultural sobre o corpo, na qual ele “pode ser submetido a permanentes operações de reconfigurações por parte das várias indústrias de *design*<sup>1</sup>, produção e reprodução corporal disseminadas no tecido social”.

A indústria de *design* corporal ressalta o sentimento de liberdade do indivíduo sobre a “respectiva construção identitária”, e procura passar para o consumidor a ideia das modificações corporais como resultado da autonomia do indivíduo, que

---

<sup>1</sup> Ferreira (2006, p. 82) associa o termo “indústria de *design* corporal” à forma como o mercado comercializa produtos e aparatos que possuem a finalidade de modificar, manipular ou manter a aparência do corpo. Para este autor, os diferentes utensílios para transformar a aparência do corpo são “comercializados” tanto em busca do modelo corporal ideal, presente atualmente na sociedade, quanto como forma de confrontá-los. Le Breton também utilizou esse termo em seu livro *Sinais de Identidade* (2004, p. 19) para referir ao mercado atual de venda de produtos corporais.

pode fazer de si o que quiser, sendo ele o detentor do poder sobre seu corpo (FERREIRA, 2006, p. 82).

Nesse sentido, os jovens, em busca de valores e referências próprias, procuram, através das modificações corporais, elementos que os singularizem e ao mesmo tempo façam com que se sintam pertencentes à sociedade existente (FERREIRA, 2006). Nos dias atuais, o corpo passou a ser visto como forma de marcar presença, tornando-se comum acrescentar-lhe alguma marca a fim de individualizar-se (LE BRETON, 2004). Ele é considerado o “recinto objetivo da soberania do sujeito e, como tal, fator fundamental na construção de sua subjetividade” (PÉREZ, 2006, p. 15).

Dessa forma, as diferentes formas de modificar a aparência podem ser compreendidas como o meio pelo qual os indivíduos distinguem sua presença no mundo e manifestam sua singularidade (LE BRETON, 2006). Conforme Ferreira (2006), pode-se afirmar que o corpo passou a ser um valioso patrimônio, através do qual o indivíduo social pode expressar sua identidade, marcar sua presença e ressaltar suas diferenças num mundo padronizado.

Assim, as marcas corporais, em especial as tatuagens, podem ser consideradas delimitações identitárias, servindo como fronteiras entre o íntimo do sujeito e seu exterior. Alguns jovens utilizam essas marcas corporais para afirmar sua existência perante o olhar de seus pares. Segundo Pérez (2006), a tatuagem passa atualmente a representar a diferenciação daqueles que a possuem, como forma de singularização deles em meio à multidão, fazendo com que se destaquem no meio ao qual pertencem.

Desse modo, o corpo e, especificamente, a pele podem ser considerados recursos disponíveis e imediatos para transformar a relação do homem com o mundo. A pele, segundo Le Breton (2010), caracteriza-se por ser a fronteira entre o dentro e o fora, envolvendo os seres e distinguindo-os de seus pares. Para o autor, a pele tem se tornado uma tela, na qual as pessoas expressam suas identidades, buscando modificá-la conforme os anseios de cada sujeito. “A relação com o mundo de cada homem é, portanto, uma questão de pele”, na qual “não estar bem em sua pele implica algumas vezes a reorganização de sua superfície para vestir uma nova pele e nela melhor se encontrar” (LE BRETON, 2010, p. 26).

Pérez (2006, p. 15) ressalta que “ser tatuado é, portanto, um caminho de construção da subjetividade – de inscrever nos corpos algo que os diferencia e os

identifica”. Diferencia daqueles que os cercam, assumindo, através da marca corporal, algo que os caracteriza, mas ao mesmo tempo identifica-os com um símbolo que produz algum significado para quem o possui.

No que diz respeito ao sentido da tatuagem para os jovens, ela pode representar uma forma de estabelecer autonomia, de maneira simbólica, como afirmação de posse sobre si mesmo. A importância dessa questão para esse grupo e a forma como a tatuagem afeta quem os cerca podem ser melhor compreendidas através da afirmação de Le Breton (2004, p. 150), quando ressalta:

O sentimento de identidade não é apenas uma emanção do foro interior, mistura-se com o julgamento dos outros, é um fator de relação. A modificação corporal toca o sentimento de si, e segundo o seu grau de visibilidade arrasta uma mudança de percepção pelos outros. Segundo os seus valores pessoais, eles são mais ou menos afetados, favoráveis ou hostis, maravilhados ou chocados. O indivíduo marcado torna-se contra sua vontade uma espécie de analisador radical dos valores daqueles que ele acompanha.

Sobre esse aspecto, Ferreira (2007, p. 292) ressalta que as marcas corporais feitas pelos jovens, na atualidade, possuem a capacidade tanto de conformação com os modelos sociais quanto de transgressão a eles. Então, torna-se importante não reduzirmos as formas de modificações corporais apenas ao sentido de cessão à ordem social vigente, mas como cita o mesmo autor “o corpo também é passível de ser socialmente apropriado enquanto instância de contra poder [...]” (FERREIRA, 2007, p. 292).

Sendo assim, embora pertencente a determinadas culturas, o homem não atua somente como um representante fiel da sociedade em que vive, mas como um ser detentor de consciência que o permite mediar o nível social e pessoal, estando apto a fazer suas escolhas dentro da sociedade em que está enraizado (MAUSS, 2003).

Dessa forma, pode-se entender o corpo, conforme Sant'Anna (2005), como objeto de consumo, sendo as tatuagens usadas como forma de transformação corporal, tanto em busca de beleza, quanto como forma de contestação do arquétipo presente na atualidade. Nesse sentido, cabe discutir e contextualizar essas marcas corporais e suas representações ao longo dos tempos e na contemporaneidade.

## 1.2 TATUAGEM E MODIFICAÇÕES CORPORAIS: CONCEITOS, DEFINIÇÕES E OLHARES AO LONGO DOS ANOS

As modificações corporais, conforme Ferreira (2006, p. 207), consistem em um “conjunto de práticas ornamentais do corpo que têm a particularidade de, literalmente, o incorporarem e de, deliberada e indelevelmente, marcarem a sua superfície”. A tatuagem, dentre essas modificações, é uma das mais procuradas pelas jovens gerações na atualidade.

As modificações corporais estão associadas a vários processos destinados a alterar a aparência do corpo e incluem, além da tatuagem, os adornos, penteados, cosméticos, *pearcings*, cortes, incisões, queimaduras, distensões e intervenções cirúrgicas (TATE; SHELTON, 2008). Além dessas, há ainda outras formas mais radicalizadas que começam a inserir-se discretamente dentro das inúmeras possibilidades de adornamento corporal. Podem-se citar, especificamente, como métodos menos usuais, as escarificações<sup>2</sup>, *brandings*<sup>3</sup>, *stretching* ou alargamento<sup>4</sup>, implantes subcutâneos<sup>5</sup>, cisão da língua (produzindo uma bifurcação) e a nulificação (amputação de partes do corpo como orelhas, dentes e dedos).

Kent (2011) esclarece que podemos classificá-las como modificações convencionais e não convencionais. A tatuagem, nesse sentido, pode ser inserida na primeira categoria. Já métodos como as escarificações, *brandings*, alargamentos, implantes e nulificações são inseridos na segunda.

A tatuagem passou a ser tida, na atualidade, como uma das formas de modificações corporais mais vistas e manifestadas, sendo amplamente popularizada

---

<sup>2</sup> Escarificações são cicatrizes feitas através de cortes (KENT, 2011). Conforme Le Breton (2004, p. 208), elas se caracterizam por inscrições na pele de figuras ou desenhos sob “forma de cicatrizes em relevo, abertas com recurso de bisturi ou outro instrumento cortante, podendo ou não ser preenchidas com determinados pigmentos corantes. A incisão cria na pele uma chaga, mais ou menos profunda, tratada de forma a criar uma cicatriz plana, saliente ou afundada.”

<sup>3</sup> *Brandings* (queima da pele através de ferro, *laser*, substâncias químicas, ou outras) (KENT, 2011). Para Le Breton (2004, p. 208) trata-se de uma “Inscrição na pele de figuras geométricas ou desenhos através de uma queimadura com ferro em brasa, podendo ou não ser preenchida com determinados pigmentos corantes”.

<sup>4</sup> “Corresponde ao alargamento do orifício do piercing com o objectivo de colocar uma peça de joalharia mais volumosa” (LE BRETON, 2004, p. 208).

<sup>5</sup> “Inserção de objetos por debaixo da pele de forma a dar-lhe relevo” (LE BRETON, 2004, p. 208).

entre os jovens (MAYERS et al., 2002; STIRN, 2003). Tornou-se comum observá-la em diferentes contextos sociais, o que justifica o fato de ela merecer uma observação mais profunda nos estudos atuais.

A tatuagem é caracterizada como um desenho permanente feito na pele humana, compreendendo, em termos técnicos, uma aplicação de pigmentos na camada dérmica, por meio de agulhas, através de uma série de punções. Conforme Tiggemann e Golder (2006), a tatuagem é uma forma de transformação do corpo que exige um tempo considerável para sua execução, visto que algumas precisam de diversas sessões para serem concluídas, além de investimento financeiro e resistência à dor.

Ao longo dos anos, a tatuagem esteve arraigada às estirpes de várias culturas. No entanto, a visão que impetravam sobre si variava conforme as normas sociais vigentes em cada localidade (MARQUES, 2009). Ao observar as alterações de valores relacionados à tatuagem, desde sua origem histórica até o contínuo uso na contemporaneidade, notam-se mudanças no contexto no qual era/é inserida e na modificação do olhar sobre ela (MARQUES, 2009). Assim, torna-se possível observar seus diferentes sentidos e significados, desde antigamente até os dias atuais. Segundo Leitão, (2004, p. 4), quando se refere a uma mudança de significado da tatuagem na atualidade, “fala-se da perda de alguns de seus sinais mais transgressivos e de sua incorporação às possibilidades estéticas socialmente aceitas”.

No Brasil, a tatuagem moderna foi introduzida, através dos portos, pelos viajantes ingleses e americanos, no século XIX, sendo disseminada entre as pessoas que viviam próximas àquelas imediações, ou seja, os próprios marinheiros, prostitutas e delinquentes de todos os tipos (MARQUES, 2009). Devido à popularização da técnica nesse meio, a tatuagem instituiu-se como “signo expressivo de rebeldia” (LE BRETON, 2004, p. 215). Dessa forma, o imaginário social<sup>6</sup> sobre essa arte esteve atrelado, por mais de um século, à dissidência, à marginalidade e à delinquência, estando a sua história ligada, sobretudo, “aos interstícios da sociedade civil” (LE BRETON, 2004, p.11).

---

<sup>6</sup> Imaginário é aquilo que vai mediar a relação do sujeito com suas condições de existência (ORLANDI, 1994). O conceito de imaginário social é compreendido com base em como cada sociedade edifica a imagem sobre si mesma e sobre o meio em que está inserida (MARTINS, 2004).

Não havia, naquela época, tatuadores residentes no país, apenas aqueles que vinham nas embarcações e estavam de passagem pelo solo brasileiro. Somente em julho de 1959, de acordo com Leitão e Eckert (2004) e Marques (1997; 2009), chega ao Brasil um dinamarquês conhecido como Lucky, cujo nome era Knud Harld Likke Gregersen, que foi o primeiro tatuador a se estabelecer em nosso país.

Um dos clientes mais conhecidos de Luck foi o surfista José Artur Machado, conhecido como “*Petit*”, que serviu de inspiração para uma canção intitulada “Menino do Rio”, interpretada pelo cantor Caetano Veloso (MARQUES, 2009). Essa música foi tema da novela *Água Viva* da Rede Globo, em 1980, e fazia referência a um dragão que ele tinha desenhado no braço. A repercussão da novela nos meios midiáticos pode ter contribuído para que a tatuagem deixasse as imediações portuárias e o estigma de arte marginalizada e se tornasse moda entre os jovens da Zona Sul do Rio de Janeiro (LEITÃO; ECKERT, 2004; MARQUES, 2009).

Leitão (2004) afirma que a partir da década de 80 a tatuagem passa a ter novo significado. Le Breton (2004) aponta essa década como a época em que se inicia uma popularização progressiva das tatuagens, sendo que a aceitação pela sociedade foi, paulatinamente, firmando-se como uma realidade, e os corpos tatuados foram se tornando cada vez mais comuns. Assim, segundo Pérez (2006), a tatuagem adquiriu uma nova forma de ser vista e praticada.

As tatuagens, durante a última década do século XX, começaram a fazer parte da cultura, como forma de “expressão social e de singularização social” (FERREIRA, 2006, p. 219). Desse modo, passaram a ser praticadas em condições sociais e simbólicas diferentes das décadas anteriores.

Desde então, a tatuagem transita por uma diversidade de corpos, sendo aceitas em diferentes classes sociais, sexos, culturas e níveis educacionais (KENT, 2011; MAYERS et al., 2002; STIRN, 2003). Na atualidade, o dono de uma tatuagem não tem características definidas, porque o universo da tatuagem é amplo e diverso.

Segundo Forbes (2001), essa marca corporal deixou de estar atrelada a personalidades estigmatizadas de quem a possui, e essa associação seria um contraponto ao aumento da popularidade de tal arte corporal na atualidade. Para Le Breton (2004), a tatuagem deixou de ser um sinal de radicalidade, já que as jovens

gerações apropriaram-se dela como um dos elementos que fazem parte de sua cultura e estão presentes no cotidiano e no meio em que se inserem.

No entanto, existem relativizações a respeito dessa incorporação da tatuagem às formas de modificações estéticas socialmente aceitas. Exemplo dado por Castela (2008), que afirma que há, ainda, desenhos e lugares do corpo pior ou melhor aceitos, de acordo com o sexo, estilo ou até mesmo classe social.

Há autores, ainda, que afirmam que a vitalidade transgressiva da tatuagem não foi totalmente perdida, dependendo do tamanho, quantidade ou local do corpo escolhidos para se marcar a epiderme. A tatuagem, em algumas exceções, figura como uma das formas significativas de subversão frente ao padrão corporal vigente, ressaltando atos como contestação, loucura, marginalidade e mutação. (FERREIRA, 2003, 2007)

Em face dessas discussões, observa-se que, apesar do aumento constatado e/ou presumido do uso de tatuagem, é possível que tal prática ainda seja vista com reserva por algumas pessoas, sugerindo que pode ser uma representação de grupos marginalizados, levando a reações negativas e preconceituosas frente àqueles que usam esse adorno no corpo (STUPPY; ARMSTRONG; CASALS-ARIET, 1998).

As pesquisas relacionadas à tatuagem também acompanharam as mudanças de sentido associadas a sua prática no decorrer dos anos. Dessa forma, no próximo tópico, buscou-se investigar o desenvolvimento dos estudos científicos sobre a tatuagem, desde quando atrelados a perfis estigmatizados até atualmente, como forma de modificação corporal socialmente aceita. Buscou-se relacionar as associações que têm sido feitas nos estudos em anos mais recentes, tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

### 1.3 DESVENDANDO OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA TATUAGEM

Grande parte dos primeiros estudos sobre essa marca corporal acompanharam os traços estigmatizantes que eram associados às pessoas que cunhavam de forma indelével um desenho na pele (KENT, 2011). A tatuagem era relacionada nessas pesquisas a riscos comportamentais, como tabagismo e

consumo de álcool e drogas (DREWS; ALLISON; PROBST, 2000; FORBES, 2001; GREIF; HEWITT; ARMSTRONG, 1999). Essa associação de pessoas tatuadas a perfis de personalidade desviante continuou até o final de 1990 (KENT, 2011).

Porém, visto que a amostra desses estudos era obtida, de forma geral, em instituições carcerárias, Kent (2011) aponta uma série de limitações nas pesquisas daquela época. A escolha desses locais como foco de investigação influenciava para que os resultados levassem a uma associação de quem possuía tatuagem a transtornos de personalidade. Entretanto, assim como houve modificação do olhar lançado pela sociedade sobre a tatuagem, o mesmo incidiu sobre as amostras a serem investigadas.

A fim de averiguar essas alterações em relação às pesquisas destinadas a investigar a manifestação da tatuagem, faz-se necessária uma imersão nos estudos publicados sobre o tema, buscando compreender como essas mudanças se manifestaram no âmbito científico.

Para tanto, optou-se por realizar uma análise da produção bibliográfica, nacional e internacional, dos anos de 2000 a 2012, com base em uma busca realizada em quatro bases de dados consideradas referências no meio científico: “Biblioteca Virtual em Saúde” (BVS), “*Pubmed*”, “*PsycInfo*” e “*Scopus*”, a fim de procurar quais são as discussões propostas nos estudos mais recentes sobre essa prática corporal. Utilizou-se para a busca termos encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: “tatuagem” e sua tradução para língua inglesa “*tattoo*”.

### **1.3.1 Busca realizada nas bases de dados: BVS, PsycInfo, Pubmed e Scopus**

Os assuntos relacionados ao tema deste trabalho foram organizados em categorias: a partir do título, das palavras-chave e do resumo das pesquisas. A análise temática dos textos e a leitura flutuante dispensada a eles seguiram a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977, p. 42). Ela é caracterizada como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, a fim de obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Nessa busca, foram encontradas 181 publicações, datadas da última década que, de alguma forma, aproximavam-se do objetivo deste estudo, ou seja, que seriam pertinentes para a melhor compreensão dos sentidos e significados da tatuagem no momento atual.

Abaixo, segue uma tabela, na qual estão descritas as frequências dos assuntos e associações encontradas nas bases de dados pesquisadas. Destacados em negrito estão os temas, cujos estudos serão discutidos a seguir, visto se relacionarem diretamente ao objetivo desta pesquisa.

Tabela 1 - Frequência dos assuntos relacionados à tatuagem, de acordo com as Bases de Dados pesquisadas de 2000 a 2012

(continua)

Assuntos relacionados à tatuagem	Bases de Dados				Total de publicações para cada categoria
	BVS	PSYCINFO	PUBMED	SCOPUS	
<b>Traços de individualidade e singularidade associados às pessoas com tatuagem*</b>	4	6	8	6	24
<b>Fatores motivacionais para se fazer uma tatuagem*</b>	4	4	8	9	25
<b>Tatuagem, inserida no contexto cultural*</b>	2	0	0	2	4
<b>Escarificações e mutilações associadas à tatuagem e modificações corporais*</b>	1	0	1	5	7
<b>Influência da crença religiosa na opinião individual sobre tatuagem*</b>	2	0	2	3	7
<b>Atitudes, comportamentos e valores associados ao ato de se fazer uma tatuagem*</b>	5	1	4	8	18
<b>Fatores motivacionais para se remover uma tatuagem*</b>	1	0	2	0	3
Complicações patológicas e cuidados a serem tomados após a execução da tatuagem	2	0	2	8	12
Compreensão dos indivíduos possuidores de tatuagem sobre os riscos relacionados a esta prática	0	0	2	0	2

Tabela 1 - Frequência dos assuntos relacionados à tatuagem, de acordo com as Bases de Dados pesquisadas de 2000 a 2012

(conclusão)

Assuntos relacionados à tatuagem	Bases de Dados	Total de publicações para cada categoria				
Esclarecimentos aos profissionais de saúde no cuidado de quem possui tatuagem		3	0	7	3	13
Histórico sobre a tatuagem		1	0	1	0	2
Opiniões de indivíduos com ou sem tatuagem, sobre este ato na atualidade		0	1	4	4	9
Riscos patológicos associados à tatuagem		2	0	1	0	3
Tatuagens associadas a comportamentos de risco de quem a possui		4	0	13	8	25
Tatuagens associadas à satisfação corporal		1	3	2	7	13
Tatuagem no sentido estético: associado à moda, beleza ou para cobrir alguma cicatriz ou imperfeição corporal.		1	2	3	8	14
<b>Total</b>		<b>33</b>	<b>17</b>	<b>60</b>	<b>71</b>	<b>181</b>

Fonte: elaboração própria (2012).

**\*Assuntos que serão abordados e discutidos nesta pesquisa.**

Conforme relacionado na tabela acima, observa-se, nos estudos mais recentes, um distanciamento das pesquisas em relação aos perfis marginalizados de quem opta por fazer uma tatuagem, sendo notada uma ampla variedade de focos de estudo com resultados e conclusões diversas.

A princípio, cabe ressaltar as investigações que têm como foco “Traços de individualidade e singularidade associados às pessoas com tatuagem”. Foram encontrados diversos estudos que refletem sobre a necessidade de maior singularidade e individualidade daqueles que possuem tatuagem, se comparados com os que não possuem um desenho cunhado na pele. Tiggemann e Golder (2006) conceituam a tatuagem como uma expressão de singularidade no domínio da aparência. Em estudo desenvolvido por esses autores, foi observado o uso da tatuagem como um meio de diferenciar-se dos outros.

Nas sociedades onde o corpo é vendido como objeto de consumo, incentivando a busca do modelo corporal ideal, as tatuagens podem oferecer aos indivíduos um meio de recuperação ou reapropriação do controle sobre si mesmo (BENSON, 2000; SWAMI, 2011).

Compartilhando dessa ideia, Tiggemann e Hopkins (2011) notaram que a

tatuagem representa uma expressão corporal de individualidade, em que as pessoas tatuadas demonstravam possuir significativamente maior necessidade de singularidade do que os que não a possuíam. Esse fato também foi apontado em estudo desenvolvido por Armstrong et al. (2004), quando os autores asseguraram que muitos indivíduos tatuados enfatizavam suas marcas como meio individualizado de expressar-se, ou de chamar atenção dos outros para seu corpo, através de uma demonstração de autoidentidade.

Pode-se inferir que a concepção de singularidade seja uma das aspirações consideradas ao se pensar em uma tatuagem (WOHLRAB; STAHL; KAPPELER, 2007), visto que vários estudos buscaram investigar esse aspecto.

Outro ponto descrito em vários estudos refere-se aos “Fatores motivacionais para se fazer uma tatuagem”. Nesse sentido, pode-se destacar o estudo desenvolvido por Tiggemann e Golder (2006), no qual os autores chegaram a 19 possíveis razões para obtenção dessa arte no corpo, sendo elas: para a celebração de uma ocasião ou pessoa, para se sentir independente, para tornar-se mais atraente, para expressar-se, para individualizar-se, para ser único, para obter controle sobre o corpo, para estar na moda, para ser criativo, porque ficam bem, por possuir amigos tatuados, para rebelar-se, para parecer “durão”, para se sentir melhor em relação a si mesmo, para destacar-se na multidão, por gostar de assumir riscos, para se sentir maduro, para se ter uma marca de beleza ou para mostrar compromisso com um grupo.

Em uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida por Wohlrab, Stahl e Kappeler (2007), duas foram as motivações mais citadas nas pesquisas analisadas: a busca da identidade e o embelezamento corporal. Outros estudos concluíram que algumas pessoas optam pela execução da tatuagem como forma de aumentar a atratividade sexual, ou mesmo o embelezamento do corpo através da aquisição de um acessório de moda (tatuagem), ou a aquisição de uma arte em seu corpo (ANTOSZEWSKI et al., 2010; ARMSTRONG et al., 2004; FORBES, 2001; STIRN; HINZ; BRAHLER, 2006; SWAMI; FURNHAM, 2007).

Esses últimos motivos, em especial, são destacados em alguns estudos, como o de Forbes (2001). Para ele, quando se trata de pessoas que possuem apenas uma ou poucas tatuagens, estas devem ser consideradas meros acessórios da moda. Tais conclusões também são compartilhadas por estudo apresentado por Tiggemann e Hopkins (2011), que encontraram como resultado mais representativo

aqueles que optaram por ter uma tatuagem apenas porque queriam melhorar a aparência.

Outra categoria agrupou estudos sobre a “Tatuagem inserida no contexto cultural”. Sobre esse grupo são encontradas pesquisas que indicam que algumas pessoas optam por cunhar um desenho na epiderme por desejar ou já fazer parte de alguma subcultura, como forma de ser identificado como membro efetivo daquele grupo. Nesses casos, a tatuagem frequentemente está associada ao símbolo de pertencimento daquele meio (WOHLRAB; STAHL; KAPPELER, 2007).

Na categoria que versa sobre as “Escarificações e mutilações associadas à tatuagem e modificações corporais”, um estudo se destacou por sugerir que a tatuagem pode servir como forma de se testar o limiar do corpo e a resistência para a dor de quem opta por sua execução. Os indivíduos, nesse sentido, buscam superar seus limites, demonstrando sinais de valentia através do ato de se tatuar (WOHLRAB; STAHL; KAPPELER, 2007).

Outro assunto recorrente diz respeito à “Influência da crença religiosa na opinião individual sobre tatuagem”. Acerca desse tópico, existe uma linha emergente de pesquisa que sugere que aqueles com tatuagens não são mais ou menos religiosos do que os que não as possuem (KOCH et al., 2004).

Sobre as “Atitudes, comportamentos e valores associados ao ato de se fazer uma tatuagem”, análises sugerem que essa prática pode estar vinculada ao desejo do indivíduo de narrar, permanentemente na pele, suas vivências mais representativas (CALIENDO; ARMSTRONG; ROBERTS, 2004).

Há, ainda, alguns estudos demonstrando os “Fatores motivacionais para se remover uma tatuagem”. Eles enfatizam que, embora tenha acontecido um aumento da busca por essa arte corporal no decorrer dos anos, algumas pessoas tatuadas têm optado pela remoção da figura estampada no corpo. Essa decisão vem acompanhada de uma transformação de valores entre os indivíduos tatuados, que deixam de se reconhecer naquela marca, seja por aspectos pessoais ou pelo fato de a tatuagem não condizer com o momento presente da vida do sujeito.

As técnicas para remoção da tatuagem evoluíram tanto quanto as técnicas para se fazer uma. Muitos foram os avanços até se chegar ao laser, considerado o artifício mais moderno na atualidade para esse fim. De acordo com Latreille, Levy e Guinot (2011), esses procedimentos consistem na destruição de camadas da pele, crioterapia, dermoabrasão, entre outros, todos morosos, dolorosos e com alto

investimento financeiro. Para esses autores, mesmo com o avanço tecnológico ocorrido nesse sentido, é rara a remoção completa, não havendo garantia de que a pele parecerá normal após o tratamento.

O resultado da remoção dependerá de diversos fatores, tais como a profundidade que os pigmentos foram injetados na derme, a quantidade e a natureza química dos pigmentos usados (ADATTO, 2004; BERNSTEIN, 2004; PFIRRMANN et al., 2007; VASOLD et al., 2008).

Em estudo realizado por Latreille, Levy e Guinot (2011), 65 mulheres e 86 homens, com idade entre 18 e 60 anos, foram questionados pela razão de terem optado pela remoção de seus desenhos. Entre as respostas, foram incluídas razões estéticas e sociais, sendo citadas: melhorias nas perspectivas de emprego, pressão da família ou do parceiro, mudança de estilo de vida ou parceiro, incompatibilidade com atitudes e valores presentes, insatisfação com a marca, embaraço ou vergonha da figura, insatisfação ou tédio com a tatuagem, motivos pessoais, desenho mal feito, substituição por outra tatuagem, ou figura incompatível com a idade do sujeito.

Cabe ressaltar que, embora as pesquisas atuais tenham como foco uma diversidade de assuntos, conforme apresentado anteriormente, um fator importante chamou a atenção na análise desses estudos. Diversos deles discutiram as particularidades em relação aos sexos feminino e masculino, aspectos importantes nas discussões sobre esta temática.

Várias são as particularidades da prática da tatuagem em relação ao sexo. Segundo o estudo apresentado por Swami (2011), por exemplo, até pouco tempo havia uma prevalência dessa técnica nas pessoas do sexo masculino. Entretanto, conforme outros autores, tais como Kent (2011), Leitão (2003), Osório (2005b) e Pérez (2006), essa questão parece ter sido revogada na atualidade, sendo a tatuagem a modificação corporal mais popular entre as mulheres.

No que diz respeito ao sentido da tatuagem, Kent (2011) afirma que, no corpo feminino, ela está associada à sexualidade e ao exibicionismo, enquanto no masculino representa força e poder. Entretanto, em estudo desenvolvido por Swami e Furnham (2007), as mulheres que possuíam tatuagem eram julgadas como menos atraentes fisicamente e mais promíscuas sexualmente, o que denota uma visão negativa por parte dos homens para essa modificação corporal no corpo feminino (KENT, 2011).

Outra diferença diz respeito aos locais do corpo e ao tipo de desenho escolhido. Os homens tendem a escolher locais de maior visibilidade, como braço, costas e pernas; já as mulheres optam por lugares visualmente marcantes, como peito, ombro, costas, quadril, tornozelo e nuca.

Em relação aos desenhos, homens preferem aqueles relacionados à representação de força e agressividade, como animais selvagens, caveiras, samurais, índios e índias, dragões, escudos de time de futebol, tubarões, águias, cachorros, tigres, onças, leões, escorpiões, aranhas e ideogramas. Entre as mulheres, os desenhos mais populares são voltados para delicadeza e sensualidade, como fadas, anjos, estrelas, luas, flores e borboletas (OSÓRIO, 2005b).

Entretanto, Pérez (2006) afirma que a escolha do desenho pelas mulheres está mais ligada às qualidades e valores que elas atribuem a si mesmas do que a comportamentos de erotização. O autor não descarta a utilização da tatuagem como representação de sensualidade para algumas mulheres, quando desejam que os outros a percebam a partir dessa informação.

Sendo o corpo uma construção cultural, essas diferenças podem ser relacionadas aos parâmetros sociais referentes aos sexos feminino e masculino, podendo-se afirmar que as preferências de homens e mulheres estão ligadas à representação culturalmente construída para cada sexo (PÉREZ, 2006.).

### **1.3.2 Busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

Posteriormente às análises nas bases de dados, foi feita uma pesquisa sobre os estudos nos meios acadêmicos brasileiros, para melhor entendimento de como o tema desta dissertação vem sendo tratado em âmbito nacional. Assim, foi realizada uma busca no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), usando o descritor “tatuagem”. Nessa busca foram encontrados 13 registros que buscavam discutir a tatuagem sob a perspectiva sociocultural, escolhida para este estudo.

Para síntese de informações, essas pesquisas foram divididas em 6 categorias, de acordo com o assunto da qual tratavam, a saber: Narrativas de consumo e Desenvolvimento tecnológico; Corpo e Subjetividade; Atitudes, comportamentos e valores associados ao ato de se fazer uma tatuagem; Tatuagem e Estigma; Fatores motivacionais para se fazer uma tatuagem; e Traços de individualidade e singularidade associados às pessoas com tatuagem.

Nos estudos que tinham como foco as “Narrativas de consumo e desenvolvimento tecnológico”, três dissertações de mestrado foram encontradas. Scheiner (2006) investigou a prática da tatuagem de marcas de produtos e/ou empresas na pele, como forma de operação socializante e individualizante. O autor busca, através do entendimento desses fatores, um caminho para a compreensão das relações sociais promovidas pelo consumo e pelo corpo na época atual.

A pesquisa de Sad (2012) objetivou mapear e apresentar como o desenvolvimento tecnológico afeta o *design* de tatuagem. Em outras palavras, como a tatuagem (signo) apresentada na pele está relacionada ao estágio tecnológico e ao papel do *designer* frente às tecnologias.

Já o pesquisador Jaires (2011) concentrou sua pesquisa no próprio ato de aquisição da tatuagem, buscando compreender o sentido subjetivo de tatuar o corpo, evidenciando o tatuador como executor do trabalho manual, a tatuagem como consumo e o tatuado como consumidor.

Entre os estudos que tinham como tema “Corpo e subjetividade”, Teixeira (2006) desenvolveu uma pesquisa com o intuito de fazer uma relação entre o corpo e a constituição da subjetividade, além de propor uma reflexão sobre as implicações do movimento “*Body Modification*” na sociedade atual.

Ribeiro (2007) fala sobre as grandes proporções tomadas pelas modificações corporais na atualidade, buscando observar o que se repete, o que parece estranho e o que passa a se constituir como um modo de ser no meio social. Para tanto, abordou as modificações corporais como tatuagem, *piercing*, escarificação e semelhança animal, no contexto social e particular, à luz dos olhares da Sociologia, da Filosofia e, principalmente, da Psicanálise.

O estudo de Medeiros (2005) apresentou uma reflexão sobre a relação entre as técnicas de modificações corporais, a produção da subjetividade e a percepção de corpo na Educação Física.

Na subcategoria, “Atitudes, comportamentos e valores associados ao ato de se fazer uma tatuagem”, o trabalho de Pires (2006), única tese de doutorado encontrada nessa busca, tinha como objetivo compreender as novas percepções de comportamentos vinculados às pessoas com modificações corporais.

França (2008) buscou identificar as representações das tatuagens para os adeptos dessas modificações corporais. Já o estudo de Siqueira (2009) aprofundou o conceito de identificação e investigou sua dinâmica a partir da análise de depoimentos de sujeitos que se submeteram a alterações corporais.

Na pesquisa desenvolvida por Marcelino (2007), o autor buscou investigar as tatuagens ao longo da história e analisar sua importância dentro das diferentes sociedades que fazem e fizeram uso desse recurso para deixar uma marca indelével na pele.

Foram ainda encontradas categorias com apenas uma pesquisa relacionada. A primeira diz respeito à “Tatuagem e Estigma”. Nela, Sousa (2010) analisou a prática da tatuagem carcerária, observando que o desenho e os locais do corpo escolhidos pelos apenados denunciavam as características particulares da personalidade de cada indivíduo, sendo um ritual de identificação dos presos enquanto tal.

Na subcategoria “Traços de individualidade e singularidade associados às pessoas com tatuagem”, enquadrou-se o estudo de Barros (2006), que estudou as motivações dos jovens em situação de risco social para se tatuarem. O autor concluiu que, para os pesquisados privados de liberdade, talvez o corpo fosse o único local possível para se expressarem sem a interferência de outros.

Por último, o estudo de Pires (2001) foi incluído na categoria “Fatores motivacionais para se fazer uma tatuagem”. Nele, o autor teve como objetivo verificar os espaços e as formas criadas para identificar e diferenciar o indivíduo. As conclusões dessa pesquisa apontaram que as modificações corporais rompem as fronteiras da pele, permitindo a realização de interferências que visam modificar os contornos e acrescentar elementos à silhueta, criando novas dimensões estéticas.

A partir dos estudos apresentados, foi possível identificar as principais inferências realizadas sobre o tema nos últimos anos. Pode-se reafirmar, através dessa revisão bibliográfica, uma lacuna de pesquisas que tratem sobre sentidos e significados da tatuagem na atualidade. Faltam estudos que questionem a quem

possui tal marca corporal o porquê de ter optado por fazê-la, assim como quais foram os processos que nortearam sua decisão.

Nesse sentido, pode-se citar a mídia como um dos aspectos especialmente relevantes na determinação dos olhares dos sujeitos sobre a tatuagem. Sendo assim, a forma com que os corpos tatuados são representados na mídia influencia o imaginário social sobre esse fenômeno e a forma como ele é visto e manifestado atualmente (FERREIRA, 2010). Assim, com vistas a esclarecer essa questão, foi investigada, no próximo item, a forma como a tatuagem é representada nos meios midiáticos e quais as conjunturas e associações estabelecidas sobre ela.

#### 1.4 CORPOS TATUADOS: REPRESENTAÇÕES NOS MEIOS MIDIÁTICOS

Conforme Goetz et al. (2008), a mídia (jornais, revistas, filmes, telejornais, propagandas, *internet*, entre outros) é uma das responsáveis por influenciar a forma como os sujeitos observam e vivenciam seus corpos. As pessoas, segundo o autor, absorvem o que está presente nas programações como um padrão a ser copiado. Dessa forma, os meios de comunicação são responsáveis por refletir e demarcar definições que influenciam as pessoas e apontam para a formação de sentidos os quais são associados ao imaginário social (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

Consequentemente, as diversas culturas existentes na sociedade atual encontram-se cada vez mais imbricadas pelas influências midiáticas, ocorridas através da propagação de experimentações de consumo, e apropriação de valores repassados em suas programações (PAVAN; SILVA, 2010). Assim, diversas são as representações nos meios midiáticos estimulando formas de modificações do corpo. A indústria de *design* corporal, portanto, sugere a ideia de o sujeito poder individualizar-se em suas escolhas e mudar seu exterior conforme lhe convém (FERREIRA, 2006, p. 82).

Além disso, os corpos, antes restritos aos espaços íntimos, hoje são representados a todo momento no ambiente público, em especial nos meios de comunicação. Houve um aumento do interesse sobre o corpo e tornou-se comum observar diversas manifestações em que ele é o protagonista (FERNANDES, 2003). Conforme evidencia Fernandes (2003, p.14), o corpo é hoje "hiperinvestido",

servindo de referência para assuntos constantes no discurso social, fato refletido na intensa atenção dada ao corpo pela mídia.

À vista dessa questão, são apresentados, nas diferentes chamadas dos meios midiáticos, conceitos que instituem o que é ser jovem nos dias atuais. Sobretudo, os jovens são convidados a “ter atitude”, expressão que, segundo Schmidt (2010), tornou-se sinônima de característica desejável dessa geração. Muitas vezes, esse conceito se resume ao ato de possuir/consumir algo que os outros não possuem.

Bauman (2005) explica que, devido à valorização desses aspectos, os estilos rígidos e inalteráveis não são desejados. Portanto, os jovens utilizam o corpo como objeto mutável, buscando, através das infinitas oportunidades, transformá-lo e, assim, destacar-se em meio à multidão. Nesse sentido, optam por tecer sua imagem como “*outdoor*”, ao tatuar símbolos associados a uma marca específica ou ao copiar algum desenho presente em corpos que são destacados nos meios televisivos e estão ligados a um ideal imaginário (PAVAN; SILVA, 2010).

Dessa forma, é possível notar jovens que tatuam o corpo com desenhos relacionados a animações, filmes, quadrinhos, atrizes, bandas, atletas, entre outros, narrando através da pele suas preferências. Muitas vezes, os traços a serem pintados estão relacionados a produtos apresentados massivamente nos diferentes meios de comunicação ou à ideia subjetiva por trás deles.

A visão que se quer passar ao outro sobre si mesmo é reforçada através das tatuagens, denotando as escolhas feitas por aquele que as possui. Essas marcas corporais representam “signos da identificação e da desidentificação” com os conceitos e arquétipos da conjuntura social em que se inserem (PAVAN; SILVA, 2010, p. 78). Comprovação desse fato foi apresentada em estudo desenvolvido por Pavan e Silva (2010), no qual foram entrevistados diversos sujeitos que relataram terem optado por marcar em seus corpos suas preferências, apresentadas nos meios de comunicação, através de figuras recorrentes e populares nesses contextos. Os autores observaram que muitos tatuados optam por desenhos que representam um gosto musical por uma banda ou por cantores de quem se consideram fãs, assim como por desenhos em quadrinhos e personagens com características com as quais se identificam. Concluíram que a opção por esses tipos de tatuagem trata-se de uma forma de externar através da pele suas preferências e

estilos de consumo, buscando ressaltar, sob a forma de marca corporal, os símbolos ou logomarcas com os quais se identificam.

A mídia, para Conti, Bertolin e Peres (2010) está associada à transmissão de condutas e influências comportamentais para os jovens. Assim, a tatuagem apresentada nos meios de comunicação agrega diferentes simbologias e significados, conforme o destaque dado a ela. Sob esse aspecto, observa-se a presença de corpos tatuados no cinema, comerciais televisivos, desenhos animados e brinquedos infantis, nos quais a tatuagem possui, muitas vezes, papel de destaque. A forma com que ela tem sido abordada por esses meios contribui para sua aceitação e popularização e, mesmo que sejam apresentadas de forma indireta, são assimiladas pelo imaginário social como forma de alterar a aparência do corpo e/ou buscar algo que é representado de forma atraente na mídia (PAVAN; SILVA, 2010; SCHMIDT, 2010).

Em face dessas questões, torna-se importante observar as diferentes manifestações da tatuagem nos meios midiáticos. No campo cinematográfico, por exemplo, ela é representada em diversos filmes, às vezes como marca de identificação de algum personagem ou grupo; outras vezes como destaque nas produções ou, ainda, como característica preciosa para desvendar algum mistério. Há também os documentários, produzidos a fim de trazer informações e alavancar questões sobre as diferentes formas de modificar a aparência, apresentando, por exemplo, as formas como os profissionais realizam as alterações.

Rosenstone (2010) enfatiza os filmes como fontes visuais responsáveis por popularizar representações para uma ampla quantidade de pessoas, atrelando-as (as representações) ao contexto social. Outros autores, como Bueno (2011), corroboram essa ideia e afirmam que as narrativas e as histórias presentes em cada filme se entrelaçam na cultura contemporânea, influenciando e sendo influenciados por ela.

Dessa forma, podem-se ressaltar, no cinema, alguns filmes em que as tatuagens são representadas. Serão aqui apresentados alguns deles, refletindo sobre determinados sentidos relacionados a essa arte corporal.

Em princípio, destacam-se alguns filmes nos quais as tatuagens são utilizadas como forma de identificação e marca de uma pessoa ou grupo, como, por exemplo, “A Rosa Tatuada”. Intitulado originalmente como “*The Rose Tattoo*”, o roteiro é a adaptação de uma peça de teatro homônima, de Tennessee Williams,

com direção de Daniel Mann, apresentado no ano de 1955. Na história, a personagem principal, Serafina (interpretada por Anna Magnani), era obcecada pela morte do marido, que possuía uma rosa tatuada no peito. A personagem vai se tornando introspectiva e ranzinza até conhecer um caminhoneiro italiano. No desenrolar do filme, a tatuagem é citada como uma marca de lembrança e identificação do marido falecido.

Outro filme no qual a tatuagem aparece como forma de identificação, trata-se de “Vital”, com título original homônimo, exibido em 2004, com direção de Shinya Tsukamoto. Nele, um homem, estudante de medicina, sofre de amnésia após acidente que tirou a vida de sua namorada. Ao retornar seus estudos, inicia em uma de suas aulas a dissecação do corpo de uma mulher, a qual ele identifica como a sua ex-namorada, pelo desenho que ela tinha tatuado no braço, e começa a retomar sua memória.

A tatuagem foi representada também na tela dos cinemas como forma de identificar um grupo específico, como, por exemplo, no filme “Senhores do crime”, com título original “*Eastern Promises*”, dirigido por David Cronenberg, exibido em 2007. Nele, os mafiosos russos eram marcados com vários símbolos que os identificavam, denotando sua devoção e pertencimento ao bando.

De forma semelhante, o filme “Os Mercenários”, intitulado originalmente de “*The Expendables*”, dirigido por Sylvester Stallone, apresentado em 2010, mostra a história de um grupo de mercenários que possuía a missão de combater um autocrata na América Latina. Eles também possuíam tatuagens que os marcavam como concernentes a um grupo específico.

No filme “Determinado a Matar”, com título original “*Out for a Kill*”, do diretor Michael Oblowitz, ano de 2003, a tatuagem também estava associada a sinal de pertença e devoção a um meio. A marca era cunhada nos pulsos daqueles que estavam associados à facção criminosa, formando um provérbio chinês que, depois de decifrado, servia de chave para se chegar ao denominado Imperador da Máfia.

O desenho cunhado indelevelmente no corpo foi representado também nos meios cinematográficos de forma mística, agregando certo mistério a essa marcação corporal. Como exemplo, pode-se citar o longa-metragem “O tatuador”, intitulado originalmente de “*Tattooist*”, mostrado no ano de 2007, sob direção de Peter Burger. Nele, Jake Sawyer (representado por Jason Behr) é um artista tatuador que ficou obcecado por aprender a técnica utilizada nas Ilhas de Samoa. Essa vontade o

coloca em perigo por haver alguns mistérios que envolviam a forma de se tatuar naquela localidade. No filme, a tatuagem atinge um papel de destaque, e o desenrolar da história acontece em função do significado dessa arte naquele contexto.

A tatuagem também se apresenta relacionada a mistério no filme “*Tattoo*”, originalmente intitulado “*Irezumi*” (1966), adaptação de peças do escritor japonês Junichiro Tanizaki, sob direção de Yasuzo Masumura. O filme conta a história de uma mulher que, ao fugir da casa dos pais para se casar clandestinamente com um criado, acaba raptada e se transforma numa gueixa. Um artista, ao tatuar uma enorme aranha em suas costas, faz com que essa mulher, misteriosamente, tenha sua personalidade afetada pela tatuagem, levando o seu criado/amado a matar um grupo de pessoas.

No filme “O Amor e a Fúria”, originalmente com o título “*Once Were Warriors*”, mostrado em 1994, com a direção de Lee Tamahori, uma família de descendentes dos guerreiros Maori é retratada. Os guerreiros Maoris, de uma tribo localizada na Nova Zelândia, são conhecidos por tatuar na pele desenhos formados por arabescos que simbolizam a família, descendência, as conquistas pessoais e sua região de origem (MARQUES, 1997). No filme, após sofrer diversas violências por sua família, a mãe recorre aos seus ancestrais, contribuindo para mostrar o sentido da tatuagem para a tribo e como essa marca corporal pode estar relacionada a diferentes formas de manifestações culturais.

Diversos são também os documentários relacionados à tatuagem e à forma como ela se insere no cenário contemporâneo. Entre eles, podemos citar o “*Tattoo Nation*”, de 2010, dirigido por Eric Schwartz, sem previsão de lançamento no Brasil. Nele, é contada a história do estilo “*black and grey*”, retratando da época de sua aparição nas prisões até a atualidade, como um dos estilos mais sofisticados da tatuagem moderna. O estilo preto e cinza é considerado tradicional e representa as tatuagens que permaneceram fiéis às suas origens.

Em outro documentário, intitulado “*Modify*” (2005), o diretor Greg Jacobson mostra, além das tatuagens, outras modificações corporais. Ele chama a atenção para o modo como algumas pessoas optam por transformar a aparência do corpo de várias formas, inclusive pouco aceitas socialmente. São apresentados, também, os profissionais responsáveis por fazer essas transformações, como cirurgiões, perfuradores, cortadores, tatuadores e artistas do corpo, além de Fakir Musafar,

considerado o pioneiro da modificação corporal nos Estados Unidos. O filme aprofunda temas como a linha tênue entre modificação e mutilação, assim como aspectos como discriminação, vício, religião e os limites legais sobre o que alguém pode ou não fazer ao seu próprio corpo.

Considerando que o corpo modificado de forma extremista ultrapassa o conceito estético socialmente acolhido na atualidade (CASTELA, 2008), esse tipo de documentário busca esclarecer e talvez popularizar a polêmica ideia de autonomia corporal. Leva o telespectador a refletir sobre o que cada pessoa pode/deve fazer com seu corpo, desde que isso lhe traga algum tipo de prazer, mesmo que seja obtido por meio da dor.

No ambiente infantil, a tatuagem também é representada em vários meios como objeto de consumo. Podem-se observar, acompanhando algum produto, figurinhas com desenhos temporários para se colar na pele, assim como desenhos animados e bonecas que possuem tatuagem em seus corpos, ou brinquedos que vêm acompanhados de algum brinde relacionado a esse tema. Nesse sentido, as crianças têm contato com esse tipo de enfeite corporal desde os primeiros anos de vida. Conforme Brougère (2004), os produtos apresentados através de imagens, brinquedos, roupas e revistas infantis, influenciam o pensamento das crianças sobre determinado assunto, inclusive a tatuagem.

No desenho animado intitulado "*Popeye*"<sup>7</sup>, por exemplo, o personagem possuía uma âncora tatuada no braço e representava um defensor da mocinha Olívia. Quando ela se encontrava em perigo, *Popeye* adquiria mais força, após ingerir uma lata de espinafre.

A boneca Barbie, considerada arquétipo de beleza nos dias atuais, já teve sua marca associada à exposição de tatuagens. Em 2009, foi lançado um modelo que vinha acompanhado de desenhos temporários que podiam ser usados tanto na pele das bonecas quanto nas crianças. Já em 2011, o brinquedo ganhou uma versão tatuada no pescoço e nos ombros, no qual esta marcação deixou de ser temporária para se tornar permanente no corpo da boneca.

Cechin e Silva (2012) fizeram uma análise e problematização sobre a utilização da boneca Barbie e as alusões que ela representa junto às crianças. Para

---

<sup>7</sup> Popeye, personagem das histórias em quadrinhos americana (*comics*), foi criado por Elzie Segar, em 1929 (HOLLANDA, 2012)

os autores, a boneca é um objeto de identificação e representação de um modelo a ser cultuado pelas crianças. Ela foi criada por Ruth Handler e Elliot Handler, fundadores da empresa de brinquedos Mattel, e é protagonista de propagandas e de inúmeros artifícios, a fim de alavancar as vendas e fomentar a cultura consumista (BROUGÈRE, 2004). Dessa forma, os artefatos que acompanham a boneca são vistos como bens a serem adquiridos e estimulam a produção de desejo sobre eles,

Alguns cantores, atores e atletas, considerados ícones nos dias atuais e presentes constantemente nos meios de comunicação, também possuem em sua pele desenhos tatuados, sendo muitas vezes copiados por seus fãs. Entre alguns famosos, podem ser citados os cantores Adam Lavine (músico norte-americano, vocalista e guitarrista da banda Maroon 5, e um dos jurados do *reality show* “*The Voice*” dos Estados Unidos), Rihanna (cantora britânica) e Katy Perry (cantora estadunidense), os atores Johnny Depp (ator, músico, produtor de cinema e diretor estadunidense), Angelina Jolie (atriz de cinema, nascida em Los Angeles) e Megan Fox (atriz e modelo estadunidense, nascida em Oak Ridge), e ainda os atletas David Beckham (jogador de futebol), Mike Tyson (ex-boxeador) e Michael Phelps (nadador). Considerados modelos de beleza, esses astros ajudam a popularizar a tatuagem para os que os têm como ídolos e admiram seus corpos e atitudes como padrões a serem seguidos.

No Brasil, alguns famosos também possuem os corpos marcados por tatuagens, como os cantores Tico Santa Cruz (vocalista da banda Detonautas), Pitty (cantora de Rock) e Falcão (vocalista do grupo “O Rappa”), os atores Cléo Pires, Rodrigo Hilbert e Mel Lisboa, e também os atletas Thiago Pereira (nadador), Arthur Zanetti (ginasta) e Neymar (jogador de futebol).

A tatuagem também tem sido utilizada como forma de promover alguns produtos em comerciais e propagandas, sendo essa outra forma de destaque na mídia. Em um desses comerciais, o modelo Rico Genest, mais conhecido como *Zombie Boy*, pelas inúmeras e características tatuagens que ostenta, protagonizou o comercial de um cosmético<sup>8</sup>, no qual todos os seus desenhos foram maquiados através do produto. Em outra propaganda, com intuito de promover a marca de uma

---

<sup>8</sup> DERMABLEND. **Zumbi boy sem maquiagem**. 2 min 53. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=XMt00zv8\\_TQ](http://www.youtube.com/watch?v=XMt00zv8_TQ)>. Acesso em: maio 2013.

cerveja<sup>9</sup>, as tatuagens presentes nos corpos dos personagens pulavam de um corpo ao outro na busca de um copo da bebida.

Gisele Bündchen, modelo considerada referência nos dias atuais, atuou em um comercial em que a tatuagem era tida como representação de beleza. Na propaganda sobre sandálias<sup>10</sup>, o desenho de estrela que ela já possuía no pulso tomava nova dimensão e se alastrava por todo seu corpo, até se transformar no produto que se pretendia promover. O corpo e a imagem da modelo são considerados, conforme Maia (2012), como fontes de associação positiva ao produto que se quer vender, visto a modelo ser tida como ícone de beleza contemporânea. Apesar de o foco principal ser a venda do calçado, a tatuagem possui papel fundamental na associação entre a beleza do corpo e a do produto.

Nesses comerciais, observa-se a tatuagem representada de forma a tornar o corpo mais belo, servindo para chamar a atenção do produto que se pretende vender. Ao entreter, a mídia passa incessantemente informações fundamentais para a construção dos valores e dos comportamentos sociais (MAIA, 2012), contribuindo para a popularização da tatuagem contemporaneamente.

Outro local onde se pode observar a dimensão do interesse por esta prática nos meios midiáticos são as redes sociais virtuais, consideradas referências para os jovens nos dias atuais. Entre um de seus principais representantes, pode-se citar o *Facebook*<sup>11</sup> que, conforme Dias e Couto (2011), representa as identificações dos sujeitos e sua posição no meio em que vive. Em uma busca realizada sobre o assunto tatuagem nessa rede social<sup>12</sup>, foram encontradas 119 páginas relacionadas à temática. Nelas, 9.181.229 pessoas adicionaram a tatuagem como um de seus interesses, sendo as páginas com maior número de “curtidas”, ou seja, aquelas que possuíam mais pessoas interessadas no assunto, as intituladas “*Tattoo - Tatuagens Femininas*”, com 785.692 pessoas acompanhando suas publicações e atualizações; e outra com 503.566 pessoas, com o nome de “Tatuagem Feminina”.

Assim, a exposição de corpos tatuados nos meios midiáticos também contribui para sua popularização, não só entre os jovens, mas entre pessoas com

<sup>9</sup> BRAHMA. **Brahma tattoo**: propaganda 1 e 2. 1 min 01. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=YxGNSA9Md6c>>. Acesso em: maio 2013.

<sup>10</sup> IPANEMA. **Gisele Bündchen tatuada**. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=m\\_tqUC2XfZE](https://www.youtube.com/watch?v=m_tqUC2XfZE)>. Acesso em: maio 2013.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em ago. 2012.

<sup>12</sup> Busca realizada no site <http://www.facebook.com>, com o termo “tatuagem”, realizada às 08h04min do dia 03/05/2013

idades variadas. A mídia, conforme Santana (2002) é uma das fontes de transmissão de símbolos que são entranhados nos sentidos do mundo atual e uma das responsáveis pela difusão de valores e opiniões. Como pôde ser observado, entre as diferentes manifestações da mídia relacionadas a essa marca corporal, notam-se elementos que associam a tatuagem a processos de “ter atitude”, demonstrar poder sobre seu corpo e ter autonomia sobre ele. Essas questões contribuem para a desmistificação e desassociação da tatuagem a traços estigmatizantes.

Maia (2012) reforça que os ideais imaginários representados nos meios de comunicação são repassados como verdades no contexto atual. Sendo assim, a mídia contribui significativamente para a produção de sentidos e valores, através da internalização dos produtos presentes em sua programação.

Com base no exposto, esta pesquisa visa investigar os sentidos e significados da tatuagem para os jovens que a possuem, identificando a relação estabelecida entre o corpo e a tatuagem. Para tanto, descreve-se o percurso metodológico no próximo capítulo.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, por possibilitar compreender as motivações e anseios que entremeiam as ações humanas (MINAYO, 2003; SILVA; VELOZO; RODRIGUES JÚNIOR, 2008). Para Silva, Velozo e Rodrigues Júnior (2008), quando se possui o intuito de estudar valores, particularidades e interesses de certos grupos, este tipo de estudo é o mais apropriado.

Garnica (1997, p.111) ressalta que através da abordagem qualitativa, o termo pesquisa passa a ser entendido como:

Uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando única e/ou aprioristicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, aos elementos que sejam significantes para o observador-investigador.

Goldenberg (2004) ressalta a importância do estudo qualitativo quando se busca compreender de forma aprofundada o fenômeno social investigado. Para a autora, ele permite ao pesquisador uma maior reflexão sobre a subjetividade dos acontecimentos inseridos na sociedade, principalmente quando se busca estudar as atitudes individuais. Assim, pode-se dizer que esse tipo de pesquisa possibilita direcionar o olhar para o indivíduo e “ver o que parece invisível, intocável, que não pode ser medido, pesado, comprovado: o significado das ações humanas, ou seja, a leitura do ‘outro’ e dos fatos sociais como texto” (SILVA; VELOZO; RODRIGUES JÚNIOR, 2008, p. 46).

Dessa forma, compreende-se que os sentidos e significados de determinados fenômenos sociais, como a tatuagem, não se mostram imediatamente, mas precisam ser desvelados sob um olhar em profundidade (ALVES, 1991). Acredita-se que a abordagem qualitativa possibilitará esse aprofundamento.

## 2.2. LOCAL, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Este estudo foi desenvolvido na cidade de Juiz de Fora, município do estado de Minas Gerais (MG), com território total de 1.435, 664 km<sup>2</sup>, e população de 516.247 habitantes.

A população deste estudo é constituída por adultos jovens (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006) que possuem tatuagem, com idade entre 20 e 34 anos. Com base no censo realizado em 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), a população com essa idade no município de Juiz de Fora é de 176.623 habitantes, sendo 86.678 homens e 89.945 mulheres. No entanto, não foram encontrados levantamentos sobre a quantidade de pessoas tatuadas nessa faixa etária.

Optou-se como procedimento de amostragem pela técnica “bola de neve” ou *snowball technique* (GOODMAN, 1961). Nesse método, o primeiro entrevistado indica um segundo e assim sucessivamente (LOPES; COUTINHO, 1999). Como tentativa de diversificar a amostra, para que ela não apresentasse vieses de seleção, optou-se pela abordagem aos pesquisados em diferentes bairros da cidade. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada com frequentadores de academias de ginásticas localizadas na Zona Sul da cidade de Juiz de Fora (GRUPO 1); pessoas indicadas por tatuadores renomados da região Central, visto que eles atendem interessados vindos de várias regiões da cidade (GRUPO 2); e com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola localizada na Zona Norte do município<sup>13</sup> (GRUPO 3).

## 2.3 INSTRUMENTO

---

<sup>13</sup> Com base no censo realizado em 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), os bairros com rendas maiores estão localizadas, em sua maioria, na Zona Sul do município, enquanto os bairros com rendas menores, situados na Zona Norte O Mapa Social leva em consideração seis quesitos: vulnerabilidade familiar, acesso ao conhecimento, acesso ao trabalho, disponibilidade de recursos, desenvolvimento infantil e condições habitacionais.

Como instrumento, foi utilizada a entrevista, considerada uma das fontes mais recomendadas para coleta de dados em pesquisas qualitativas (FUJISAWA, 2000; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A utilização desse instrumento permite olhar em profundidade os significados que permeiam as ações do sujeito e possibilita, através das falas dos atores sociais pesquisados, a revelação de contextos sobre os fenômenos investigados (SILVA; VELOZO; RODRIGUES JÚNIOR, 2008). Segundo Duarte (2004, p. 215), o uso de entrevistas é fundamental quando se deseja fazer um “mergulho em profundidade”, coletando indícios dos modos como cada sujeito percebe e significa sua realidade.

Para este estudo, o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, a qual é guiada por um roteiro de questões que permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado. Composta por questões norteadoras, oferece ao pesquisado possibilidade de explicar sobre o tema proposto (BONI; QUARESMA, 2005).

Alguns cuidados foram tomados na confecção do roteiro da entrevista, seguindo esclarecimentos propostos por Boni e Quaresma (2005). Primeiramente, buscou-se levantar algumas informações sobre o tema, através de observações e conversas informais com pessoas que possuem tatuagem, a fim de apropriar-se de conhecimentos sobre o contexto que cerca esta marca corporal. Paralelamente, realizou-se uma cuidadosa revisão de literatura, a fim de familiarizar-se com a forma como a tatuagem foi representada no decorrer dos anos e a modificação de olhar sobre a mesma.

Após essa etapa, a entrevista foi confeccionada sendo, posteriormente, submetida à análise de colaboradores, a fim de que verificassem se os itens propostos estavam claros e se seriam relevantes para o tema que se desejava investigar. Os professores que fizeram parte da apreciação do instrumento são considerados referência nos estudos sobre corpo e suas diversidades, no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. Participaram dessa fase da pesquisa um docente da Faculdade de Educação Física e Desportos, dois do Departamento de Psicologia e um atuante nas duas áreas. Eles foram selecionados conforme competências, sendo: docentes com doutorado e orientadores em programas de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Solicitou-se aos colaboradores que verificassem se os termos utilizados eram compreensíveis e adequados à população à qual o instrumento se destinava, se as

questões gerariam dificuldade de interpretação e entendimento por parte dos entrevistados, se o instrumento favoreceria o envolvimento do pesquisado na resposta das questões e se seria adequado para atingir o objetivo proposto. Os professores convidados puderam sugerir a retirada, acréscimo ou modificação de alguns itens, visando ao aperfeiçoamento do instrumento, conforme sugerido por Contandriopoulos et al. (1997) e Lobiondo-Wood e Haber (2001). Após a realização da revisão do instrumento, chegou-se à versão final, que foi utilizada na pesquisa de campo (ANEXO A).

## 2.4 PROCEDIMENTOS

Em um primeiro momento, os responsáveis pelas instituições em que ocorreu a pesquisa assinaram uma autorização para que ela fosse realizada em suas dependências. Em seguida, a pesquisadora contactou, pessoalmente, pessoas que possuíam tatuagem para início da coleta de dados.

Após apresentação da proposta de estudo e aceitação da participação pelos indivíduos, as entrevistas foram realizadas em locais sugeridos, em que se procurou criar uma atmosfera amistosa para realização das perguntas, conforme sugerido por Boni e Quaresma (2005) e Goldemberg (2004).

Devido à natureza da pesquisa, o número de sujeitos entrevistados foi determinado de acordo com a técnica de saturação (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Nessa técnica, os dados são coletados tanto quanto necessários, sendo suspensos quando passam a ser redundantes e a se repetirem. Conforme alguns autores, essa implicação serve de critério para estimar a suficiência dos resultados colhidos na amostra (HIERNAUX, 1997).

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Além disso, passaram por um processo de “conferência de fidedignidade”, ou seja, a gravação foi novamente ouvida, possuindo o texto transcrito em mãos (DUARTE, 2004, p. 220). Tomou-se o cuidado de ser fiel à fala do pesquisado e apresentar no texto escrito os silêncios, risos e mudanças de entonações de voz, por entender a importância do sentimento arraigado às alocações do entrevistado (BONI; QUARESMA, 2005).

## 2.5 ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram analisadas e interpretadas com foco no fragmento das falas dos sujeitos pesquisados. Conforme Thomas, Nelson e Silverman (2012, p. 380), essa fase do estudo consiste no “processo de dar sentido aos dados”.

A análise das informações obtidas nas entrevistas foi realizada com base na Análise do Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Nessa etapa do estudo, focou-se em comparar, agregar, classificar e contrastar as unidades que eram análogas ou não. A partir daí, iniciou-se a categorização dos dados através das relações e ligações que estavam presentes nas falas dos sujeitos da pesquisa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Esse processo, conforme Bardin (2011, p.125), é de suma importância para a compreensão do objeto de estudo, pois “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”.

As análises foram feitas tendo como pano de fundo a perspectiva sociocultural. Silva, Velozo e Rodrigues Júnior (2008) afirmam que os estudos realizados sob esse ponto de vista são de suma importância, pois permitem interpretações de questões associadas a costumes, crenças e significados.

## 2.6 ASPECTOS ÉTICOS

Conforme Thomas, Nelson e Silverman (2012), por envolver um contato direto e pessoal com os participantes, a pesquisa qualitativa deve se atentar de forma esmerada aos procedimentos éticos. Segundo os autores, as observações cuidadosas sobre os processos de consentimentos e esclarecimentos sobre a privacidade e anonimato são de suma importância para a realização da pesquisa.

Sendo assim, a coleta de dados só foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF), sob o parecer número 124/2011 e protocolo número 2374.114.2011 (ANEXO B).

Para participarem da pesquisa, os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO C), em que eram elucidados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. Cada participante recebeu uma cópia do TCLE, que foi impresso em duas vias, ficando uma cópia arquivada pela pesquisadora. Aqueles que concordaram em participar foram informados de que não teriam nenhum custo, nem receberiam qualquer vantagem financeira, podendo retirar sua participação caso desejassem.

A pesquisadora se responsabilizou por tratar a identidade dos pesquisados com padrões profissionais de sigilo, não identificando os participantes em nenhuma publicação que resultar deste estudo. Os dados coletados ficarão arquivados por um período de 5 anos no Laboratório de Estudos do Corpo (LABESC) e após esse tempo serão destruídos, conforme orientação do CEP/UFJF. Por utilizar como instrumento de coleta somente a entrevista semiestruturada, esta pesquisa foi considerada de risco mínimo.

No próximo capítulo, serão apresentadas as interpretações dos resultados à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), sendo apresentados os perfis dos participantes, seguidos pelas análises das categorias encontradas no presente estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados desta pesquisa, amparados pela literatura científica. Para esse aprofundamento, realizou-se uma análise sistemática dos dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas.

A duração das entrevistas variou de 15' 26" a 54' 08", sendo que a transcrição totalizou 192 páginas, com letra *Arial* número 12, espaçamento entre linhas 1,5 cm. Tanto as entrevistas quanto as transcrições foram realizadas pela própria pesquisadora. Durante a coleta de dados, os entrevistados não demonstraram restrições quanto às indagações realizadas. As pessoas convidadas para participar da pesquisa mostraram-se interessadas e receptivas em falar sobre suas tatuagens.

Na primeira parte deste capítulo, buscar-se-á traçar o perfil dos participantes e, posteriormente, através da análise das entrevistas, serão apresentadas as categorias e subcategorias derivadas dos discursos dos entrevistados.

#### 3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Foram entrevistados, para este estudo, 46 adultos jovens com tatuagem, sendo 26 mulheres e 20 homens, com idade entre 20 e 34 anos. Através dos dados coletados, foi possível levantar indicadores que permitiram traçar o perfil dos participantes desta pesquisa. Nos quadros abaixo, foram identificados: idade, sexo, estado civil, número de filhos, escolaridade, ocupação profissional, assim como a religião de cada pesquisado. Através dessas informações, foi possível ter uma ideia geral sobre quem são os sujeitos deste estudo e em quais grupos estão inseridos (G1, G2 ou G3).

No Quadro 1, está descrito o perfil dos participantes que compuseram o G1, totalizando 20 entrevistados.

Participante	Idade	Sexo	Estado Civil	Nº filhos	Escolaridade	Profissão	Religião
G1P01*	34	F	Casada (civil)	2	Superior	Professora de letras	Espírita
G1P02	26	M	Solteiro	0	Mestrado	Professor universitário	Indiferente
G1P03	27	F	Solteira	0	Superior	Professora de ginástica e musculação	Adventista
G1P04	28	M	Solteiro	0	Superior	Fisioterapeuta	Espírita
G1P05	26	M	Solteiro	0	Superior	Professor de educação física	Espírita
G1P06	24	F	Solteira	0	Médio	Estudante	Espírita
G1P07	27	M	Solteiro	0	Mestrado	Professor de educação física	Católico praticante
G1P08	21	M	Vive conjugalmente	0	Médio	Estudante	Católico não praticante
G1P09	33	M	Vive conjugalmente	0	Superior	Administrador	Agnóstico
G1P10	30	F	Solteira	0	Superior	Professora de educação física	Espírita
G1P11	34	M	Casado (civil)	4	Médio	Militar	Evangélico
G1P12	20	M	Solteiro	0	Médio	Estudante	Católico não praticante
G1P13	30	M	Solteiro	0	Superior	Professor de educação física	Espírita
G1P14	34	M	Divorciado	2	Superior	Militar	Agnóstico
G1P15	31	F	Casada (igreja e civil)	1	Superior	Contadora	Católica não praticante
G1P16	22	F	Solteira	0	Médio	Manicure	Católico praticante
G1P17	32	F	Casada (civil)	1	Superior	Professora de Educação física	Espírita
G1P18	23	F	Solteira	0	Médio	Secretária	Evangélica
G1P19	32	F	Divorciada	0	Médio	Esteticista	Evangélica
G1P20	25	M	Solteiro	0	Superior	Professor de educação física	Católico não praticante

Quadro 1 - Perfil dos participantes frequentadores de uma academia de ginástica, localizada na Zona Sul da cidade de Juiz de Fora/MG

Fonte: elaboração própria

\* Os participantes da pesquisa serão identificados conforme grupo a que pertencem, sendo G1 (grupo 1), G2 (grupo 2), ou G3 (grupo 3) e número do participante, P01 (participante 1), P02 (participante 2), e assim sucessivamente.

O G1 foi composto por 9 mulheres e 11 homens, com idade entre 21 e 34 anos. Desse grupo, 12 eram solteiros, 3 casados no civil, 1 casada no civil e na igreja, 2 divorciados e 2 vivem conjugalmente sem serem casados. Sobre o número de filhos, 15 entrevistados não possuem filhos, 2 possuem 1 filho, 2 possuem 2

filhos e 1 possui 4 filhos. Em relação à escolaridade, 7 concluíram o ensino médio, 11 possuem ensino superior e 2 apresentam mestrado. Diversas profissões foram encontradas entre as entrevistas, mas, devido ao local onde a amostra foi coletada, destaca-se que 6 eram professores de Educação Física. Sobre as afinidades religiosas, 7 se autointitularam espíritas, 4 católicos não praticantes, 2 católicos praticantes, 3 evangélicos, 1 adventista, 2 agnósticos e 1 indiferente em relação à religião.

No quadro 2, estão apresentados os dados referentes aos participantes do G2. Nesse grupo, foram entrevistadas 20 pessoas, sendo 15 mulheres e 5 homens.

Participante	Idade	Sexo	Estado Civil	Nº filhos	Escolaridade	Profissão	Religião
G2P01	32	F	Casada (igreja e civil)	0	Superior	Administradora	Católica praticante
G2P02	29	M	Solteiro	0	Superior	Professor de tênis	Católico não praticante
G2P03	22	F	Solteira	0	Médio	Estudante	Espírita
G2P04	29	M	Vive conjugalmente	1	Médio	Freelancer em webdesigner	Católico não praticante
G2P05	25	F	Solteira	1	Superior	Técnica em farmácia	Indiferente
G2P06	26	F	Solteira	0	Médio	Estudante	Budista
G2P07	20	F	Casada (civil)	0	Superior	Servidora pública	Candomblé
G2P08	23	F	Solteira	0	Superior	Bióloga	Católica não praticante
G2P09	34	M	Casado (civil)	0	Médio incompleto	Representante comercial	Católico não praticante
G2P10	33	F	Solteira	0	Doutorado	Professora de ensino superior	Católica não praticante
G2P11	25	F	Solteira	0	Superior	Instrutora de atividades aquáticas	Católica não praticante
G2P12	24	M	Solteiro	0	Médio	Empresário	Católico não praticante
G2P13	28	F	Solteira	0	Superior	Enfermeira	Espírita
G2P14	25	F	Solteira	0	Médio	Estudante	Católico não praticante
G2P15	34	F	Solteira	0	Superior	Psicóloga	Católica praticante
G2P16	33	F	Casada (civil e igreja)	1	Superior	Professora de artes	Católica praticante
G2P17	34	F	Casada (civil)	0	Superior	Artista plástica	Espírita
G2P18	34	F	Solteira	0	Doutorado	Professora de yoga	Espiritualista
G2P19	32	M	Casado (civil e igreja)	1	Médio	Encarregado de conservação e limpeza	Católico praticante
G2P20	28	F	Solteira	0	Médio	Técnica de segurança do trabalho	Indiferente

Quadro 2 - Perfil dos participantes indicados por tatuadores renomados da região central  
Fonte: elaboração própria.

A idade dos participantes que compuseram o G2 variou de 20 a 34 anos. Entre eles, 13 eram solteiros, 3 casados no civil, 3 casados no civil e na igreja e 1 vive conjugalmente sem ser casado. Quanto ao número de filhos, 16 entrevistados não possuem filhos e 4 possuem apenas 1. Ao serem questionados sobre escolaridade, 7 possuíam ensino médio, 1 apresentava ensino médio incompleto, 10 concluíram ensino superior e 2 possuíam doutorado. Diversas profissões foram encontradas, sendo que nenhuma se destacou nesse grupo. Sobre as afinidades religiosas, 3 se autointitularam espíritas, 8 católicos não praticantes, 4 católicos praticantes, 1 budista, 1 candomblé, 1 espiritualista e 2 indiferentes em relação à religião.

Em relação ao G3, ressalta-se que na escola pesquisada havia 4 turmas voltadas para Educação de Jovens e Adultos: duas eram do primeiro ano e duas do segundo. Entretanto, de todos os alunos inseridos nessas turmas, apenas seis possuíam tatuagens.

Participante	Idade	Sexo	Estado Civil	Nº filhos	Escolaridade	Profissão	Religião
G3P01	21	M	Solteiro	0	Médio incompleto	Estudante	Católico não praticante
G3P02	20	F	Solteira	0	Médio incompleto	Estudante	Evangélica
G3P03	20	M	Solteiro	0	Médio incompleto	Estudante	Indiferente
G3P04	20	F	Solteira	1	Médio incompleto	Estudante	Indiferente
G3P05	20	M	Solteiro	0	Médio incompleto	Estudante	Católico não praticante
G3P06	25	M	Casado (igreja e civil)	0	Médio incompleto	Eletricista	Católico praticante

Quadro 3 - Perfil dos participantes estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola situada na Zona Norte na cidade de Juiz de Fora/MG

Fonte: Elaboração própria.

Foram entrevistados no terceiro grupo 2 mulheres e 4 homens, com idade entre 20 e 25 anos. Desses integrantes, 5 eram solteiros e 1 era casado, sendo que somente 1 possuía filho. Todos os entrevistados estão cursando o ensino médio, sendo que apenas 1 possuía outra atividade que não os estudos. Sobre as afinidades religiosas, 2 se autointitularam católicos não praticantes, 1 católico praticante, 1 evangélico e 2 indiferentes em relação à religião.

Pode-se observar, através dos dados apresentados, que não houve diferenças expressivas entre os grupos, sendo encontrado um maior número de mulheres tatuadas, quando considerado o total de participantes. Esse fato reflete resultados encontrados em outros estudos, como os de Leitão (2003) e Pérez (2006), que ressaltam que, atualmente, a tatuagem saiu de uma predominância do sexo masculino para uma supremacia do sexo feminino. Kent (2011) corrobora essa afirmação e esclarece que as tatuagens têm sido historicamente associadas ao sexo masculino e à masculinidade. No entanto, a autora reforça a ideia de que a tatuagem tenha ultrapassado a fronteira de gênero, sendo que o público feminino representa mais da metade da clientela dos tatuadores. Nesse mesmo sentido, Osório (2005b) realizou uma pesquisa em um estúdio na cidade do Rio de Janeiro e constatou, através das fichas dos clientes, que cerca de 70% correspondiam ao público feminino.

Pérez (2006) afirma que um dos fatores que colaboraram com essa mudança de aceitação da tatuagem pelo público feminino parte da inserção da tatuagem como uma modificação esteticamente aceita nos dias atuais, salvo algumas restrições. Essa popularização serviu para neutralizar as distinções entre homens e mulheres.

Observou-se, também, uma ampla variedade de opções religiosas, o que corrobora alguns autores que explicam que o ato de tatuar-se não tem associação representativa com a religiosidade. Koch et al. (2004) realizaram uma pesquisa com 520 estudantes universitários, na qual examinaram a força da fé religiosa, frequência dos alunos à igreja e frequência de oração, assim como a correlação desses fatores ao processo conducente de eles terem ou estarem interessados em ter tatuagens. A análise mostrou que a força da fé religiosa e a frequência à igreja não estavam associadas substantivamente com atitudes e comportamentos sobre tatuagens. Isso, para os autores, sugere uma crescente aceitação cultural da dermopigmentação. Em outro estudo desenvolvido por Rivardo e Keelan (2010), também não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre as modificações corporais e variáveis religiosas.

Observa-se, também, a partir dos perfis apresentados, que não é possível fazer uma associação sobre as demais características dos sujeitos pesquisados ao ato de tatuar-se. Essas informações corroboram diversos autores que enfatizam o fato de, atualmente, a tatuagem não poder ser associada a um perfil determinado (ARMSTRONG et al., 2004; KENT, 2011; MAYERS et al., 2002; PÉREZ, 2006;

STIRN, 2003; SWAMI, 2011; TIGGEMANN; GOLDBERGER, 2006; WOHLRAB; STAHL; KAPPELER, 2007). Os corpos tatuados dos sujeitos entrevistados são múltiplos, não podendo ser associados a nenhuma característica determinante.

A fim de aprofundar nessas e outras questões e entender os sentidos e significados da tatuagem na atualidade, destaca-se, a seguir, as categorias e subcategorias encontradas nas falas dos sujeitos entrevistados.

### 3.2 CATEGORIAS DOS DISCURSOS

A análise das entrevistas permitiu identificar alguns indicadores que demonstraram as falas e ideias recorrentes nos discursos dos participantes. Essas informações foram organizadas em quatro categorias, a saber: “Territorialização corporal”, “Referentes”, “Tomada de decisão” e “Orgulho x Preconceito”, que serão discutidas a seguir.

#### 3.2.1 “Territorialização Corporal”

Nesta categoria, buscou-se identificar quais eram as regiões corporais e os desenhos escolhidos para se marcar a derme. Procurou-se, também, observar se havia algum local do corpo em que os entrevistados não optariam por fazer uma tatuagem. Na Figura 1, estão apresentadas as subcategorias que emergiram durante a análise das entrevistas.

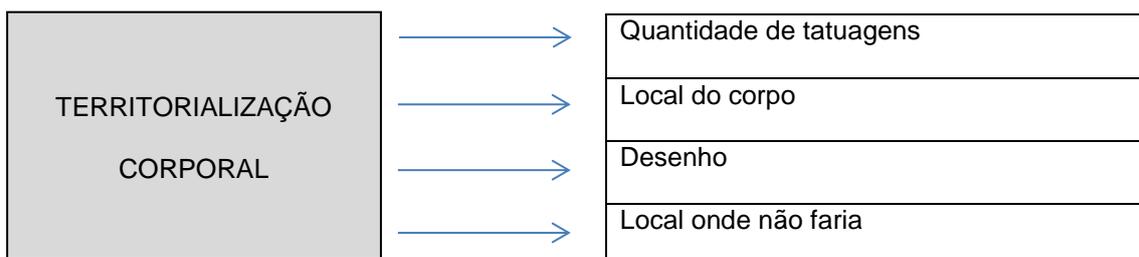


Figura 1 - Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Territorialização Corporal das tatuagens dos entrevistados

Fonte: elaboração própria.

Nos Quadros 4, 5 e 6, segue uma síntese sobre as subcategorias em cada grupo pesquisado. Ressalta-se que a divisão foi realizada apenas para fins de esclarecimento, visto que não foram observadas diferenças entre os grupos em relação às suas escolhas.

Participante	Quantidade	Local do corpo	Desenhos	Local do corpo onde não faria
G1P01 (F)*	5	Barriga Lombar Ombro Pulso direito Pulso esquerdo	Borboleta Ramo de flores com um coração Rosa Nome do filho Nome de outro filho	Barriga
G1P02 (M)	1	Tornozelo	Nome da mãe e do pai, escrito em japonês	Rosto
G1P03 (F)	1	Costela até o início do quadril	Filtro dos sonhos (artefato indígena)	Rosto
G1P04 (M)	1	Bíceps	Estrela com setas	Costas, perna e pescoço
G1P05 (M)	1	Costas	Ideograma japonês que representa mãe	Pescoço, rosto e antebraço,
G1P06 (F)	3	Costas  Pulso Lombar	Símbolo yin yang (simboliza forças e energias opostas) Coração Tribal com uma flor no meio	Tríceps e Coxa
G1P07 (M)	3	Quadril  Bíceps Tríceps	Símbolos japoneses que representam amor e felicidade Leão Dragão	Panturrilha, rosto e antebraço
G1P08 (M)	1	Costela	Tigre tribal	Todos sem ser onde fiz
G1P09 (M)	1	Panturrilha	Flâmula com a frase "Remember who you were, who you are, and who you want to be".	Rosto
G1P10 (F)	3	Pé Pulso Nuca	Pata do animal de estimação Reprodução da assinatura da mãe Símbolo do infinito	Dedos
G1P11 (M)	4	Ombro Bíceps Costela Antebraço	Dragão Tribal Dragão Nome dos filhos	Rosto
G1P12 (M)	1	Região peitoral até o quadril	Dragão	Braço
G1P13 (M)	7	Tornozelo Tríceps Barriga Pulso direito Pulso esquerdo Ombro  Panturrilha	Letra japonesa que simboliza pai Letra japonesa que simboliza mãe Inicial do nome Inicial do nome do pai Inicial do nome da mãe Frase "julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar pra conseguir", escrita em português, latim e árabe. Maori	Costela, barriga e rosto
G1P14 (M)	3	Antebraço Tríceps  Bíceps	Nomes dos filhos Caracteres japoneses que significam força, saúde e vitória Grimório (pentagrama)	Rosto
G1P15 (F)	1	Pé	Flor	Nenhum
G1P16 (F)	1	Ombro	Borboleta	Partes íntimas
G1P17 (F)	3	Nuca Pulso direito Pulso esquerdo	Estrela Frase "Amor de todas as vidas", escrita em árabe Palavra "intensité"	Rosto
G1P18 (F)	4	Pé Costas Costas Costas	Borboleta Fada Palavra "mãe" Diamante	Lugares muito à mostra
G1P19 (F)	1	Ombro	Orquídea	Rosto
G1P20 (M)	1	Costela	Índia	Rosto, antebraço e mão

Quadro 4 - Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Territorialização Corporal das tatuagens dos entrevistados do grupo 1

Fonte: elaboração própria.

\* Foi utilizada a letra F para identificar as entrevistadas do sexo feminino e a letra M para identificar os entrevistados do sexo masculino.

Participante	Quantidade	Local do corpo	Desenhos	Local do corpo onde não faria
G2P01 (F)	1	Pé	Borboletas	Braço e costas
G2P02 (M)	1	Costas	Índia	Locais expostos
G2P03 (F)	7	Costas Costela Tríceps Tríceps Tornozelo Direito Tornozelo Esquerdo Pé	Tartarugas marinhas Rosa dos ventos Assinatura do pai Assinatura da mãe Palavra "lealdade" Estrela Iniciais da família	Lugares muito expostos
G2P04 (M)	4	Tornozelo Direito Tornozelo Esquerdo Costas Costas	Letra inicial de Deus Letra inicial de Jesus Boneca Cruz Templária (símbolo do time de futebol carioca Vasco da Gama)	Rosto
G2P05 (F)	1	Antebraço	Assinatura da mãe	Rosto
G2P06 (F)	3	Quadril Costas Costela	Flores Nota musical Frase em francês "Não acreditar em destinos"	Dedo, peito, boca, pé, coxa, perna, braço
G2P07 (F)	3	Pé Costas Costelas	Estrela Calango Flores	Rosto
G2P08 (F)	2	Costas Costela	Sapatilhas de ponta Palavra "ballet"	Rosto.
G2P09 (M)	4	Ombro Direito Ombro Esquerdo Costas Pé	Estrela Símbolo do teatro Pata de cachorro Tribal	Nenhum
G2P10 (F)	2	Tornozelo Nuca	Corredora Om (símbolo hindu)	Locais que poderiam sofrer envelhecimento maior
G2P11 (F)	1	Tornozelo	Boneco	Tríceps, panturrilha, coxa e genitais
G2P12 (M)	1	Panturrilha	Estrelas	Antebraço
G2P13 (F)	3	Lombar Tornozelo Nuca	Sol Fada Lua	Braço Seio
G2P14 (F)	1	Tornozelo	Fada	Pé Cóccix
G2P15 (F)	2	Nuca Pé	Símbolo da paz Estrela	Não
G2P16 (F)	1	Costas	Montagem com ramos, flores, borboletas e nome da filha	Seio
G2P17 (F)	1	Pulso	Borboleta com rubrica do entrevistado	Lugares de evidência
G2P18 (F)	2	Costas Começa no antebraço esquerdo, atravessa as costas e termina no antebraço direito	Farce (símbolo do reviver da luz) Sisiutl (cobra de duas cabeças)	Rosto
G2P19 (M)	1	Tríceps	Nome da filha	Não faria em nenhum lugar se não no que fez
G2P20 (F)	2	Ombro Barriga	Pássaros Borboleta	Rosto

Quadro 5 - Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Territorialização Corporal das tatuagens dos entrevistados do grupo 2

Fonte: elaboração própria.

Participante	Quantidade	Local do corpo	Desenhos	Local do corpo onde não faria
G3P01 (M)	3	Perna Peito Ombro	Dragão Boneco com asas Gato	Pé
G3P02 (F)	6	Perna direita Perna esquerda Panturrilha Antebraço Bíceps  Tornozelo	Persex (peça de lingerie feminina) Zumbi Lady Gaga (cantora americana) Cupcake Pin up (representação sensual feminina com estilo clássico) Mulher sem face	Seios, cabeça e rosto
G3P03 (M)	2	Tríceps Bíceps	Amor, Deus e vida (escrito em chinês) Sol	Perna
G3P04 (F)	2	Perna Antebraço	Estrela Borboleta tribal	Bíceps e tríceps
G3P05 (M)	2	Tríceps Bíceps	Caveira punk comendo um pulmão Clave de sol	Glúteos
G3P06 (M)	1	Peito	Cristo	Partes íntimas e Rosto

Quadro 6: Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Territorialização Corporal das tatuagens dos entrevistados do grupo 3

Fonte: elaboração própria.

Na subcategoria “quantidade de tatuagens”, foram totalizados 105 desenhos, entre os 46 entrevistados desta pesquisa. Sendo que o número de tatuagens por pessoa teve uma variedade de 1 a 7 marcas, tanto para homens quanto para mulheres. Frente à inversão de público-alvo em um ambiente até então dominado pelo público masculino, torna-se importante observar as diferenças entre os sexos, assim como suas especificidades em relação à tatuagem.

Em relação ao “local do corpo” escolhido pelas mulheres, encontrou-se em maior número as costas (11 desenhos), seguidas por pulso, tornozelo e pé (7 desenhos cada), costela e nuca (5 desenhos cada) e ombro (4 desenhos). Já entre os homens, observou-se predominância de desenhos marcados no tríceps e bíceps (6 desenhos cada), seguidos por costas e ombro (5 desenhos cada) e tornozelo (4 desenhos).

Em uma análise das fichas cadastrais dos clientes de um estúdio de tatuagem localizado na cidade do Rio de Janeiro, Osório (2005b) observou que as regiões escolhidas para fazer uma tatuagem diferem em relação aos sexos feminino e masculino. Assim como nos resultados encontrados no presente estudo, o autor identificou as costas como a região mais tatuada pelas mulheres, seguidas por nuca e pé. Já entre os homens, o autor ressaltou o braço como o local preponderante na escolha para fazer uma tatuagem, seguido por costas.

Osório (2005b) faz uma observação em relação à região das costas, na qual enfatiza que, apesar dessa região ser a mais procurada pelas mulheres, os homens

optam por tatuá-las quase por completo. Segundo o autor, as tatuagens escolhidas pelos homens tendem a ser maiores do que as das mulheres, associadas à ideia de afirmação de virilidade e agressividade. Enquanto as escolhidas pelas mulheres são pequenas e remetem à doçura e fragilidade.

Essa afirmação não se mostrou relevante no presente estudo, visto que tanto homens quanto mulheres possuíam grandes e pequenas tatuagens, não só nas costas, mas também em outras partes do corpo, não havendo diferença aparente nesse sentido. Tal mudança no tamanho das tatuagens pode estar relacionada ao aumento da procura por essa arte corporal pelas mulheres e na melhor aceitação disso pela sociedade.

Outra característica apontada sobre a área corporal, segundo Almeida (2001), diz respeito à associação da área da nuca como sendo tipicamente feminina, o que explica o fato de neste estudo não terem sido encontrados homens com essa região do corpo tatuada. Entretanto, foi o terceiro lugar mais procurado pelas mulheres.

Conforme Osório (2005a) há diferenças culturais que exercem uma força simbólica sobre o indivíduo, sobretudo sobre os corpos. Assim, as representações sociais e expectativas relacionadas ao corpo se diferenciam entre os sexos. Caroni e Grossman (2012) corroboram essa afirmativa e ressaltam que as escolhas são orientadas por padrões sexuais, com base em parâmetros social e culturalmente construídos, referente ao “feminino” e ao “masculino”.

Para Sabino e Luz (2006), essa dicotomia limita as escolhas, mesmo quando são feitas de forma inconsciente. Assim, ao fazer suas opções, o indivíduo é influenciado por um conjunto de representações sociais que estabelecem normas subjetivas de aceitação social frente ao ato de marcar o corpo.

Ao observar o corpo como uma construção cultural, nota-se que os locais escolhidos pelo público feminino para se tatuar são considerados como áreas voltadas para a sensualidade (PÉREZ, 2006). Já no caso dos homens, as áreas corporais elegidas são associadas à força e virilidade (CARONI; GROSSMAN, 2012). Esses atributos, segundo Pérez (2006), são cultuados pela sociedade e internalizados pelo imaginário social sobre o que representa o ideal masculino e feminino.

Essas reflexões podem ser melhor ilustradas através das falas dos entrevistados, quando explicam o porquê de terem optado por determinados locais corporais em detrimento de outros.

Escolhi estes locais (nuca e pé) porque são delicados. (G02P15 - F).

Eu sempre achei muito bonito aqui embaixo (região lombar), sempre achei muito sensual, quando fiz, eu era até mais magra e chamava muito a atenção por onde passava. (G01P06 - F).

Escolhi o bíceps porque acho que é um lugar que destaca mais, é um lugar bonito de homem fazer. (G1P04 - M).

Porque eu pensei em ir fechando por partes, pra chamar bem a atenção para esses locais do corpo (bíceps e tríceps). Aí, pensei primeiro no braço por ser um lugar mais masculino também. (G3P05 - M).

Em relação à subcategoria “Desenhos”, as mulheres optaram principalmente por borboletas (7 desenhos), seguidas por flores (6 desenhos) e estrelas (5 desenhos). Já entre os homens, a escolha principal foi por ideogramas e símbolos japoneses (6 desenhos), seguidos por dragões e letras iniciais de nomes próprios (5 desenhos). Esses resultados confirmam os achados de Osório (2005a), o qual afirma que as tatuagens mais populares entre as mulheres atualmente são as borboletas, estrelas e flores. Segundo o autor, esses três desenhos correspondem a mais de um terço das escolhas femininas. Entre os homens, as tatuagens mais populares são os ideogramas japoneses, seguidos por tribais e letras. O autor cita, ainda, que os desenhos de animais, como dragões e outros que representem força, também têm uma boa aceitação entre o público masculino.

Pode-se dizer que as escolhas dos desenhos refletiram nos padrões sociais esperados para homens e mulheres. Segundo Pérez (2006), diferente da ideia de erotismo, associada à escolha do local do corpo pelo público feminino, os desenhos remetem ao comportamento estimado para as mulheres. Assim, quando elas se inclinam pela escolha de motivos como borboletas, flores e estrelas, refletem a busca dos valores socialmente estabelecidos para o público feminino, como a delicadeza. Já os homens optam por motivos e valores ligados à valentia e agressividade (CARONI; GROSSMAN, 2012).

A preocupação na escolha dos desenhos pode ser exemplificada através das falas dos pesquisados.

Preferi esses desenhos (borboleta, fada, palavra “mãe” e diamante) porque são tatuagens mais delicadas, mais femininas, por isso as escolhi. (G1P18 - F).

Escolhi um caminho de flores, por ser algo delicado e por eu mesma ter desenhado. (G2P06 - F).

Eu sempre gostei muito de desenhos japoneses, assim, de questões, coisas orientais, gosto muito das coisas da cultura oriental, e sempre me chamava atenção alguns escritos japoneses. (G1P02 - M).

Ah, o tigre, eu gostei do desenho, porque ele é bonito, o tigre pela sabedoria e força, né? Foi o que eu pesquisei na internet antes de fazer. (G1P08 - M).

Outra questão importante observada na subcategoria “Desenhos” refere-se ao fato de a escolha deles não poder ser considerada algo trivial, como somente a escolha de uma imagem. O momento da escolha do que se marcar no corpo deve ser tido como “a busca de algo com o qual a pessoa se identifique e, nessa medida, adquira o valor de ser inscrito e eternizado em seu corpo” (PÉREZ, 2006, p.185). Em busca dessa identificação com o que será desenhado, toma-se um tempo até chegar à escolha desejada. Essa discussão será aprofundada na categoria “Referentes”.

Quando questionados sobre a subcategoria “Local onde não faria”, 12 entrevistados disseram que não escolheriam locais muito visíveis, outros 12 disseram que não fariam no rosto, 11 disseram que não optariam por locais onde acham que não combinam com tatuagem, 4 disseram que não escolheriam locais onde a execução da tatuagem fosse mais dolorida, 3 disseram que não existem locais em que não fariam, 2 disseram que não fariam em locais onde o processo de envelhecimento fosse mais aparente e outros 2 relataram que não fariam em nenhum local senão onde já fizeram. Essas escolhas podem ser entendidas a partir das explicações dadas pelos próprios entrevistados.

Não faria em locais mais evidentes [...]. Infelizmente, na sociedade não é todo mundo que aceita, em questões de tatuagem, às vezes as pessoas julgam a pessoa pela tatuagem. (G2P01- F).

No rosto... eu acho assim, tem alguns lugares, tem alguns ambientes estar com tatuagem, principalmente no ambiente profissional, a não ser que você trabalhe em uma área de criação, numa área que tem uma visão um pouco mais aberta... Ter uma tatuagem à mostra eu

não sei se seria, sabe... Até porque as pessoas, a sociedade te julga pela tatuagem, entendeu? Então fazer uma tatuagem no rosto... São coisas que provavelmente eu não faria, não faria. (G1P09- M).

No tríceps, na panturrilha, na coxa, nos genitais. Porque considero que não combina comigo, com meu gosto e como gostaria de expor a tatuagem. (G2P11- F).

No pé, porque eu acho que vai doer muito, por não ter muita carne, assim, só pele e osso mesmo. (G2P14- F).

Acho que não tem lugar onde eu não faria. (G1P15- F).

Penso que não faria em locais que poderiam sofrer um envelhecimento maior, com a pele enrugando, como braço, por exemplo. (G2P10 - F).

Acho que pra fazer uma tatuagem você tem que ter um objetivo muito forte né, porque é um troço que vai marcar seu corpo. Então, eu acho que eu não faria em outro local fora o que eu fiz (tatuou o nome da filha no tríceps). (G2P19 - M).

Observou-se nas falas dos pesquisados uma forte preocupação de não se fazer tatuagens em locais muito visíveis. Para Pérez (2006), há uma regra subentendida que implica em não tatuar-se em regiões aparentes e que não possam ser cobertas com roupas e acessórios. Osório (2005b) afirma que a preocupação de esconder a marca se dá devido à crença de que a tatuagem feita em grandes regiões corporais ou locais muito à mostra não é bem aceita atualmente. Nesse sentido, aparentemente, há algumas regras sociais impostas - mas nem sempre conscientes pelos pesquisados - que estipulam alguns comportamentos em relação à aquisição da tatuagem.

Conforme Pérez (2006), há algumas partes que são consideradas tabus, quando se fala em tatuagens, como o rosto. E quem opta por essa região para tatuar-se está mais propício a outros tipos de modificações corporais consideradas não convencionais como *brandings* e escarificações.

A partir das preocupações expostas acima pelos entrevistados, observa-se uma tensão latente entre ter uma tatuagem e continuar sendo um cidadão aceito socialmente; diferenciar-se, mas não ser rejeitado (PÉREZ, 2006). Caroni e Grossman (2012) enfatizam que o não cumprimento desses padrões pode ser considerado inapropriado e causar estranheza. Em estudo desenvolvido por esses autores, notou-se que os entrevistados expunham preocupações sobre suas

escolhas, deixando claro que não estavam preparados para quebra de paradigmas, mesmo quando os consideravam descabidos contemporaneamente.

### 3.2.2 “Referentes”

Na categoria “Referentes”, emergiram as subcategorias apresentadas na Figura 2. A escolha do que tatuar ultrapassa o sentido da escolha simplesmente de uma imagem. O tatuado busca algo que o representa e com o que se identifica, ou algum traço de personalidade que busca exaltar, entre uma série de outros fatores que podem se desenrolar no sentido de se ter uma tatuagem. Quem opta por marcar o corpo busca, em sua maioria, algo que possua valor suficiente para ser eternizado. A escolha do motivo, por vezes, possui um referente preciso para quem o tatua.

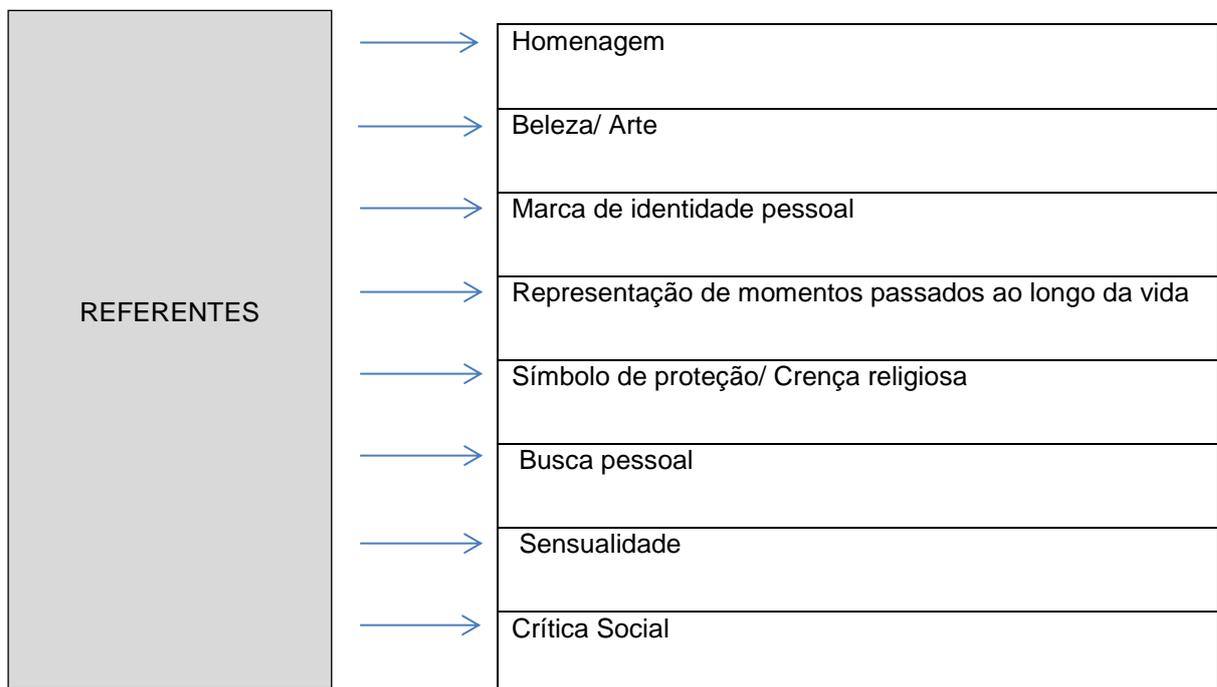


Figura 2 - Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas aos referentes das tatuagens dos entrevistados  
Fonte: elaboração própria.

Segundo Le Breton (2004), o significado da tatuagem é íntimo, sendo somente o possuidor do desenho apto a explicá-lo. Observou-se, no presente estudo, que muitas vezes o mesmo desenho pode ter diferentes referentes.

Conforme mostrado a seguir, o mesmo motivo, no caso o desenho de borboleta, pode representar uma diversidade de denotações.

Escolhi o desenho por representar metamorfose, sempre mudanças. Estava vindo de um estado pro outro [...]. Mas assim, sempre gostei das mudanças, não do momento estar mudando de estado, mas mudanças pessoais mesmo. (G1P01 - F).

Escolhi uma borboleta. Porque eu acho borboleta linda, se eu fosse um animal um dia eu gostaria de ser uma borboleta. (G1P16 - F).

Eu fiz no intuito de que as três borboletas simbolizassem eu, minha mãe e minha irmã. Minha família. (G2P01 - F).

Os referentes dos desenhos, segundo Pérez (2006) e Caroni e Grossman (2012), remetem ao mundo interno e aos gostos pessoais do tatuado. Nesse sentido, perguntar ao entrevistado qual o significado de sua marca permite entender um conteúdo particular. A imagem tatuada é importante não somente pelo seu conteúdo pessoal, “mas pelo que ela é capaz de dizer do sujeito, do seu interior” (PÉREZ, 2006, p. 185). Dessa forma, a imagem escolhida é carregada de sentidos e significados, com diferentes tipos de subjetividades, tanto no âmbito pessoal como social, pois o sujeito pode escolher o mesmo desenho, mas interpretá-lo conforme sua visão de mundo e seus próprios critérios.

Nesse sentido, busca-se, nesta categoria, compreender o que faz com que as pessoas optem por determinado desenho. Os entrevistados, inclusive, foram indagados sobre cada uma de suas marcas, ou seja, entre os 46 pesquisados, obteve-se 105 tatuagens diferentes e uma diversidade de significados.

Na subcategoria “Homenagem”, estão aqueles que responderam terem feito o desenho com intenção de homenagear alguém importante ou algum animal de estimação (Figura 3). Essa subcategoria foi a mais representativa no presente estudo, sendo que foram encontrados 28 desenhos feitos com esse objetivo. Abaixo, destaca-se a fala de alguns pesquisados.



Figura 3 - Tatuagens em homenagem à mãe e ao animal de estimação  
Fonte: arquivo dos entrevistados.

Tem todo um significado, porque minha mãe nos criou sozinha, sou eu, e mais três irmãos. Os três irmãos têm a mesma tatuagem, mas de formas diferentes. É uma forma de homenagear, foi o que a gente pensou. Em uma forma de homenagear com alguma coisa que a gente gosta, cada um fez de um jeito, mas a representatividade é a mesma para os três. (G1P05 - M).

A primeira foi motivada pela morte de minha cadelinha de estimação. Quis fazer uma homenagem para meu pet querido que partiu, depois de 14 anos ao meu lado. (G1P10 - F).

Fiz pra mostrar pra minha mãe o quanto ela é meu tudo. (G2P05 - F).

Osório (2005b) fala sobre as tatuagens feitas com intenção de homenagear o amor, considerando o ato de fazer um desenho para namorado(a), marido ou esposa como uma representação de doação de si ou requisição de propriedade sobre o outro. Entretanto, entre os entrevistados do presente estudo, somente uma pessoa havia feito uma marca com essa intenção, demonstrando arrependimento depois.

Os desenhos escolhidos pelos entrevistados com intuito de homenagear alguém foram, em grande maioria, para os pais. Mais do que um sentimento de posse, como os apontados nas tatuagens para cônjuges, observou-se nos discursos dos pesquisados a real vontade de prestar uma homenagem a quem, segundo eles, os fez chegar onde estão. Assim, os participantes relataram terem materializado e eternizado, através da tatuagem, o sentimento de gratidão que possuem para com os pais. Nota-se, nos depoimentos acima, que as tatuagens do tipo homenagem englobam declarações e sentimentos a pessoas consideradas importantes, trazendo literalmente “à flor da pele” algo que não basta ser dito, mas que deva ser eternizado sob forma de uma marca corporal.

A segunda subcategoria foi representada por aqueles que disseram terem escolhido o desenho pela beleza dele e pelo gosto pela tatuagem. Nessa subcategoria emergiram aqueles que consideram a tatuagem uma arte. Foram 27 ocorrências, sendo o segundo referente mais remetido para a tatuagem.



Figura 4 - Tatuagem escolhida pela beleza do desenho  
Fonte: arquivo do entrevistado.

A do dragão foi pela beleza, assim, beleza do desenho, eu não diria nem estética, eu acho que estética tem a ver com aparência para os outros, assim, é beleza mesmo, você pode ver beleza em qualquer coisa. Eu vi beleza no desenho que ela escolheu, que a tatuadora escolheu. (G1P07 - M).

Escolhi desenhos (símbolo da paz e estrela) delicados para enfeitar meu corpo. (G2P15 - F).

O primeiro, eu sempre gostei de um dragão, acho bonito, aí eu resolvi mandar pela beleza mesmo do desenho. (G3P01 - M).

A escolha de um motivo remete, muitas vezes, a uma preferência por um desenho, sem que o seu simbolismo seja conhecido ou posto em questão. Conforme Ferreira (2007, p. 442), quem opta por fazer uma tatuagem pela beleza do desenho ou, mais do que isso, por considerar a beleza de se ter uma tatuagem em si, traz consigo o “orgulho de ser proprietário único e indivisível de uma obra de arte itinerante que, dada a sua natureza permanente e invasiva, não pode ser vendida, trocada, sequer roubada”. A ornamentação corporal através de desenhos indelévels modifica e embeleza o sujeito de forma permanente, mesmo quando estão nus. Os

entrevistados apropriam-se de seu corpo como matéria prima apta a ser modelada, produzida e investida (LE BRETON, 2004).

As marcas escolhidas pelos entrevistados demonstram o seu gosto pela tatuagem, classificada por alguns deles como arte corporal. Para Pires (2001), quem opta por fazer uma modificação corporal com objetivo de se ter uma arte em sua pele, visa transformar a sua silhueta e diferenciá-la das outras, agregando valor ao seu corpo. Conforme Sant'anna (2001, p.19), "numa cultura que reconhece as pessoas a partir daquilo que elas possuem e daquilo que elas conseguem acessar, ter um corpo e suas 'senhas' de acesso representa uma riqueza invejável".

Em seguida, com 24 recorrências, emergiu a subcategoria "Identificação pessoal", na qual as pessoas trazem para seus corpos algo com o que se identificam e com o que possuem afinidade, podendo ser um gosto pessoal por uma banda, um *hobbie*, ou estilo de vida.



Figura 5 - Tatuagem inserida na subcategoria "Identificação pessoal", em que a entrevistada demonstra, através da marca corporal, seu gosto pela corrida  
Fonte: arquivo da entrevistada.

A corredora [nome dado pela entrevistada à sua tatuagem], escolhi por representar o que hoje tem mais sentido em minha vida, que é a corrida. Gosto de ser reconhecida como uma corredora e a tatuagem reforça esta imagem [...]. A corredora simboliza todo um processo de transformação. Saí de um início de obesidade e descobri na corrida uma paixão e uma maneira de me ajudar a me manter no peso adequado. Hoje, a corrida é minha paixão. Ser corredora é mais do que simplesmente praticar um esporte por lazer. Costumo dizer que se tornou uma identidade minha. E a tatuagem completa esta identidade. (G2P10 - F).

Tenho uma clave de sol, pois tenho um projeto de banda [...]. Mas música, tenho comigo desde sempre, desde os dez anos de idade que eu faço música. Toco guitarra, toco violão, um bocadinho de baixo. Ainda vou fazer faculdade de música um dia... (G3P05 - M).

A primeira [desenho de sapatilhas de ponta] escolhi, pois pratiquei Ballet durante muitos anos, e vejo como uma fase muito importante da minha vida. (G2P08 - F).

A tatuagem, nesse sentido, é a expressão de identificação pessoal, que exterioriza as paixões e sentimentos sobre determinada coisa com a qual se tem afinidade (CASTELA, 2008). Essa identificação vem acompanhada de um contexto desenvolvido ao longo dos anos, como pôde ser notado nos discursos dos entrevistados. O desenho escolhido, embasado por essas questões, toma a marca como revelação de hábitos e costumes que edificam aquele sujeito, assim como a importância dada a essas atitudes em suas vidas.

A subcategoria “Representação de momentos passados ao longo da vida” trouxe 9 desenhos, que os entrevistados escolheram por representarem alguma passagem importante em sua vida e que, segundo eles, mereceu ser eternizada. Alguns utilizaram a pele como uma biografia pessoal, em que diversos períodos vivenciados foram eternizados através de marcações corporais. Essas situações podem ser ilustradas através das falas e da Figura 6, a seguir:



Figura 6 - Maori<sup>14</sup> com vários símbolos representando momentos passados ao longo da vida do tatuado

Fonte: arquivo do entrevistado.

<sup>14</sup> Maori são as tatuagens que se assemelham às realizadas pelos guerreiros de uma tribo localizada na Nova Zelândia, conhecidos por tatuar na pele desenhos formados por arabescos que simbolizam, entre outras coisas, as conquistas pessoais.

Estava passando por mudanças de emprego quando resolvi fazer esta tatuagem. Foi em função dessa mudança que escolhi esta frase. É uma frase do Dalai Lama que diz “Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar para conseguir” [...]. Já esta outra [Maori] possui mais de 12 momentos passados ao longo da minha vida. Algumas pessoais, outras profissionais, todas passagens que tive pela minha vida afora, está tudo marcado aqui, no meu corpo. (G1P13 - M).

Eu passei por várias coisas, e digamos assim, mudei muito o meu jeito de ver a vida, de lidar com a vida. Então é uma coisa que eu sempre falava pra mim. Toda decisão que você toma, você tem que pensar se esta decisão vai te transformar na pessoa que você quer ser, se faz sentido com a pessoa que você era, e se faz sentido com a pessoa que você é. A gente não é constante, a gente vem mudando, a vida inteira a gente muda, a gente não toma sempre as mesmas atitudes pelas mesmas coisas a vida inteira. (G1P09 - M).

Fiz a estrela no ombro por representar uma fase superimportante em minha vida. Estava mudando de Belo Horizonte para Juiz de Fora, e me sentindo mais livre. (G2P09 - M).

As tatuagens feitas com esse intuito podem ser consideradas soma de lembranças pessoais, pois ao se optar por marcá-las na pele opõe-se ao seu esquecimento. Ferreira (2007) caracteriza as tatuagens adquiridas nesse contexto como ritos de passagem. São escolhidos, geralmente, momentos que foram importantes e decisivos para a construção de si. Trata-se de uma memória presente, em que uma parte da história do sujeito é relatada.

Observou-se, na fala dos entrevistados, quem optasse por fazer a tatuagem após passar por mudanças profissionais, pessoais ou, até mesmo, mudança de local de moradia. Para Le Breton (2004), o corpo torna-se, assim, arquivo de si, no qual, como apontado nos discursos dos participantes desta pesquisa, os momentos mais marcantes na vida do sujeito são eternizados através das marcas corporais. Tornam-se lembranças permanentes e concretas de fases que os tatuados consideram merecedoras de serem eternizadas e eternamente lembradas.

Houve, ainda, quem optasse por desenhos que tinham como referente a busca de proteção ou alguma representação de crença religiosa. Sendo assim, na categoria “Símbolo de proteção/Crença religiosa”, estão aqueles desenhos que indicam a busca por forças maiores e/ou místicas, associadas à devoção do entrevistado a alguma religião específica ou a símbolos associados à proteção

(Figura 7). Nessa subcategoria, 8 desenhos foram encontrados, sendo algumas falas relatadas abaixo:



Figura 7 - Tatuagem representando símbolo de proteção  
Fonte: arquivo da entrevistada.

Eu fiz um curso de treinamento para professor, e a minha professora contou a lenda da “sisiutl”, para falar do medo. E aí, que era a lenda da cobra de duas cabeças que protegia o guerreiro quando ele ia pra guerra ou quando ele ia pescar. Se ele tivesse medo da tempestade e permanecesse passivo, calmo, e enfrentasse a tempestade, as guerras e tal, as duas cabeças da sisiutl se uniriam em uma só e o protegeria de toda a tempestade até que a calmaria chegasse. E assim, era uma coisa que parecia muito comigo, porque o meu medo sempre me paralisou e eu sempre não fazia as coisas por causa de medo. E aí, eu fui visitar uma tribo que era no norte de Washington State, que era uma tribo que chamava “Haida” e um dos que são chamados médicos homens ou medicine man, que é como se fosse o nosso Pagé, me chamou e perguntou o que eu estava fazendo ali. E eu falei que eu queria conhecer, que eu tinha uma afinidade muito grande como os Haida. E ai ele falou comigo que eu era uma “sisiutl” (pausa), que eu não era um guerreiro, que eu era a própria “sisiutl” [...]. Teve períodos da minha vida que eu engolia as possibilidades, porque eu tinha muito medo, muita ansiedade com o que vinha de fora [...]. E ele fez um desenho pra mim, da “sisiutl” e falou: “põe no teu quarto, pra ficar lá com você, medita sobre ele toda vez que você tiver que enfrentar uma situação difícil lembre-se de quem você é [...]”. Aí, perguntei, por que não trazê-la para meu corpo? (G2P18- F).

Esta tatuagem ela tem um significado, assim, basicamente ela é um símbolo de proteção. É proteção para inspirar a criatividade. Eu gostei do significado dela. Eu acho que todo mundo sempre acaba buscando um pouco de proteção em alguma coisa, então, assim, eu

acho que eu consegui alinhar uma coisa que eu queria a um símbolo que tinha um significado legal, assim para mim. (G1P03 - F).  
O símbolo do infinito que escolhi é devido a minha crença religiosa, de que estamos neste plano, já estivemos aqui, e provavelmente retornaremos para continuar nossa evolução. Enfim, graças a Deus, temos infinitas chances de sermos ou nos tornarmos pessoas melhores. (G1P10 - F).

As marcas corporais podem servir de talismãs ou símbolos de proteção. Segundo Le Breton (2004), elas modificam a percepção de si e induzem a uma mudança pessoal porque servem como suporte para uma eficácia simbólica, passível de transformar a relação do tatuado com o mundo. O sujeito passa a se sentir mais protegido, ganhando, assim, mais confiança nos seus recursos próprios, como no caso da entrevistada que, após fazer sua tatuagem, sentiu-se mais corajosa frente às novas situações. Ela relatou que, até a realização do desenho, seu medo fazia com que perdesse oportunidades em sua vida. No entanto, devido a toda simbologia arraigada na imagem escolhida e ao contexto no qual ela se apresentou em sua vida, sentiu-se, a partir do momento que decidiu tatuar o símbolo de proteção em seu corpo, resguardada e confiante para fazer suas escolhas.

Já as tatuagens de cunho religioso, por sua vez, trazem, além do sentido de proteção, uma demonstração da crença do sujeito, como apontada na fala da entrevistada acima mencionada. Ao ter sempre consigo aquilo que é pregado por sua religião e no qual embasa o princípio que norteia sua vida, a participante se sente preparada para enfrentar e entender as adversidades que possam vir a ocorrer ao longo de sua existência.

Na subcategoria “Busca Pessoal”, encontram-se as tatuagens que foram escolhidas com base no que os entrevistados almejam para sua vida, como metas a serem atingidas. Foram encontrados 5 desenhos que significavam características desejáveis para os pesquisados, conforme apresentado abaixo.



Figura 8 - Tatuagem da Rosa dos Ventos, simbolizando a busca por orientação  
Fonte: arquivo da entrevistada.

Acho que devemos buscar sempre orientação em tudo que fazemos no mundo, por isso escolhi uma rosa dos ventos, que indica orientação. (G2P03 - F).

O significado era o que, na época eu norteava, o que eu queria para minha vida, então o símbolo é amor e felicidade. (G1P07 - M).

Para escolher na internet procurei por duas coisas que sempre almejei pra minha vida: sabedoria e força. Aí apareceu o desenho do tigre, e eu tatuei. (G1P08 - M).

A tatuagem, como discutido anteriormente, pode vir a expressar sentimentos, mas também, segundo Osório (2005b), podem servir para externar valores e aspirações pessoais. Nessa subcategoria, foi apontado, nas falas dos entrevistados, que os desenhos feitos sob essa perspectiva servem para marcar em seus corpos as características que eles consideram mais importantes para nortear seus caminhos ao longo de sua existência. Os tatuados buscam, através da marca que trazem sempre consigo, a lembrança permanente que colabora para que eles não se desvirtuem dos princípios que embasam seus valores e convicções.

Na subcategoria “Sensualidade”, foram encontrados 3 desenhos, todos em mulheres, marcados como forma de atrair a atenção do outro para um atributo físico ou local do corpo que a entrevistada considera sensual.



Figura 9 - Tatuagem de orquídea no ombro simbolizando “Sensualidade”  
Fonte: arquivo da entrevistada.

Acho sexy tatuagem nesta região [ombro], deixo só um pouco aparecendo para induzir a vontade de se querer ver tudo. Acho sensual e instigante ao mesmo tempo. (G1P19 - F).

A terceira tatuagem eu fiz nas costas, na região lombar. Eu sempre achei muito bonito aqui embaixo, na época eu era até mais magra. E tinha que fazer um desenho que combinasse com o formato do corpo, né? [...]. Escolhi por ser um lugar que eu curto e acho sensual. Este lugar chama a atenção na mulher e todos olham, quando estou de biquíni, na praia, assim, ou quando ponho uma blusa curtinha. (G1P06 - F).

A primeira é uma persex, na coxa direita [...]. Sempre gostei das minas pernas, e com a tatuagem chama mais atenção ainda. (G3P02 - F).

A tatuagem, realizada com intenção de marca de sedução e sensualidade, traz uma diferenciação, uma atração suplementar ao olhar do outro. Para Le Breton (2004), algumas modificações corporais destacam uma parte do corpo ao conferir-lhe um brilho a mais para a região corporal escolhida. Ciente dessa reação, observa-se o uso da tatuagem por algumas entrevistadas como forma de destacar alguns atributos físicos, como notado nos relatos acima.

Em estudo desenvolvido por Antoszewski et al. (2010), os autores citaram que uma das principais razões para o uso de ornamentações corporais, como a tatuagem, seria a necessidade de aumentar a atratividade sexual. A amostra pesquisada por esses autores procurou pelos diferentes tipos de modificações corporais, entre eles a tatuagem, como forma de se tornarem mais atraentes ao

olhar dos outros. Apesar de esse ponto ter se mostrado como um dos objetivos no presente estudo, não foi para a amostra pesquisada um dos mais importantes, visto que somente três desenhos foram encontrados realizados sob essa perspectiva.

Embora as tatuagens possam ser consideradas um artifício para atrair a atenção do outro, em ambos os sexos, as mulheres se destacam por usá-las como apelo sensual (CASTELA, 2008). Para Osório (2005a), esse fato ocorre porque as mulheres são mais intencionadas a atrair a atenção e agradar. Em estudo desenvolvido por Caroni e Grossman (2012), o uso de marcas corporais destacou-se no público feminino como tática de atração. No entanto, os autores citam apenas as zonas erógenas que, segundo eles, são consideradas alvos da cobiça sexual masculina, como umbigo e cóccix. Já nas falas das entrevistadas do presente estudo, notou-se que a marca, por si só, independente da região corporal em que está localizada, pode ser usada com esse objetivo, mesmo que esteja no ombro ou perna, como no caso de duas participantes desta pesquisa.

Encontrou-se, ainda, um desenho escolhido com o objetivo de se fazer uma crítica à sociedade atual:

Minha sexta tatuagem é uma mulher sem face, expressa que tá saindo a alma dela. Escolhi por representar essa sociedade idiota que a gente tem hoje. É praticamente uma pessoa sem rosto, que não tem valor nenhum na sociedade hoje em dia. (G03P02 - F).

Essa entrevistada relatou uma não aceitação do pai com relação às suas marcas, sendo mencionado que ele não a cumprimenta se suas tatuagens estiverem aparentes. Em face desse conhecimento, observou-se que, em uma de suas tatuagens, a pesquisada procurou externar e confrontar a padronização corporal da atualidade e fazer uma crítica sobre a sociedade atual. Ferreira (2007) afirma que o corpo pode vir a servir como lugar de oposição e emancipação social. Conforme esse autor, algumas tatuagens podem ser associadas a uma postura crítica de quem a possui frente à ordem social vigente.

### **3.2.3 “Tomada de Decisão”**

Em relação à categoria “Tomada de Decisão”, diversas foram as subcategorias observadas, conforme apresentado na Figura 10. Nessa categoria foram buscadas informações sobre quais os processos conducentes do momento em que as pessoas decidiram fazer uma tatuagem até a marcação da pele propriamente dita.

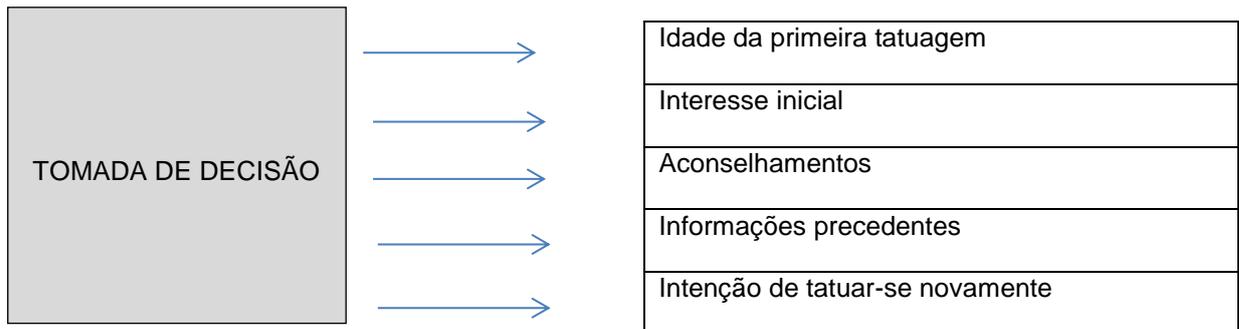


Figura 10 - Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas à Tomada de Decisão

Fonte: elaboração própria.

Na tabela 2 apresenta-se uma síntese da idade em que os participantes realizaram sua primeira marcação corporal.

Tabela 2 - Idade dos participantes quando fizeram a primeira tatuagem

IDADE DA PRIMEIRA TATUAGEM					
G1		G2		G3	
PARTICIPANTE	IDADE	PARTICIPANTE	IDADE	PARTICIPANTE	IDADE
G1P01	25	G2P01	28	G3P01	18
G1P02	18	G2P02	19	G3P02	17
G1P03	27	G2P03	20	G3P03	16
G1P04	26	G2P04	18	G3P04	12
G1P05	19	G2P05	24	G3P05	18
G1P06	14	G2P06	17	G3P06	24
G1P07	18	G2P07	20		
G1P08	19	G2P08	18		
G1P09	32	G2P09	17		
G1P10	28	G2P10	33		
G1P11	20	G2P11	17		
G1P12	18	G2P12	19		
G1P13	22	G2P13	18		
G1P14	30	G2P14	32		
G1P15	24	G2P15	31		
G1P16	21	G2P16	33		
G1P17	28	G2P17	32		
G1P18	16	G2P18	33		
G1P19	28	G2P19	28		
G1P20	16	G2P20	23		

Fonte: elaboração própria.

Observa-se que somente 9 entrevistados fizeram tatuagem antes de completarem 18 anos, apesar de muitos relatarem interesse ainda na adolescência. A espera pela maioridade pode estar associada a uma série de fatores, conforme será discutido adiante.

Na subcategoria “Interesse inicial” que leva as pessoas a marcarem seus corpos, diversas questões puderam ser notadas. Observou-se, a princípio, e com maior destaque, o interesse iniciado ainda na adolescência ou muito antes da realização da primeira tatuagem. O processo entre a decisão de tatuar-se até o ato em si passa, na maioria das vezes, por um período de amadurecimento e reflexão. Entre os entrevistados, pôde-se observar que eles tenderam a esperar a maioridade, quando podem responder pelos seus atos. Essas afirmativas podem ser melhor compreendidas através das falas abaixo:

Bem adolescente já tinha muita vontade de fazer. Não fiz até os 18 por necessitar da permissão dos pais, né? [...] Mas interesse eu tive desde quando moleque. (G1P02 - M).

Ah, eu sempre gostei, mas eu não fazia, né? Porque eu moro com meus pais. Aí, aquela coisa, enquanto estiver morando aqui você não vai fazer. Mas aí acabou que com 17 anos eu fiz a minha primeira. Eu estava trabalhando. Aí, eu falei com a minha mãe... Ah mãe, vou fazer (risos). (G3P02 - F).

Eu sempre gostei de tatuagem, sempre gostei! Só que lá em casa a gente nunca teve muita liberdade para poder fazer, mas eu sempre gostei [...]. Não que minha mãe fosse contra, mas ela tinha aquela visão mais antiga ainda, de que tatuagem é coisa de presidiário, e tinha muito medo da gente fazer tatuagem e não conseguir emprego por causa da tatuagem. Então ela sempre pediu para não fazer, mas aí atingimos a maioridade, já era. (G1P05 - M).

Pérez (2006) afirma que até a chegada do momento de tatuar-se, há uma série de expectativas vividas ao longo desse projeto pessoal. Para o autor, o ato em si trata-se da materialização de um plano pessoal. Castela (2008) enfatiza que a demora em se fazer uma marca está relacionada às ponderações sobre o ato, em que se busca avaliar as reações sociais, assim como se antecipam as sensações pessoais.

Os jovens, segundo Ferreira (2006), são conscientes dos compromissos que o ato de tatuar-se estabelece com seu próprio corpo e com o contexto social. Por isso, o processo de decisão demanda tempo e amadurecimento. Le Breton (2004) diz que esse tempo de reflexão demonstra preocupação de não se arrependem depois de ter realizado o desenho indelével. Apesar do avanço das técnicas de remoção a laser, conforme apresentado em estudos desenvolvidos por Bernstein (2004) e Adatto (2004), os resultados nem sempre são satisfatórios e dependem de uma série de fatores, não podendo ser garantido que a pele voltará ao normal. Além disso, trata-se de um procedimento que requer um alto investimento financeiro e tempo considerável, sendo que, muitas vezes, precisa-se de várias sessões até o final do tratamento. Sendo assim, apesar de existirem formas de extrair a marca corporal, os entrevistados a consideraram como uma decisão para o resto de suas vidas.

Outra questão apontada por Le Breton (2004) explica que muitos esperam durante anos até a chegada da maioridade para não precisarem prestar contas aos pais. Nesse sentido, os jovens, ao se tatuarem, tomam para si a responsabilidade de fazer o que quiserem com seus corpos, que constituem a única e principal propriedade sobre a qual possuem autonomia para tomada de decisão (LE BRETON, 2006).

Ainda nessa subcategoria, encontram-se aqueles que tiveram interesse inicial a partir do incentivo de familiares, namoradas(os) e amigos que já possuíam uma tatuagem. Havia, também, quem a fizesse por possuir alguém conhecido que tinha a profissão de tatuador, conforme notado nas falas dos entrevistados a seguir:

O que me motivou a fazer, na verdade, foi a minha namorada. Ela é formada em moda, então trabalha muito com desenhos. Ela foi desenvolvendo alguns desenhos, algumas ideias, minhas também, então acabou que a gente chegou em um desenho que eu falei, quero tatuar esse desenho. (G1P04 - M).

Quando minha irmã fez a dela, aí eu fiquei doida com a tatuagem dela, aí eu cismeí de fazer uma e fiz. (G1P16 - F).

Quando eu era nova, namorava um tatuador. A primeira eu fiz com 12 anos e foi ele que fez, a segunda foi o pai da minha filha que fez também. (G3P04 - F).

Le Breton (2004) e Castela (2008) falam que o ato de marcar o corpo é considerado uma intensa experiência, sendo que o gosto pelas modificações corporais pode vir do fato de a pessoa ser atraída pela experiência dos outros, principalmente se eles fizerem parte do seu círculo social. Para o autor, o jovem que já possui tatuagem torna-se frequentemente referência e incentivador da prática para amigos mais hesitantes, dando conselhos e compartilhando suas vivências.

Houve, ainda nessa subcategoria, relatos de quem dissesse gostar da tatuagem há muito tempo, porém faltava-lhes coragem para fazê-la. Esses sujeitos associaram sua execução a uma marcação dolorida, como notado nas afirmações seguintes.

Olha, tinha muito tempo que eu já tinha vontade de fazer uma tatuagem, há muitos anos mesmo. Só que faltava coragem de fazer. Porque todo mundo falava que dói muito, essa questão toda... Aí eu via, olhava, e não tinha coragem. Aí um dia eu resolvi, e disse. Ah, eu vou fazer uma tatuagem. (G2P01 - F).

Eu já pensava, só que eu tinha medo, morria de medo da dor. Aí, fui criando coragem, fui amadurecendo. Até que um dia do nada eu cheguei e disse. Hoje eu vou fazer, já tinha pensado no desenho e tudo. (G2P20 - F).

Fiz no ano passado, mas antes disso eu pensava, mas não tinha aquela coragem não. (G2P06 - F).

A tatuagem distingue-se de outros tipos de adereços corporais devido à sua natureza invasiva, independente da localização e tipo. Ela envolve dolorosos procedimentos, decorrentes da introdução de pigmentos na derme por agulhas (CARONI; GROSSMAN, 2012; FERREIRA, 2010). Frente a essa questão, Ferreira (2010) ressalta que há grandes expectativas perante a intensidade da dor a ser sentida. Assim, o processo de amadurecimento frente à intenção de tatuar-se passa pelos anseios de ter que suportar a dor de sua execução. Estudo desenvolvido por Caroni e Grossman (2012) relatou que a experiência da dor é apontada como um dos fatores negativos ao se fazer uma tatuagem.

Outros entrevistados decidiram fazer tatuagem após observar desenhos cunhados nos corpos de artistas, cantores, ou pessoas famosas que possuíam tatuagem e com os quais se identificavam:

Sempre me interessei por tatuagens desde a minha adolescência por influência de artistas que gostava e via na televisão com tatuagens. (G2P12 - M).

Desde muito cedo já tinha certeza de que um dia eu ia fazer uma tatuagem [...]. Sempre observava as que os grupos de Rock que eu gostava, tinham. (G2P13 - F).

Estudo desenvolvido por Lise et al. (2010) indica que os corpos presentes nos meios midiáticos podem influenciar a intenção de se fazer uma tatuagem, influenciando o imaginário e a representação que os sujeitos possuem de determinado fenômeno. Para os autores, a associação de pessoas famosas a determinada atitude contribui para a popularização e maior aceitação dessa atitude. Muitas vezes, os jovens buscam tatuagens por se identificarem com algum artista, cantor ou músico que possui uma marca em seus corpos, demonstrando, assim, as suas preferências através da marcação na derme (LE BRETON, 2004), como foi apontado nas falas dos entrevistados.

Castela (2008) ressalta a mídia como um poderoso meio de produção de modelos a serem seguidos. Para esse autor, o corpo presente nos meios de comunicação é reconhecido pela população como significante e indutor de comportamentos. Nesse sentido, os entrevistados buscaram, além de manifestar admiração pelos seus ídolos, obter para si a representatividade deles no contexto em que fazem parte, a partir do imaginário público sobre essas personalidades.

Outra motivação inicial encontrada como incentivo para se fazer uma tatuagem foi o fato de o entrevistado possuir alguma característica no corpo que não gostava, procurando, através da tatuagem, cobrir essa imperfeição.

O que me motivou a fazer uma tatuagem foi uma cicatriz que ficou, depois de eu ter feito uma cirurgia. Aí, eu fiz a tatuagem para escondê-la um pouco. (G2P16 - F).

Eu tenho uma mancha aqui no peito. Aí, o que me motivou a fazer a tatuagem foi cobrir a mancha. Ela é de nascença, e já me incomodava há muito tempo. (G3P06 - M).

A tatuagem pode ser usada por algumas pessoas como forma de esconder ou disfarçar alguma imperfeição estética que as incomoda. Lise et al. (2010) dizem que

essa pode ser uma maneira de dissimular algum sinal não apreciado pelos indivíduos, sendo, assim, uma motivação para se fazer uma dermopigmentação.

Encontraram-se, também, aqueles que optaram por fazer tatuagem em um momento de impulso. Eles foram incitados por alguém próximo que já tinha feito ou por alguma situação importante vivenciada, como apontado nos discursos a seguir:

Eu fiz na praia, olha só! Foi porque a prima quis fazer. Aí eu disse... Ah, então eu vou também. A ideia de fazer a tatuagem foi dela, eu fui para acompanhar, não sei o que eu estava na cabeça e fiz. A louca! Ah, vou fazer porque eu quero. (G1P6 - F).

Ah, foi de repente. Nunca tive aquela vontade louca de fazer não, mas sabe? Aquelas coisas que te dá na "telha"? Foi assim! (G1P15 - F).

Eu quis fazer, me veio aquela ideia de fazer, e fiz. Eu tinha saído de um relacionamento meio conturbado. Então eu vi a oportunidade de fazer alguma coisa, assim... Pra levantar meu astral. (G2P14 - F).

Algumas pessoas decidem fazer a tatuagem repentinamente, precisando escolher rapidamente o desenho e local do corpo a ser tatuado. No presente estudo, só foram encontradas mulheres que decidiram impulsivamente por tatuar-se. Entretanto, não foram encontradas na literatura relativizações sobre esse aspecto. Le Breton (2004) afirma que, na maioria das vezes, a decisão acontece quando o sujeito está acompanhado de outra pessoa, ou quando ele passa por um momento marcante no âmbito pessoal. Lise et al. (2010) relatam que quando a decisão de marcar o corpo acontece impulsivamente há maior chance de arrependimento. No entanto, Pérez (2006) explica que por mais impulsiva e repentina que pareça ser a decisão, ainda assim, o ato representa um momento importante na vida do sujeito.

Outra subcategoria encontrada sobre o aspecto da tomada de decisão diz respeito aos "Aconselhamentos" buscados pelos participantes antes de fazerem a tatuagem. Nesse sentido, procurou-se saber se eles buscaram algum conselho antes da realização do desenho e com quem. Dos 46 entrevistados, todos relataram possuir amigos e parentes próximos que também possuíam tatuagem.

Os participantes da pesquisa disseram que buscaram apoio e informações principalmente entre os familiares, seguidos por amigos que já haviam feito e com o

próprio tatuador. Entretanto, a grande maioria disse ter tomado a decisão sozinho, sem pedir conselhos a ninguém. Essas relações podem ser confirmadas através das respostas destacadas abaixo:

Minha mãe sempre opinava a respeito do desenho. Se deveria fazer grande ou pequeno, ou a respeito do lugar que iria ser tatuado. (G2P08 - F).

A imagem foi escolhida junto com um amigo que já tinha algumas tatuagens e que me aconselhou. (G2P10 - F).

Busquei conselhos com o tatuador... Porque tem algumas tatuagens que elas são associadas a alguns grupos. Então minha preocupação era de não ter nenhuma tatuagem que me colocasse nesses tipos de grupos, e procurei saber isso com o tatuador. (G1P11 - M).

Eu fiz por minha conta. Assim... Na verdade é um pouco da minha personalidade. Se eu acredito em alguma coisa, geralmente eu não converso muito com as pessoas pra tomar minha decisão não, às vezes eu pergunto, mas o que a pessoa me fala não é a minha escolha. Talvez seja o que me ajuda a decidir, mas geralmente eu faço as minhas escolhas, acho que isso serviu pra tatuagem também. (G1P07 - M).

Os amigos, companheiros e familiares muitas vezes são os que fornecem suporte social para a realização da tatuagem (FERREIRA, 2010). Eles ajudam a avaliar as decisões do tatuado e opinam sobre o desenho, tamanho e local do corpo.

Entretanto, por se tratar de uma decisão pessoal, muitas pessoas optam por não pedir conselhos sobre se deveriam ou não fazer uma tatuagem, visto que acreditam ser uma escolha referente ao seu próprio corpo e que reflete as suas convicções. Sendo assim, essa decisão mostrou-se ser única e exclusiva de quem opta por fazê-la, também entre os sujeitos entrevistados nesta pesquisa.

Sobre a subcategoria “Informações Precedentes”, a grande maioria dos pesquisados relatou ter procurado informações sobre o estúdio (aspepsia e qualidade) e sobre o tatuador (trabalho do profissional). Há também os que procuraram saber sobre o processo de cicatrização, reações alérgicas e dor que pudessem ocorrer devido à execução do desenho. Alguns pesquisados, em menor número, relataram ter buscado informações sobre os valores cobrados pelo

tatuador. Houve, ainda, entre os indivíduos entrevistados, aqueles que não buscaram nenhuma informação antes de realizar a tatuagem.

Procurei saber se o tatuador era bom, se o estúdio era liberado pela prefeitura, as normas de segurança para não pegar nenhum tipo de doença. Tudo isso você tem que tomar conta, porque querendo ou não, é uma forma muito fácil de você pegar uma doença. Então tem que ser um lugar muito bem cuidado, muito bem referenciado. (G1P05 - M).

Procurei saber se doía e qual lugar mais doía do corpo... Se eles passavam alguma pomada específica para não inflamar, cicatrização, alergia, essas coisas... (G3P03 -M).

Busquei saber principalmente o valor. (G2P13 - F).

Eu não procurei saber realmente nada. Resolvi. Procurei o estúdio mais perto e fiz. (G1P06 - F).

No Brasil, não há leis que regularizem a profissão de tatuador. Sendo assim, não existe nenhuma evidência que garanta ao cliente a qualidade e seriedade do trabalho, senão a reputação. Nesse contexto, busca-se, através da recomendação de familiares e amigos, saber a qualidade do profissional e dos trabalhos anteriormente realizados por ele (CARONI; GROSSMAN, 2012; LE BRETON, 2004).

Sobre o estúdio, esperam-se condições satisfatórias de higiene, uso de materiais descartáveis e esterilização dos equipamentos, a fim de minimizar possíveis riscos de contaminação (FERREIRA, 2010; PÉREZ, 2006). Esses cuidados, segundo Pérez (2006), são importantes para atingir os distintos públicos adeptos dessa arte corporal.

Outra informação buscada ao se optar por fazer uma tatuagem engloba as expectativas sobre o processo de dor, não só no momento de fazer o desenho, mas também em eventuais alergias, dificuldades de cicatrização e infecção (FERREIRA, 2010), fato notado na fala de vários participantes.

As preocupações em relação à higiene do estúdio e às possíveis complicações posteriores, presentes nas falas dos sujeitos desta pesquisa, fazem-se pertinentes por uma série de questões. Antoszewski (2010) e Caroni e Grossman (2012) expõem que a aquisição de uma tatuagem não está livre de riscos e complicações subseqüentes, como sangramentos, infecções bacterianas e virais,

dermatite, formação de queloides, entre outras. Além disso, o tatuado pode, ainda, desenvolver uma reação alérgica ao pigmento utilizado para se fazer a marca. (BERNSTEIN, 2004).

Quanto aos valores da tatuagem, observa-se uma menor preocupação sobre esse aspecto, visto ser um ato que exige amplo tempo de amadurecimento e por ser um processo definitivo. Sendo assim, para a maioria dos entrevistados, não se observou preocupação quanto ao preço da tatuagem como sendo um fator decisivo na escolha do estúdio e do tatuador.

Sobre a subcategoria “Intenção de tatuar-se novamente”, dos 46 entrevistados, 31 disseram que possuem o intuito de fazer um novo desenho. A maioria já escolheu o desenho e local do corpo para sua próxima marca. Foram encontrados, ainda, 2 entrevistados que possuem a intenção de retocar seu desenho, 5 indecisos e apenas 8 disseram que não têm a intenção de fazer mais uma tatuagem. Alguns se destacaram em suas afirmações:

Agora quero fazer um ramo de flores nas costelas. É verdade o que dizem que tatuagem é um vício. Saio de lá já pensando na próxima. (G1P10 - F).

Depois da primeira a tentação cresce. Pretendo fazer uma figa na nuca ou na parte de trás do braço esquerdo e uma frase de São Jorge na costela. (G2P05 - F).

A pessoa não para (risos). Definitivamente a pessoa não para. Ela faz uma, ela quer fazer várias... O povo diz que tem que fazer impar, né? Então eu tenho quatro, teria que fazer mais uma, né? E a gente vai jogando isto para fazer mais tatuagem. (G1P18 - F).

Vários estudos afirmam que raros são os tatuados que não possuem a intenção de fazer uma nova tatuagem. Le Breton (2004) e Castela (2008), por exemplo, esclarecem que, muitas vezes, a tatuagem torna-se um projeto corporal prolongado, em que a pele passa a ser tida como um espaço em branco apto a ser preenchido com novas marcas. Segundo os autores, poucos são os que fazem apenas uma tatuagem e, mesmo que essa intenção ainda não esteja definida, muitos confessam o desejo de obter novos desenhos. Esses autores corroboram o

que foi encontrado nas falas dos entrevistados deste estudo, pois a grande maioria disse já ter escolhido a região corporal e o desenho da próxima tatuagem.

### 3.2.4 “Orgulho X Preconceito”

Na categoria relacionada a “Orgulho X Preconceito”, emergiram as subcategorias apresentadas na Figura 11, que dizem respeito à forma como a tatuagem é vista na atualidade e os olhares voltados sobre a mesma

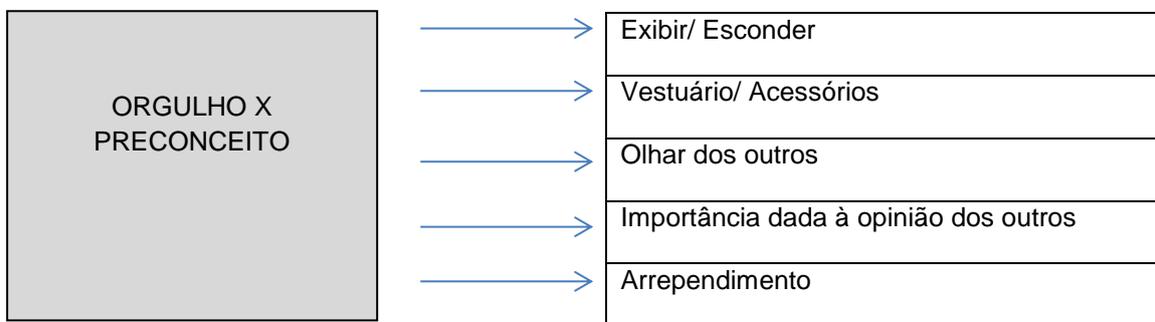


Figura 11- Subcategorias derivadas da análise de conteúdo relacionadas a Orgulho X Preconceito, associados às tatuagens dos entrevistados  
Fonte: elaboração própria.

Sobre a subcategoria “Exibir/Esconder”, observou-se uma preocupação de alguns tatuados de escolherem locais do corpo que pudessem ocultar ou mostrar suas marcas, caso quisessem, conforme elucidado nas falas a seguir:

Escolhi este lugar porque é um local que não é muito aparente. Eu mostro se eu quiser, se eu não quiser ninguém nem sabe que eu tenho. Eu posso esconder, eu posso mostrar. (G1P03 - F).

Os locais que escolhi, são locais que não ficam à mostra, né? Então eu posso usar uma camiseta, que até a das costas não vai aparecer. Entendeu, se aparecer, aparece muito pouco. (G1P11 - M).

Fiz na perna porque... Poxa! Uma calça jeans tampa, né? Normalmente no trabalho usa sempre calça jeans, coisa mais comprida. Então, ninguém nem vê que você tem tatuagem. Então foi por isso mesmo que eu escolhi na perna, a minha intenção é fechar a perna, aí ninguém vê. (G3P02 - F).

Preferi fazer em locais que eu posso tampar e mostrar ao mesmo tempo. Se eu fizer uma tatuagem à mostra é difícil para arrumar emprego depois. (G3P1 - M).

Mais do que um adorno, a tatuagem se particulariza como um investimento íntimo com alto valor simbólico (FERREIRA, 2010). A marca corporal permanente atua na estruturação da identidade social do indivíduo, e o ato de mostrá-la ou escondê-la está associado aos efeitos sociais e olhares voltados para a tatuagem na atualidade. Dessa forma, cientes da irreversibilidade dessa modificação, a maioria dos entrevistados escolheu locais corporais com base nessas premissas.

Observou-se, também, que há algumas pessoas que optam por fazer tatuagem para exibi-las sem se preocupar com as questões referentes à dicotomia entre mostrar e esconder o desenho tatuado.

Ah, porque eu sou doida, né! Assim, gosto de mostrar o que eu tenho. Vou por no umbigo? Ninguém vai ver, né? Eu queria mostrar! Eu gostei desse local [ombro. Ela tá sempre à mostra. (G1P16 - F).

Onde eu fiz [tríceps] não tem como esconder, está sempre à mostra, quis fazer num lugar que ela aparecesse sempre, já que é uma homenagem. (G2P19 - M).

Quando colocado em exibição, o corpo, e em especial o corpo tatuado, torna-se objeto de reflexão pessoal e social e, em posição de evidência, fica passível das interpretações do meio onde está exposto (FERREIRA, 2010). Castela (2008) afirma que através dessa atitude os jovens pretendem causar algum tipo de sentimento, podendo desencadear fascínio ou até mesmo estranheza, mas jamais indiferença. Nesse sentido, observa-se na fala dos entrevistados a vontade de exibir suas marcas e marcar presença, seja para diferenciar-se em um meio ou como forma de demonstrar um sentimento importante.

Notou-se, ainda, que havia locais frequentados pelos entrevistados, onde eles se sentiam mais à vontade para mostrar suas marcas. Principalmente em ambientes que exigem menos formalidades como festas, academias de ginástica, passeios, praia e entre amigos.

Na balada, na balada sim eu vou com a intenção de mostrar... Saio com roupa mais aberta pra mostrar mais a tatuagem. (G1P18 - F).

Geralmente quando estou trabalhando gosto de mostrar, na escola. Como trabalho em ambientes de artes... Acho que tem tudo a ver. (G2P17 - F).

Barzinhos, assim... Sempre vou e deixo à mostra. Quando eu saio com o pessoal, sempre [...] pra sair, pra conversar com os amigos. (G3P02 - F).

Observou-se que as mulheres estão mais dispostas a deixarem suas marcas em evidência, principalmente em locais voltados para a prática da sedução. Alguns homens, apesar de não terem feito a tatuagem para ficar escondida, não citaram ambientes específicos onde optam por mostrar seus desenhos.

As mulheres, segundo Sabino e Luz (2006), buscam demarcar regiões corporais que são significativas no momento de sedução. Para Le Breton (2004), a marca corporal pode ser considerada uma atração para o olhar ao conferir ao corpo um signo de desejo. Ferreira (2010) e Castela (2008) compartilham dessa mesma concepção e acrescentam que a tatuagem pode ser tida como um adereço para atrair atenção para determinado local do corpo que se quer destacar.

Entretanto, há pessoas tatuadas que são cautelosas para não deixar a tatuagem à mostra em todos os lugares que frequentam. Muitas vezes, essas pessoas são formadoras de opinião e buscam, com essa atitude, respeitar as opiniões divergentes sobre marcas corporais.

Igreja eu não mostro, ou quando eu vou, por exemplo, na sinagoga com amigos judeus. Eu cubro, porque não é uma prática que eles consideram sagrada. Mais por respeito às pessoas que frequentam ali. (G2P18 - F).

Eu sou evangélica. Assim, o pessoal da minha igreja, alguns gostam, alguns não, mas sempre que eu vou procuro tampar. Mas todos sabem que eu tenho, o pastor, todos sabem que eu tenho, mas eu também não fico expondo. Até porque eu não vou de short ou de saia para uma igreja. (G3P02 - F).

Não mostro no trabalho, como lido com muitos adolescentes, não quero encorajá-los a fazer tatuagens. Se eles gostam e querem se tatuar que seja por eles mesmos, não porque a professora fez e é legal. (G1P10 - F).

A intenção de esconder a tatuagem em determinado local frequentado vem da preocupação antecipada de como será a recepção dela em alguns contextos sociais (FERREIRA, 2010). Mais do que isso, observa-se nas falas dos entrevistados, a preocupação de respeitar a doutrina de alguns grupos sociais (no caso, religiosos) frente à dermopigmentação. Observou-se, também, a preocupação de uma professora de não incentivar seus alunos através de sua escolha.

Na subcategoria “Vestuário/ Acessórios”, indagou-se aos entrevistados quais eram os artifícios utilizados quando queriam destacar ou ocultar suas tatuagens. Eles responderam fazer uso de peças de roupas e acessórios, como se nota nos exemplos a seguir.

Quando saio, por exemplo, na maioria das vezes, escolho sapatos que deixam o peito do pé de fora, roupas que não tampem minha nuca e evito colocar pulseiras no braço direito! Acho todas as três lindas e gosto de exibi-las. (G1P10 - F).

Então, no primeiro dia de aula eu fui de camisetinha. Assim... Para que ela ficasse bem à mostra e todos os meus alunos vissem, entendeu? (G2P18 - F).

Eu usava muita calça, e como eu fiz na batata da perna, eu passei a usar mais bermuda. (G1P09 - M).

Segundo Le Breton (2004), a pele tatuada funciona como uma tela, na qual é fabricada uma estética de presença. Nesse sentido, são exigidos espectadores para apreciá-la, mesmo que eles sejam cuidadosamente escolhidos. A escolha acontece quando o tatuado determina para quem, quando e onde mostrar seus desenhos. O autor destaca que a escolha inicial do lugar do corpo entremeia essa intenção, quando se opta por lugares em que se pode controlar a revelação da marca. Assim, as roupas, sapatos e acessórios servem de artifícios nessa intenção de mostrar e esconder.

Sobre o porquê de haver essa preocupação entre mostrar e esconder, foram observados, na subcategoria “Olhar dos outros”, alguns relatos relacionados ao preconceito e receios de algumas pessoas em relação a essa modificação corporal.

Minha mãe é radicalmente contra tatuagem. Ela acha feio, ela acha que fica com o corpo marcado. Assim, é mais preconceito mesmo! Mais uma visão de que tatuagem é coisa de bandido, então ela é contra. (G1P09 - M).

Tive amigos que fizeram brincadeiras do tipo, onde você foi preso? (G2P04 - M).

Meu pai até hoje não sai comigo na rua, se eu estiver de short. Ele não sai, ele não me olha, ele não me cumprimenta, finge que não sou nada dele. Dentro de casa também ele não gosta... Fala que isso não é coisa de menina. (G3P02 - F).

Apesar dos indícios de que a tatuagem é uma prática aceita nos dias atuais (STIRN, 2003; TIGGEMANN; GOLDER, 2006), há ainda atitudes negativas e associações dessa marca a comportamentos marginalizados (CARONI; GROSSMAN, 2012; LISE et al., 2010).

Entretanto, Le Breton (2004) afirma que a oposição dos pais às marcas corporais dos filhos está associada a duas razões específicas. A primeira diz respeito à diferença de geração, pois os valores que os pais têm sobre a tatuagem são de uma época em que ela era associada à delinquência e aos interstícios sociais. Nesse sentido, ocorre um conflito entre a representação da tatuagem para os pais e para seus filhos. A segunda razão traz o sentimento de que, quando os filhos optam por marcar o corpo estão iniciando um processo de autonomia que prediz o afastamento da subordinação do controle dos pais. De acordo com Barros (2006), os tatuados, ao contarem com o apoio de pessoas de seu convívio como amigos, namorados e irmãos, sentem-se fortalecidos para rever e enfrentar os saberes paternos. O autor enfatiza, ainda, que há a necessidade por parte dos filhos de abandonar o corpo anterior para dar lugar a um mais forte, capaz de suportar a dor.

Ainda sobre essa perspectiva, alguns participantes da pesquisa disseram haver determinadas estigmatizações por conta das tatuagens que possuem. Segundo alguns entrevistados, são feitas associações relacionadas ao seu jeito de ser e valores que possuem ao ato de tatuar-se. Algumas vezes, os outros se mostram surpresos ao saberem que possuem desenhos corporais.

Outro dia eu fui dar uma palestra no Rio de Janeiro, numa turma de Pós-Graduação. E estava um calor, mas um calor insuportável. Aí, eu entrei naquela sala e eu estava de camisetinha. A mulher olhou pra mim e falou assim: “Essa é a professora?”. E saiu da sala, entendeu?! Aí eu acho que fica uma coisa meio que, um julgamento que a pessoa vê e assim acha, vai por preconceito que a pessoa tem mesmo, né? (G2P18 - F)

Hoje em dia o preconceito é bem menor que antigamente [...]. Nunca sofri preconceito, mas as pessoas já ficaram surpresas pelo meu jeito de ser e ter meu corpo riscado [...]. Por conta da tattoo acham que sou doido (risos), mas sou uma pessoa centrada que simplesmente gosta de tatuagem, nada demais. (G1P13 - M).

Às vezes quando veem minhas tatuagens falam: Nossa não imaginava que você tinha, pois não parece pelo seu jeito (risos). (G2P09 - M).

No presente estudo, constatou-se que ainda há associação da tatuagem a ideias negativas, preconcebidas, relacionadas a quem a possui. Caroni e Grossman (2012) ressaltam que o número de tatuagens, as regiões corporais em que elas estão localizadas e os tipos de desenhos influenciam na construção de juízos de valor sobre quem detém uma dermopigmentação. Essa associação está relacionada à representação da tatuagem ao longo do tempo. Ela já foi associada a grupos marginalizados da sociedade, adquirindo o caráter de estigma. Através da fala dos entrevistados, nota-se que, apesar do distanciamento em relação a essa época, ainda há algumas pessoas que associam o ato de marcar o corpo a perfis específicos (LISE et al., 2010).

Na subcategoria “Importância dada à opinião dos outros”, muitos participantes relataram que a opinião de outras pessoas não é decisiva, principalmente se relacionada às suas marcas. Eles afirmaram que o olhar do outro, próximo ou não, assim como a forma que a tatuagem pode ser vista por alguns, como estigma marginalizado, não os incomoda.

Eu não vou dizer a única opinião, mas a principal opinião com relação às minhas decisões é a minha. Eu posso até ser convencido de que a minha opinião não está muito bem, mas que, se mesmo ouvindo, minha mãe, meu pai, minha esposa, se falar que não é por aí, mas eu continuar achando que é, vou acabar fazendo. (G1P09 - M).

Eu tendo a tomar decisões sozinho, sabe? Algumas coisas logicamente, eu me preocupo [...], mas para decisões assim muito pessoais, o que fazer, que curso fazer, que roupa comprar, que coisa comprar, geralmente eu escolho por mim, não pergunto a ninguém. Sou muito independente nesse aspecto, e também, me irrita se as pessoas entrarem muito nestas questões. Assim, de, ah... Por que você não faz isso, por que você não faz aquilo, e tal... Eu acho que eu tenho que decidir porque se der errado sou eu que estou pagando mesmo, sabe? (G1P07 - M).

Se for uma decisão que eu estou certa, não importa a sua opinião, se eu tiver certa daquilo [...]. No caso da tatuagem, assim, não seria uma coisa que estaria afetando ninguém, e eu já estava certa, já tinha pesquisado, fiquei sabendo que não tinha risco nenhum, se alguém tivesse sido contra eu faria da mesma forma. (G2P01 - F).

O ato de marcar a pele, em detrimento da opinião de outros, enuncia um sinal de controle sobre si próprio, sendo o corpo o primeiro e mais importante bem possuído pelo sujeito (FERREIRA, 2010). Corroborando os resultados desta pesquisa, Lise et al. (2010) concluíram em seu estudo que as opiniões dos outros sobre tatuagem não eram importantes para a maioria dos indivíduos de sua amostra. Eles observaram que, mesmo quando os parceiros, familiares ou amigos eram contra a tatuagem, esse fato não indicava um valor determinante para o processo de decisão.

Na subcategoria “Arrependimento”, alguns relataram que escolheriam outro tatuador, outro local do corpo ou outro desenho, conforme relatado abaixo:

Se eu tivesse procurado um outro tatuador eu estaria mais satisfeita. Porque eu vou ter um trabalhinho assim, para retocar, porque o traço dele é muito grosso. (G2P14 - F).

Assim, hoje, eu com minha cabeça de hoje, eu não faria onde eu fiz, sabe? Porque eu me arrependi de ter feito no pé. Eu achei que fosse ficar escondido e não ficou. Se eu decidisse hoje fazer, eu faria na nuca... Bem discretinha. (G1P15 - F).

Teve um desenho que tive que trocar, tive que cobrir, porque remetia a um relacionamento que tive e acabou. (G2P04 - M).

Alguns dos entrevistados que se mostraram arrependidos são aqueles que fizeram a tatuagem por impulso. Lise et al. (2010) explicam que as marcas corporais realizadas sem passar por um processo de amadurecimento são as mais propícias a

causarem arrependimento. Além disso, observa-se que relacionamentos que possam vir a acabar também são motivos de buscar formas de cobrir ou remover a marca (LATREILLE; LEVY; GUINOT, 2011), como notado em um dos discursos acima.

Adatto (2004) explica que, com o aumento da popularização da tatuagem, há também uma quantidade crescente de pessoas que buscam remover suas marcas. Entretanto, no presente estudo, as pessoas que se arrependeram de ter feito seus desenhos não manifestaram desejo de remoção, utilizando-se de outros recursos para ficarem mais satisfeitas, como o retoque ou camuflagem com outro desenho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento do número de pessoas tatuadas na atualidade é inquestionável. Basta olhar com atenção para os corpos das pessoas à nossa volta para constatarmos que elas se encontram por toda parte. Dessa forma, ao observar o corpo como base de experiências culturais e sociais, os traços nele inscritos acompanham os discursos enraizados no local onde está inserido. Assim, a presente pesquisa buscou investigar, através do discurso de jovens tatuados, os sentidos e significados dessa marca corporal para quem a possui. Privilegiou-se, para tanto, o sujeito observado dentro do contexto em que se insere.

Através do perfil dos entrevistados, observou-se uma ampla diversidade de profissões e opções religiosas de quem opta pela prática da tatuagem. O tatuado, nos dias atuais, circula por vários ambientes, possui diferentes níveis educacionais e está presente entre grupos diversos.

Do momento da decisão até o ato de tatuar-se, a maioria dos entrevistados relatou ter passado por um processo de amadurecimento antes de fazerem suas marcas. Na maioria das vezes, eles aguardaram a maioridade ou a independência financeira. Notou-se que essa espera se deve à conscientização dos pesquisados a respeito das características permanentes da tatuagem, além da preocupação de não se arrependem depois. No estudo, as poucas pessoas que optaram por fazer uma tatuagem impulsivamente demonstraram posterior arrependimento, o que enfatiza ainda mais a necessidade de se refletir profundamente sobre essa decisão.

Uma das questões apontada no meio científico e confirmada nos achados do presente estudo é o fato de a tatuagem, atualmente, ter ultrapassado a fronteira de gênero, saindo de uma predominância do sexo masculino para uma maior aceitação no sexo feminino. No entanto, algumas relativizações puderam ser observadas, associadas às escolhas realizadas por mulheres e homens.

Sobre a região corporal tatuada, notou-se que as mulheres preferem cunhar seus desenhos principalmente nas costas, pulso, tornozelo, pé, costela, nuca e ombro. Já os homens optam por tatuagens no tríceps e bíceps, costas, ombro e tornozelo. Notou-se que as escolhas das regiões corporais são orientadas por expectativas vindas das representações culturais de feminilidade e masculinidade.

Em relação aos desenhos escolhidos, as mulheres optaram principalmente por borboletas, flores e estrelas. Já entre os homens, a escolha principal foi por ideogramas e símbolos japoneses, dragões e letras iniciais de nomes próprios. Para o público feminino, os desenhos apresentados eram delicados e sensuais, condizentes com os parâmetros sociais referentes à representação do que é ser feminina. Já para eles, predominaram desenhos associados à valentia e agressividade, ressaltando a masculinidade.

Uma preocupação encontrada em ambos os sexos diz respeito ao cuidado de não se fazer tatuagem em locais muito aparentes ou que não possam ser escondidos através de roupas e acessórios. Observou-se, também, que em alguns locais, como festas e bares, os tatuados se sentem mais à vontade para exporem seus desenhos. Entre as mulheres, principalmente, as marcas são usadas como meio de chamar a atenção do outro. Entretanto, apareceram também preocupações de não deixar aparentes seus desenhos, em locais ligados à prática religiosa ou locais de trabalho, mostrando certa inquietação dos sujeitos da pesquisa sobre a aceitação da tatuagem em alguns contextos sociais. Nota-se que, através de roupas, sapatos e acessórios, o tatuado escolhe quando, onde e para quem mostrar sua tatuagem.

Alguns tatuados relataram terem sofrido preconceitos por causa de suas marcas, principalmente quando fogem ao socialmente imposto. Esse preconceito, muitas vezes, vem da própria família, como, por exemplo, o caso da entrevistada com quem o pai não conversa e não cumprimenta se ela estiver com seus desenhos à mostra. Esse fato se deve, sobretudo, ao choque de gerações, em que os valores associados à tatuagem mostraram-se diferentes de pais para filhos. A representação da tatuagem para os mais velhos geralmente está associada à época em que ela era relacionada à delinquência e aos interstícios sociais.

Os desenhos escolhidos, além disso, dizem muito sobre o tatuado, pois remetem ao mundo interior de cada um. Somente as pessoas tatuadas e que detêm esta marca corporal são capazes de falar sobre seu significado. O mesmo desenho pode ter diversos significados, dependendo do olhar e da sua representação para cada um.

Ressaltou-se, ainda, que a escolha do desenho ultrapassa a simples opção por uma imagem, sendo apontado, nas falas dos entrevistados, que a marca atua na estruturação pessoal de quem a possui. Eles relataram a busca por algo com o qual

se identifiquem e que possuam valores ou beleza suficientes para serem eternizados em seus corpos.

Homenagear alguém importante, ter uma arte em seu corpo, possuir uma marca de representação de algo com o qual tenha afinidade, fazer do corpo uma biografia de momentos passados ao longo da vida, carregar junto ao corpo um símbolo de proteção, possuir um símbolo corporal de características e anseios almejados, marcar o corpo com um traço de sensualidade para chamar atenção para alguma região corporal, ou, ainda, usar o corpo para fazer uma crítica à sociedade foram, para os entrevistados, motivos suficientemente importantes para se fazer uma tatuagem. Observou-se, através das entrevistas, que muito mais do que um adorno, a tatuagem adquire *status* de investimento corporal pessoal.

Nota-se que há uma pluralidade de perspectivas sociais e culturais que influenciam a construção de sentidos e significados sobre a tatuagem. Entretanto, o que mais chama a atenção nos resultados são as leis sociais subsistentes que limitam o uso da tatuagem e estabelecem normas do que é mais ou menos aceito socialmente.

Os limites corporais do que deve ser seguido, muitas vezes, vêm internalizados em forma de conselhos como “não faça em local muito visível, pode te atrapalhar a arrumar um emprego”, ou “escolha um desenho pequeno, para não chamar muito a atenção”, ou ainda “pense bem se é isso mesmo que você quer, para não se arrepender depois”. Essas falas demonstram que a aceitação da tatuagem passa pelas restrições culturais estabelecidas sobre essa prática.

A busca por uma marca que durará a vida toda vem carregada de padronizações e idealizações. As questões culturais estão refletidas no corpo e, no caso da tatuagem, observam-se manifestações de aceitação ou não daqueles que a possuem. O corpo marcado é tolerado, mas ainda não pode ser considerado livre de estigmatizações.

Cientes do julgamento do “outro”, os sujeitos da pesquisa mostraram a preocupação de ter um desenho com o qual se identificam e, ao mesmo tempo, continuar sendo socialmente acolhidos. Buscaram, cuidadosamente, não escolher regiões corporais ou desenhos que ultrapassassem a aceitabilidade atual e os fizessem se sentir socialmente rejeitados, mesmo quando, algumas vezes, essas associações sejam feitas inconscientemente.

Assim, esta pesquisa aponta que há, atualmente, restrições subliminares que ditam regras que nos fazem remeter a uma herança da representação social estigmatizada. Observa-se que, na verdade, a estigmatização continua não determinando que não se faça o desenho, mas ditando o quê, onde e quais estampas devem ser feitas. A tatuagem pode, sim, transitar por corpos e perfis sociais diversos, desde que seguindo as leis culturais estipuladas.

Estudos com este enfoque são relevantes para se entender as formas como o corpo tatuado é tido e manifestado na atualidade e o porquê de se buscar uma marca indelével em um mundo considerado tão efêmero. Notou-se, além disso, que os participantes da pesquisa buscaram informações, principalmente entre pessoas conhecidas que já haviam passado por essa experiência, visto que não existem leis nacionais que regularizem essa prática. Novos estudos são necessários em âmbito nacional para compreender de forma abrangente a representação do corpo tatuado na atualidade.

Nesse sentido, a compreensão desse fenômeno em âmbito nacional, assim como o conhecimento sobre o número de pessoas que possuem ou têm intenção de adquiri-lo serviriam para respaldar pesquisas futuras sobre a técnica da tatuagem. Visto o aumento observado de pessoas que optam por se tatuar, este levantamento seria imprescindível para a criação de leis que estabeleçam normas de segurança sobre a formação dos profissionais responsáveis por executar essa técnica. Assim como sobre os estúdios, uso e descarte de agulhas, qualidade das tintas e todos os aparatos que englobam o ato de tatuar-se, além de esclarecimentos à população sobre os possíveis riscos oriundos dessa prática.

## REFERÊNCIAS

- ADATTO, M. A. Laser tattoo removal: benefits and caveats. **Medical Laser Application**, Berlin, v. 19, n. 4, p. 175-185, nov. 2004.
- ALMEIDA, M. I. M. Nada além da epiderme: a performance romântica da tatuagem. **Psicologia clínica**, Rio de Janeiro, v.12, n. 2, p.103-123, 2. sem. 2001.
- ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v.1, n.77, p. 53-61, mai. 1991.
- ANTOSZEWSKI, B. et al. Tattooing and body piercing : what motivates you to do it. **International Journal of Social Psychiatry**, Lodz, v. 56, n. 5, p. 471- 479, sep. 2010.
- ARMSTRONG, M. L. Career-oriented women with tattoos image. **Journal of Nursing Scholarship**, Malden, v. 23, n. 4, p. 215–220, nov. 1991.
- ARMSTRONG, M. L. et al. Contemporary college students and body piercing. **Journal of Adolescent Health**, Deerfield, v. 35, n. 1, p. 58-61, jul. 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, C. M. D. L. **Histórias marcadas na pele**. 2006. 140f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2006.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BENSON, S. Inscriptions of the self: Reflections on tattooing and piercing in Contemporary. Euro-America. In: CAPLAN, J. (Ed.). **Written on the body**: The tattoo in European and American history. Princeton, Princeton University Press, 2000. p. 234–254.
- BERNSTEIN, F. E. Laser treatment of tattoos. **Clinical Dermatology**, London, v. 24, n. 3, p. 43–55, jul. 2004.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul., 2005.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedos e Companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BUENO, E. A. História e construção narrativa no documentário “Através do Samba”. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE, 1. 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, ANPUH, PPGH, 2011. p. 1660-1671.
- CALIENDO, C.; ARMSTRONG, M. L.; ROBERTS, A. E. Selfreported characteristic of women and men with intimate body piercings. **Journal of Advanced Nursing**, Malden, v. 49, n. 5, p. 474-484, mar. 2004.

- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. A pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise do conteúdo. **Texto Contexto- Enfermagem**, v.15, n. 4, p. 679-684, out-dez. 2006.
- CARONI, M. M.; GROSSMAN, E. As marcas corporais segundo a percepção de profissionais de saúde: adorno ou estigma? **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1061-1070, abr. 2012.
- CASTELA, A. P. R. N. **O corpo escrito**: as tatuagens na pós-modernidade. Salamanca, 2008. Tese de Doutorado da Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Salamanca, 2008.
- CECHIN, M. B. C.; SILVA, T. Assim falava Barbie: uma boneca para todos e para ninguém. **Fractal: Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 24, n. 3, p. 623-638, set/dez. 2012.
- CONTANDRIOPOULOS, A. P. et al. A avaliação na área de saúde: Conceitos e métodos. In: HARTZ, Z. M. A. **Avaliação em Saúde**: dos Modelos Conceituais à Prática na Análise da Implantação de Programas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1997. p. 29-47.
- CONTI, M. A.; BERTOLIN, M. N. T; PERES, S. V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2095-2103, jul. 2010.
- DAOLIO, J. Corpo e identidade. In: MOREIRA, Wagner Wey. (Org.) **Século XXI: A era do corpo ativo**. Campinas: Papirus, 2006, p. 49–62.
- DIAS, C.; COUTO, O. F. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 11, n. 3, p. 631-648, set./dez. 2011
- DREWS, D. R.; ALLISON, C. K.;PROBST, J. R. Behavioral and self-concept differences in tattooed and nontattooed college students. **Psychological Reports**, London, v. 86, n. 2, p. 475–481, apr. 2000.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 24, p. 213-225, mai. 2004.
- FERNANDES, M. H. **Corpo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- FERREIRA, V. S. **Marcas que demarcam**: Corpo, tatuagem e body piercing em contextos juvenis. 2006. 646 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Sociologia, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2006.
- FERREIRA, V. S. Tatuagem, body piercing e a experiência da dor: emoção, ritualização e medicalização. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 231-248, jun. 2010.
- FERREIRA, V. S. Atitudes dos jovens portugueses perante o corpo. In: PAIS, J. M.; CABRAL, M. V. (Ed.). **Condutas de Risco, Práticas Culturais e Atitudes perante o Corpo**. Oeiras: Celta Editora, 2003. p. 265-366.

FERREIRA, V. S. Política do corpo e política de vida: a tatuagem e o body piercing como expressão corporal de uma ética da dissidência. **Etnográfica**, Lisboa, v. 11, n. 2, p. 291-326, nov. 2007.

FORBES, G. B. College students with tattoos and piercings: Motives, family experiences, personality factors, and perception by others. **Psychological Reports**, London, v. 89, n. 3, p. 774–786, dec. 2001.

FRAGA, A. B. Anatomias emergentes e o bug muscular: pedagogias do corpo no limiar do século XXI. In: SOARES, C. L. (Org.). **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2001, p. 61-77.

FRANÇA, L. S. R. **As práticas profissionais de modificações corporais: entre a biossegurança e as técnicas de si**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, mar. 2011.

FUJISAWA, D. S. **Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de crianças: implicações na formação do fisioterapeuta**. 2000. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface**, Botucatu, v. 1, n. 1, p. 109-122, ago. 1997.

GIDDENS, A. **Mundo em descontrol**: o que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOETZ et al. Representação social do corpo na mídia impressa. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 226-236, mai/ago. 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOODMAN, L. A. Snowball sampling. **Annals of Mathematical Statistics**, Ithaca, v. 32, n.1, p. 148-170, 1961. Disponível em: <<http://projecteuclid.org/DPubS?service=UI&version=1.0&verb=Display&handle=euclid.aoms/1177705148>>. Acesso em: 20 set. 2012.

GREIF, J.; HEWITT, W.; ARMSTRONG, M. L. Tattooing and body piercing: Body art practices among college students. **Clinical Nursing Research**, Philadelphia, v. 8, n. 4, p. 368–385, nov.1999.

HIERNAUX, J. P. O partenariado, uma perspectiva de desenvolvimento do trabalho social. In: ESTIVIL, J. (Org.). **O Partenariado Social na Europa: uma Estratégia Participativa para a Inserção**. Porto: Cadernos REAPN, 1997. p. 77-88.

HOLLANDA, B. B. B. Futebol figurado: a linguagem das charges e das histórias em quadrinhos nas crônicas esportivas de José Lins do Rego. **Aletria**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 29-44, mai/ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**: Cidades. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 23 set. 2012.

JAIRES, L. T. P. S. **Sociologia da Tatuagem**: uma análise antropológica e sociológica da técnica de tatuar e da prática de ser tatuado. 2011. 292f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Alagoas, Maceió 2011.

KENT, L. Body Art and Body Image. In: Cash, T. F.; Smolak, L. (Org.). **Body Image**: a Handbook of Science, Practice, and Prevention. 2. ed. London: The Guilford Press, 2011. p. 387-393.

KOCH, J. R. et al. Correlations of religious belief and practice with college students' tattoo-related behavior. **Psychological Reports**, London, v. 94, n. 2, p. 425-430, apr. 2004.

LATREILLE, J.; LEVY, J. L.; GUINOT, C. Decorative tattoos and reasons for their removal: a prospective study in 151 adults living in South of France. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, Amsterdam, v. 25, n. 2, p.181–187, feb. 2011.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

LE BRETON, D. Escarificações na adolescência: uma abordagem Antropológica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 16, n. 33, p. 25-40, jan. 2010.

LE BRETON, D. **Sinais de identidade**: tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Lisboa: Miosótis, 2004.

LEITÃO, D. K. Mudança de significado da tatuagem contemporânea. **Cadernos IHU Ideias**, São Leopoldo, v.16, n. 2, p.1-24, mar. 2004.

LEITÃO, D. K. **Corpos ilustrados**: tatuagem e autonomia sobre a anatomia. Caxambu: ANPOCS, 2003.

LEITÃO, D. K.; ECKERT, C. À Flor da Pele: estudo antropológico sobre a prática da tatuagem em grupos urbanos. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 10, n. 5, p.1-37, 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/9186/5280>>. Acesso em dezembro/2012.

LISE, M. L. Z. et al. Tatuagem: perfil e discurso de pessoas com inscrição de marcas no corpo. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 5, p. 631-638, out. 2010.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem; métodos; avaliação; crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LOPES, C. S; COUTINHO, E. S. F. Transtornos mentais como fatores de risco para o desenvolvimento de abuso/dependência de cocaína: estudo caso-controle. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 5, out. 1999.

MAIA, S. Identificando a branquidade inominada: corpo, raça e nação nas representações sobre Gisele Bündchen na mídia transnacional. **Cadernos Pagu**, Campinas, v.1, n. 38, Jun. 2012.

MARCELINO, F. C. **A mensagem por trás da imagem: estudo de tatuagens à luz da análise do discurso**. 2007. 380 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

MARQUES, T. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MARQUES, T. Questão de pele. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 22-25, jan. 2009.

MARTINS, A. F. Saudades do futuro: o cinema de ficção científica como expressão do imaginário social sobre o devir. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.19, n.1, p. 247-278, jan/jun. 2004.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

MAYERS, L. B. et al. Prevalence of body art (body piercing and tattooing) in university undergraduates and incidence of medical complications. **Mayo Clinic Proceedings**, Rochester, v. 77, n. 1, p. 29-34, jan. 2002.

MEDEIROS, R. M. N. **Body Art, existência e conhecimento: a percepção do corpo na Educação Física**. 2005. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ORLANDI, E. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Em aberto**, Brasília, v. 14, n. 61, jan./mar. 1994.

OSÓRIO, A. O frouxo e o carniceiro: dor e concepções de gênero em dois estúdios de tatuagem cariocas. **Revista Gênero**, Niterói, v. 5, n. 2, p. 113-135, 1. sem. 2005a.

OSÓRIO, A. O gênero da tatuagem: pensando masculino e feminino em estúdios no Rio de Janeiro. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 72-82, dez. 2005b.

PAPALIA, D.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAVAN, M. A.; SILVA, J. C. Tatuagem: cultura de massas e afirmação subjetiva. **Revista Signos Do Consumo**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 67-81, 2. sem. 2010.

PÉREZ, A. L. A identidade à flor da pele: etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 179-206, abr. 2006.

PFIRRMANN, G. et al. Tattoo removal: state of the art. **Journal der Deutschen Dermatologischen Gesellschaft**, Berlin, v. 5, n.10, p. 889–897, oct. 2007.

PIRES, B. F. **Piercing, implante, escarificação, tatuagem: o corpo como suporte da arte**. 2001. 233 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

PIRES, B. H. F. F. **Corpo incisivo, vazado, transmudado: inscrições e temporalidades**. 2006. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RIBEIRO, M. R. **Primitivos Modernos: A modificação corporal e o retorno do corpo animal**. 2007. 148 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

RIVARDO, M. G.; KEELAN C. M. Body modifications, sexual activity, and religious practices. **Psychological reports**, Louisville, v. 106, n. 2, p. 467-474, apr. 2010.

ROSENSTONE, R. **A história nos filmes, os filmes na história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

SABINO, C.; LUZ, M. T. Tatuagem, gênero e lógica da diferença. **Physis: Revista da Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n. 2, p. 251-272, 2. sem. 2006.

SAD, B. B. **O design de interfaces epiteliais dinâmicas: como as novas tecnologias afetam o projeto de tatuagens**. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Design e Teoria e Crítica) – Faculdade de Design, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SANT'ANNA, D. B. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, C. L. (Org.). **Corpo e História**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001, p.3-23.

SANT'ANNA, D. B. Horizontes do corpo. In: BUENO, M. L.; CASTRO, A. L. (Orgs.). **Corpo território da cultura**. São Paulo: AnnaBlume, 2005. p.119-134.

SANTANA, I. **Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias**. São Paulo: Educ, 2002.

SCHEINER, A. M. **Marcado na pele: consumo, tatuagem e cultura de massa**. 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SCHMIDT, S. Quando “ter atitude” é ser diferente para ser igual: um estudo sobre mídia, educação e cultura jovem. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v.7, n. 19, p. 195 - 210, jul. 2010.

SILVA, C. L.; VELOZO, E. L.; RODRIGUES JÚNIOR, J. C. Pesquisa qualitativa em educação física: possibilidades de Construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.1, n. 48, p. 37-60, dez. 2008.

SIQUEIRA, E. R. A. **O estatuto contemporâneo das identificações em sujeitos com marcas e alterações corporais**. 2009. 180 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009.

SOUSA, A. P. **Os signos de representação do “eu” e do “outro”**: a prática da tatuagem carcerária. 2010. 122 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

STIRN, A. Body piercing: Medical consequences and psychological motivations. **The Lancet**, London, v. 361, n. 9364, p. 1205-1215, apr. 2003.

STIRN, A.; HINZ, A.; BRAHLER, E. Prevalence of tattooing and body piercing in Germany and perception of health, mental disorders, and sensation seeking among tattooed and body-pierced individuals. **Journal of Psychosomatic Research**, London, v. 60, n. 5, p. 531-534, may 2006.

STUPPY, D. J.; ARMSTRONG, M. L.; CASALS-ARIET, C. Attitudes of health care providers and students towards tattooed people. **Journal Advanced Nursing**, Oxford, v. 27, n. 6, p. 1165-1170, jun. 1998.

SWAMI, V. Marked for life? A prospective study of tattoos on appearance anxiety and dissatisfaction, perceptions of uniqueness, and self-esteem. **Body Image**, Amsterdam, v. 8, n. 3, p. 237-244, jun. 2011.

SWAMI, V.; FURNHAM, A. Unattractive, promiscuous and heavy drinkers: Perceptions of women with tattoos. **Body Image**, Amsterdam, v. 4, n. 4, p. 343-352, dec. 2007.

TATE, J. C.; SHELTON, B. L. Personality correlates of tattooing and body piercing in a college sample: the kids are alright. **Personality and Individual Differences**, London, v. 45, n. 4, p. 281-285, sep. 2008.

TEIXEIRA, D. P. **Intensidades Corporais e Subjetividades Contemporâneas: uma reflexão sobre o movimento da Body Modification**. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TIGGEMANN, M.; GOLDBERGER, F. Tattooing: an expression of uniqueness in the appearance domain. **Body Image**, Amsterdam, v. 3, n. 4, p. 309-315, dec. 2006.

TIGGEMANN, M.; HOPKINS, S. Tattoos and piercings: Bodily expressions of uniqueness? **Body Image**, Amsterdam, v. 8, n. 3, p. 245-250, jun. 2011.

VASOLD, R. et al. Health risks of tattoo colors. **Analytical and Bioanalytical Chemistry**, Heidelberg, v. 391, n. 1, p. 9-13, may. 2008.

WOHLRAB, S.; STAHL, J.; KAPPELER, P. M. Modifying the body: motivations for getting tattooed and pierced. **Body Image**, Amsterdam, v. 4, n. 1, p. 87-95, mar. 2007.

## ANEXOS

## ANEXO A.

### ROTEIRO DE ENTREVISTA.

**Data:** \_\_\_\_\_ **Duração da Entrevista:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** \_\_\_\_\_ **Data de nascimento:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

**Estado civil:**

1. Solteiro
2. Casado, na igreja
3. Casado, no civil
4. Vive conjugalmente sem ser casado
5. Separado/divorciado
6. Viúvo

**Tem filhos?** ( ) sim ( ) não

Quantos? \_\_\_\_\_

**Escolaridade:**

\_\_\_\_\_

**Profissão:**

Ocupação Principal: \_\_\_\_\_

Ocupação Secundária: \_\_\_\_\_

Local de trabalho (se tiver): \_\_\_\_\_

**Religião**

1. Não crente/ateu (não acredito em nenhum Deus)
2. Agnóstico
3. Indiferente
4. Católico praticante
5. Católico não praticante
6. Evangélico ou de outra religião não católica -  
Especifique \_\_\_\_\_

**TATUAGEM:**

1. Como e quando você se interessou pela tatuagem?
2. O que o motivou a fazê-la?
3. Que idade possuía quando a fez?
4. Pediu conselhos a alguém?

5. Alguém o ajudou nesta decisão? Quem?
6. O que procurou saber antes de fazê-la?
7. Quantas tatuagens você possui?
8. Em qual (is) parte (s) do corpo você possui tatuagem (s)?
9. Por que escolheu este local do corpo?
10. Que desenho escolheu? Por quê?
11. Sente necessidade de escondê-la em algum momento ou em algum local que você frequenta? Por quê?
12. Sente necessidade de mostrá-la em algum momento ou em algum local que você frequenta? Por quê?
13. Teve apoio de seus amigos para fazê-la?
14. Alguém do seu convívio social foi contra você fazer tatuagem? (Pais, amigos, avós, namorado, marido.)
15. Esta tatuagem teve/ tem algum significado especial para você?
16. Arrependeu-se?
17. Pensa em fazer mais alguma tatuagem? Qual? Em qual local do corpo?
18. Possui mais amigos tatuados?
19. Existe alguma parte do seu corpo em que você não faria tatuagem? Se sim, por quê?
20. Como os teus amigos reagiram quando você decidiu fazer tatuagem? (Caso a reação tenha sido negativa) E você, como reagiu à reação de seus amigos?



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Luciana de Freitas Gomes/ Maria Elisa Caputo Ferreira

**ENDEREÇO:** LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – UFJF

**E-MAIL:** [lucianafgomes@hotmail.com](mailto:lucianafgomes@hotmail.com)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Desvendando Sentidos E Significados da Tatuagem para Jovens de uma Cidade Mineira”. Neste estudo, pretendemos conhecer os diferentes sentidos e significados da tatuagem para os adultos jovens possuidores desta técnica corporal na cidade de Juiz de Fora.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é por saber que a corporeidade humana constantemente é fruto de indagações e questionamentos de diversas áreas de conhecimento, já que a existência corporal está imbuída no contexto social e cultural. Neste sentido torna-se imprescindível um olhar atento sobre a tatuagem, para que se obtenha uma visão mais ampla sobre o sentido e significado desta prática para com o corpo e a forma como é vista e manifestada atualmente. O que nos faz, inevitavelmente, questionarmo-nos sobre os motivos que levam os adultos jovens a se tatuarem, tornando-se assim imprescindível conhecer o porquê de uma mudança corporal que durará para vida toda em um mundo onde tudo nos parece tão transitório e efêmero.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: Inicialmente, as pesquisadoras contataram pessoalmente alguns locais onde a pesquisa pudesse vir a ocorrer: academias de ginástica, estúdios de tatuagem e escola, a fim de que a proposta de estudo fosse apresentada. Com o consentimento para a participação destes na pesquisa, as pesquisadoras encaminharam o projeto para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Juiz de Fora para que o mesmo fosse avaliado. Posteriormente e somente após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa será definido junto a estes lugares os melhores horários para a coleta de dados.

No segundo momento, as pesquisadoras visitarão estes estabelecimentos nos horários determinados, e realizarão a explicação dos procedimentos para a pesquisa e distribuição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde constarão todos os informes necessários para o conhecimento da presente pesquisa, convidando as pessoas que possuem algum tipo de tatuagem a participar. Estes se estiverem de acordo deverão assiná-lo.

A terceira visita será realizada para a coleta de dados, sendo o horário marcado de acordo com disponibilidade dos próprios sujeitos da pesquisa e do local onde estas serão realizadas.

Para atingir os objetivos propostos, será realizada uma entrevista semiestruturada, como instrumento de coleta de dados. Esta será realizada com o intuito de conhecermos melhor sua opinião sobre tatuagem. Só serão entrevistados os adultos jovens que assinarem este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa lhe apresentará risco mínimo e, com sua participação, poderemos entender melhor o significado desta atitude para com o corpo.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto

que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFJF

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA / CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFJF

JUIZ DE FORA (MG) - CEP: 36036-900

FONE: (32) 2102-3788 / E-MAIL: [cep.propesq@ufjf.edu.br](mailto:cep.propesq@ufjf.edu.br)

## ANEXO C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
PRO-REITORIA DE PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFJF  
36036900- JUIZ DE FORA - MG - BRASIL

## Parecer nº 124/2011

**Protocolo CEP-UFJF:** 2374.114.2011 **FR:** 423823 **CAAE:** 0109.0.180.000-11

**Projeto de Pesquisa:** "Sentidos e significados da tatuagem para os adolescentes em fase escolar"

**Área Temática:** Grupo III

**Pesquisador Responsável:** Maria Elisa Caputo Ferreira

**Data prevista para o término da pesquisa:** fevereiro de 2013

**Pesquisadores Participantes:** Mônica Rodrigues Maia de Andrade

**Instituição Proponente:** Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora

## Análise do protocolo:

Itens Avaliados		Sim	Não	P	NA	
Justificativa	O estudo proposto apresenta pertinência e valor científico	x				
	Objeto de estudo está bem delineado	x				
Objetivo(s)	Apresentam clareza e compatibilidade com a proposta	x				
	Atende ao(s) objetivo(s) proposto(s)	x				
Material e Métodos	Informa	Tipo de estudo	x			
		Procedimentos que serão utilizados	x			
		Número de participantes	x			
		Justificativa de participação em grupos vulneráveis				x
		Critérios de inclusão e exclusão	x			
		Recrutamento	x			
		Coleta de dados	x			
		Tipo de análise	x			
Revisão da literatura	Atuais e sustentam o(s) objetivo(S) do estudo	x				
	Resultados	Informa os possíveis impactos e benefícios	x			
Cronograma	Agenda as diversas etapas de pesquisa	x				
	Informa que a coleta de dados ocorrerá após aprovação do projeto pelo comitê	x				
Orçamento	Lista a relação detalhada dos custos da pesquisa	x				
	Apresenta o responsável pelo financiamento	x				
Referências	Segue uma normatização	x				
Instrumento de coleta de dados	Preserva o sujeito de constrangimento	x				
	Apresenta pertinência com o(s) objetivo(s) proposto(s).	x				
Termo de dispensa de TCLE	Solicita dispensa				x	
Termo de assentimento	Apresenta o termo em caso de participação de menores	x				
TCLE	Está em linguagem adequada, clara para compreensão do sujeito	x				
	Apresenta justificativa e objetivos	x				
	Descreve suficientemente os procedimentos	x				
	Apresenta campo para a identificação dos sujeitos	x				
	Informa que uma das vias do TCLE deverá ser entregue ao sujeito	x				
	Assegura liberdade do sujeito recusar ou retirar o consentimento sem penalidades	x				
	Garante sigilo e anonimato	x				
	Explícita	Riscos e desconfortos esperados	x			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
PRO-REITORIA DE PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFJF  
36036900- JUIZ DE FORA - MG - BRASIL

		Ressarcimento de Despesas	x				
		Indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa	x				
		Forma de contato com o pesquisador	x				
		Forma de contato com o CEP	x				
		Como será o descarte de material coletado (no caso de material biológico)					x
		O arquivamento do material coletado pelo período mínimo de 5 anos	x				
Pesquisador (es)		Apresentam titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa	x				
		Apresenta comprovante do Currículo Lattes do pesquisador principal e dos demais participantes.	x				
Documentos		Carta de Encaminhamento à Coordenação do CEP	x				
		Folha de Rosto preenchida	x				
		Projeto de pesquisa, redigido conforme Modelo de Apresentação de Projeto de Pesquisa padronizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)	x				
		Declaração de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa, assinada pelo responsável pelo setor/serviço onde será realizada a pesquisa	x				

P= parcialmente

NA=Não se aplica

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFJF), de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 196/96, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, devendo o pesquisador entregar o relatório no final da pesquisa.

**Situação:** Projeto Aprovado  
Juiz de Fora, 25 de agosto de 2011

  
Profª Drª Iêda Maria Ávila Vargas Dias  
Coordenadora – CEP/UFJF

<b>RECEBI</b>
DATA: ___/___/2011
ASS: _____